



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

**CAMPUS PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

DANILO MARCUS BARROS CABRAL

**QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA: UM CADERNO DE ATIVIDADES
PARA O ENSINO DA ORALIDADE E DA ESCRITA NO CONTEXTO DE
FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO**

Palmas-TO
2021

DANILO MARCUS BARROS CABRAL

**QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA: UM CADERNO DE ATIVIDADES
PARA O ENSINO DA ORALIDADE E DA ESCRITA NO CONTEXTO DE
FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Rivadavia Porto Cavalcante

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Bibliotecas
do Instituto Federal do Tocantins**

B277c

Barros Cabral, Danilo Marcus

Quem canta seus males espanta: um caderno de atividades para o ensino da oralidade e da escrita no contexto de formação do técnico de nível médio / Danilo Marcus Barros Cabral. – Palmas, TO, 2021.
120 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

Orientador: Rivadávia Porto Cavalcante

1. Música. 2. Linguagens. 3. Currículo. I. Porto Cavalcante, Rivadávia.
II. Título

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

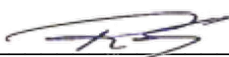
DANILO MARCUS BARROS CABRAL

**QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA: UM CADERNO DE ATIVIDADES PARA
O ENSINO DA ORALIDADE E DA ESCRITA NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 30 de abril de 2021

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Riyadavia Porto Cavalcante
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins / Palmas
Orientador



Prof. Dr. Jair José Maldaner
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins / Palmas



Profa. Dra. Gabriela Belo da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano / Valença

DANILO MARCUS BARROS CABRAL

**QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA: UM CADERNO DE ATIVIDADES PARA
O ENSINO DA ORALIDADE E DA ESCRITA NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em dia de mês de ano.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Rivaldavia Porto Cavalcante
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins / Palmas
Orientador



Prof. Dr. Jair José Maldaner
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins / Palmas



Profa. Dra. Gabriela Belo da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano / Valença

Com muita alegria no coração, dedico essa dissertação, o produto educacional e todo o caminho transitado, a todos que contribuíram de alguma forma para a realização desse trabalho: orientador, professores, escritores, esposa, família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Sempre existiu em mim, uma vontade imensa de potencializar a “música” como exercício constante às práticas expressivas, dentro e também fora da escola. Tenho imensa gratidão a minha família que me influencia até os dias atuais, no que se refere a essa atividade cultural.

Agradeço aos meus professores do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFTO, campus Palmas, por sempre me atenderem, mostrando-me caminhos que se abrissem, para um trabalho final bem estruturado. À professora Gabriela e ao professor Jair, transiro o meu reconhecimento por terem me qualificado, de forma que eu enxergasse uma materialização sensata de todo o meu trabalho e produto. E por fim ao meu orientador, o qual agradeço de maneira extremamente intensa, por tantos conselhos, tantas repreensões positivas, tantos exemplos singulares, e principalmente por estar me norteando quantos aos conceitos exatos de pesquisa científica, assim como também, aos direcionamentos bibliográficos que se fizeram perfeitos ao encontro desse tema que envolve “Canção Popular”.

Minha sincera gratidão, também se concerne a favor das professoras de linguagens do IFPA, campus Conceição do Araguaia, que me ajudaram com a formulação e aplicação do produto educacional. Por fim, aos meus alunos do Ensino Médio Integrado, dos quais externo meu abraço apertado, pelo motivo de estarem presentes e validarem este trabalho que será de grande relevância para o aperfeiçoamento de suas expressões orais e escritas.

Intensificando o começo desse texto, específico que a música e suas vertentes produtivas, estão no meu sangue e que tudo o que imaginei e criei através dela, assim como toda a minha vida pessoal, acadêmica e profissional foi através das mãos absolutas do nosso senhor, mestre e criador, Deus.

[...] a canção é um gênero híbrido, de caráter interssemiótico, pois é resultado da conjugação entre a materialidade verbal e a materialidade musical (rítmica e melódica); e que essas dimensões são inseparáveis, sob pena de transformá-lo em outro gênero.

Nelson de Barros Costa.

RESUMO

Este trabalho tem sua essência nos construtos de uma nova identidade no ensino de Língua Portuguesa para a Educação Profissional e Tecnológica, chegando a colaborar com o profEPT, de maneira que agregue para novas políticas de ensino para esse ramo. Teve-se como objetivo a construção de um modelo didático do gênero canção popular brasileira, que visou motivar e inovar práticas de ensino-aprendizagem de oralidade e de escrita em Língua Portuguesa no contexto de formação do técnico de nível médio no IFPA, campus Conceição do Araguaia. Os métodos empregados estão fundamentados em uma pesquisa mista quanti qualitativa de natureza aplicada, estudo de caso e com levantamento de dados. Orientou-se para construção de uma sequência didática baseada nos princípios dos genebrinos Schneuwly e Dolz. Dentre vários autores que permeiam a base teórica estão os aportes de Ramos (2010), Ciavata (2014), Gramisci (2004) e Moura (2013) em defesa do ensino omnilateral e das mudanças no currículo, assim como Bakhtin (2016) e Vigotsky (2000) com o sustento da interação pelo desenvolvimento da linguagem. Após investigações prévias e análises de dados, aplicou-se um curso e uma oficina baseada na SD observada na metodologia, aos participantes envolvidos, com o foco de se atingir o aprimoramento das expressões orais e escritas deles. Teve-se como resultados satisfatórios, relatos e produções concretas à elaboração do produto educacional intitulado: Quem canta seus males espanta: um caderno de atividades para o ensino da oralidade e da escrita no contexto de formação do técnico de nível médio.

Palavras-Chave: Música e Linguagens. Ensino de Linguagens. Currículo. Ensino Médio Integrado.

ABSTRACT

This work has its essence in the constructs of a new identity in the teaching of Portuguese Language for Professional and Technological Education, coming to collaborate with profEPT, in a way that adds new teaching policies for this branch. The objective was to build a didactic model of the Brazilian popular song genre, which aimed to motivate and innovate teaching and learning practices of oral and written language in Portuguese in the context of training of high school technicians at IFPA, Conceição do campus Araguaia. The methods employed are based on a qualitative mixed quantitative research of an applied nature and with data collection. It was oriented towards the construction of a didactic sequence based on the principles of the Genevians Schneuwly and Dolz. Among several authors that permeate the theoretical basis are the contributions of Ramos (2010), Ciavata (2014), Gramisci (2004) and Moura (2013) in defense of omnilateral teaching and curriculum, as well as Bakhtin (2016) and Vigotsky (2000) with sustaining interaction through language development. After previous investigations and data analysis, a course and a workshop based on the SD observed in the methodology were applied to the participants involved, with the focus on achieving the improvement of their oral and written expressions. As satisfactory results, there were concrete reports and productions for the elaboration of the educational product entitled: Who sings their ills amazes: a notebook of activities for the teaching of orality and writing in the context of high school technician training.

Keywords: Music and Languages. Language Teaching. Curriculum. Integrated High School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Modelo de didatização com os gêneros orais e escritos	42
Figura 2 - Proposta didática envolvendo a canção popular	42
Figura 3 - Preferencias musicais	48
Figura 4 - Preferências por gêneros musicais	49
Figura 5 - Importância do estudo da Língua Portuguesa envolvendo música	49
Figura 6 - Enriquecimento das expressões orais e mercado de trabalho	50
Figura 7 - Frequência do contato com a música brasileira fora da sala de aula	50
Figura 8 - Avaliação da oficina	67
Figura 9 - Contribuição da oficina para o desenvolvimento profissional	70
Figura 10 - Participação na oficina	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo de estudantes participantes na pesquisa	37
Tabela 2 - Finalidade dos dispositivos de dados	39
Tabela 3 - Cronograma das atividades realizadas	43
Tabela 4 - Síntese do ementário de Língua Portuguesa	45
Tabela 5 - Revelações sobre a didática do professor	52
Tabela 6 - Relatos dos estudantes em relação às dificuldades de produção e interpretação textual	54
Tabela 7 - Opiniões sobre aulas de Língua Portuguesa envolvendo música	54
Tabela 8 - Avaliação dos módulos da oficina	67
Tabela 9 - Avaliação final da oficina	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fases de aplicação da pesquisa	89
Quadro 2 – Estrutura do Plano de Aula	89
Quadro 3 – Ferramentas tecnológicas – TI.....	90
Quadro 4 – Conteúdo das aulas 1-11	90
Quadro 5 – Apresentação – Produção Final	90

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CP	Canção Popular
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFs	Institutos Federais
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
IFPA	Instituto Federal do Pará
LP	Língua Portuguesa
MEC	Ministério da Educação
PPC	Projeto Político-Pedagógico do Curso
PE	Produto Educacional
SD	Sequenciamento Didático
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TI	Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
1 INTRODUÇÃO	18
2 BASE TEÓRICA	23
2.1 LINGUAGEM E INTERAÇÃO COMO ESSÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANÍSTICO	25
2.2 POR UMA COMPREENSÃO DAS FUNÇÕES SOCIAIS DO GÊNERO CANÇÃO POPULAR	29
2.3 O LETRAMENTO MUSICAL COMO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DISCURSIVA	31
3 PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO	35
3.1 TIPO DE PESQUISA E MÉTODO	35
3.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	36
3.2.1 Perfil dos Participantes da pesquisa	37
3.3 DISPOSITIVOS DE GERAÇÃO DOS DADOS	38
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	44
4.1 DO EMENTÁRIO DOS CURSOS	44
4.2 REVELAÇÕES DOCENTES SOBRE O ENSINO DA ORALIDADE E DA ESCRITA	45
4.3 REVELAÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM.....	47
4.4 INTERVENÇÃO DIDÁTICA À PRÁTICA DA ORALIDADE E DA ESCRITA ATRAVÉS DA SD	55
4.5 O EXERCÍCIO DA SD AOS ALUNOS, ATRAVÉS DE OFICINA.....	59
4.6 ANÁLISE DA SD POR PARTE DOS PARTICIPANTES NA PESQUISA	63
4.7 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS	72
CONCLUSÕES.....	76
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	81
APÊNDICE B - MATERIAIS APLICADOS A DOCENTES E DISCENTES	83
QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO – PARTICIPANTE	84
QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO – AVALIAÇÃO DA OFICINA.....	85
QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO – AVALIAÇÃO DA OFICINA.....	87
LISTA DE QUADROS.....	89

APRESENTAÇÃO

Sou professor de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, campus Conceição do Araguaia e a essência da luta pelo desenvolvimento cognitivo de alunos do ensino médio integrado do meu campus, sempre esteve em meus objetivos como profissional da educação, no sentido de contribuir para a construção de um trabalho metodológico efetivo com “música” nas aulas de Língua Portuguesa. A inovação quanto ao ementário dessa disciplina é a mudança fundamental às descobertas coletivas e individuais, que certamente estão ligadas ao combate às desigualdades sócio econômicas, das quais presencio no meu dia a dia.

Muito antes de começar a licenciatura, ainda no ensino regular, minha mente sempre absorvia e jorrava “música”, acredito que, embora o aluno não se tenha rendimentos necessários na escola (muito pouco provável), com a convivência artística, sua “verdadeira” formação está completa e repleta de caminhos oportunistas a se descobrir em uma profissão.

Assim, escolhi Letras com habilitação em Português e Espanhol, concluindo o curso em 2010 pela Unitins - Universidade do Tocantins. Me especializei em 2013, também em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas pela FAIARA, Faculdades Integradas de Araguaia, mas sempre cantando e compondo ao longo deste caminho, motivo este que se objetiva à escolha da composição e formação de todo esse trabalho.

Trabalhar a Língua Portuguesa hoje nas salas de aula do ensino médio integrado do campus Conceição do Araguaia do IFPA, numa perspectiva integradora com as demais linguagens da vida tal como a música, torna-se um desafio importante, pelo histórico social que se sobrepõe aos estudantes. Fato este, que se destaca pela oscilação de culturas vivenciadas, no que se refere ao interesse pela leitura e pela escrita. Sempre acreditei que a “música” seria o divisor quanto ao aprimoramento dessas expressões, além de que, confirmando tal atividade em sala, convenço-me ainda mais, de que a arte precisa estar totalmente ligada aos currículos plenos.

Além de já estar motivado com o fato de se pesquisar e constatar que a “canção popular” é um resgate ao gosto dos meninos e meninas, do meu campus, pelas expressões orais e escritas, e com uma dimensão que se converge ao estímulo à criação, os estudos que realizei no âmbito do ProfEPT, sobre Vigotsky (2000), Costa (2003), Tonácio (2006) e Bakhtin (1997), entre outros estudiosos da linguagem da educação e da música, me possibilitaram uma compreensão mais abrangente das linguagens do mundo, principalmente sobre a indispensável harmonia existente entre a palavra, a interação, o contexto e a apropriação dos significados associados

com as artes e suas diversas vertentes. Como trabalho com a educação profissional, é imprescindível não se discutir e defender uma formação abrangente, não somente voltada a realização de atividades puramente manuais fomentando o capitalismo, com isso, percebi que a integração de saberes gerais (o domínio das linguagens da vida) com os saberes específicos na EPT pode auxiliar meus alunos a superarem as exigências do mercado de trabalho como defende Ramos (2010) e Gramsci (2014). Portanto, ao meu instinto, o processo de ensino e aprendizagem da linguagem perpassa a uma formação geral, que veementemente se conecta às artes e que se resulta no trabalho com a “canção popular”.

Constatei através de métodos convencionados em Dal-Farra e Lopes (2013), que a pesquisa mista realizada com amostragem de alunos de todo o ensino médio integrado do meu campus, trouxe resultados satisfatórios, pois o fato de se abranger alunos de diferentes turmas, se validou ainda mais o caráter interventivo de se solucionar os problemas de expressões orais e escritas vivenciados naquele contexto. Andrade (2003) e Gonçalves (2005) me convenceram de que dados autênticos, obtém-se através de entrevistas com questionários extremamente analisadores do processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa para com as turmas.

Compreendi também, que a formulação de um produto educacional se torna algo notável no Programa de Mestrado em Educação Profissional dos Institutos Federais. As construções de produtos ajudam veementemente à qualificação dos resultados finais. No meu caso, elaborei uma sequência didática baseada em Joaquim Dolz, Michele Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), a fim de aplicá-la na sala virtual, visto que, com as conclusões, além da confirmação do caminho a ser percorrido, pude preparar da melhor forma o caderno de atividades, eixo central de todo esse trabalho.

Foi extremamente gratificante obter de forma geral, resultados satisfatórios quanto ao processo de inclusão da “canção popular” às aulas de Língua Portuguesa. As mudanças de paradigmas são necessárias com os estudantes, mesmo que uma pequena e ou insignificante porcentagem no meu contexto de estudo, tenham limitações advindas de outros problemas que não são de competências deste trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Ao vivenciar à docência, no domínio do ensino de linguagens, com alunos do Ensino Médio Integrado dos cursos de Agropecuária e Edificações - do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, *Campus* Conceição do Araguaia, observamos a necessidade de rever o significativo das aulas de Língua Portuguesa para aquele público. Notamos quase total desinteresse por parte dos discentes, pela leitura e escrita.

No que se refere ao desempenho da oralidade, notamos a falta de participação dos alunos nas discussões dos temas propostos, tais como: Economia, Política, Cultura, Tecnologia e principalmente objetos polemizados, que estão ligados aos interesses da sociedade na atualidade. Seus comportamentos demonstram dificuldade de expressão argumentativa por meio do gênero oral nos debates, assim como também, em criar textos em seus diversos gêneros. Nas atividades de leitura, identificamos que eles ainda estão presos à decodificação de palavras isoladas; e, ao proceder à escritura dos textos dissertativos, não conseguem formulá-los no padrão da língua formal e nem mesmo discorrer argumentações críticas sobre os temas recomendados mencionados anteriormente.

Diante deste quadro de complexidade em que estão inseridos os alunos do *Campus* Conceição do Araguaia, observamos a ausência de metodologias que motivem o interesse e a criatividade dos discentes, no que concerne às suas produções escolares. Isso posto, o tema envolvendo o gênero do discurso musical, voltado para o desenvolvimento da linguagem em contexto de formação profissional, revela-se importante em tempos de reformas políticas, econômicas e culturais pelas quais atravessa a população brasileira desta década. Isso porque a interpretação e a produção dos textos e discursos são indispensáveis na construção do letramento argumentativo-crítico necessário à atuação do técnico de nível médio.

Em se tratando de profissionais que irão atuar em diversas situações e distintas esferas da sociedade, a linguagem se torna um de seus principais instrumentos de trabalho, sobretudo no que se refere à oralidade e à escrita, que são as modalidades de discursos mais utilizados na realização de programas, palestras e visitas a campo. Por outro lado, torna-se relevante os tipos discursivos que envolvem outras linguagens na produção, ainda não contempladas no contexto escolar, tais como: as linguagens audiovisuais e as expressões corporais, que por turno, podem servir de base para reestruturar e/ou inovar o currículo, com vistas ao sucesso da aprendizagem de estudantes, instigando seus talentos. Nesse sentido, consideramos que o gosto pela leitura através da música se torna essencial para o desenvolvimento produtivo e intelectual do ser

humano, além de ampliar um conhecimento de mundo, das temáticas sociais e do próprio gênero.

Defende-se, nesta proposta de dissertação e de produto educacional, que a linguagem pode ser trabalhada, no contexto escolar, de forma diversificada, principalmente buscando superar o ensino tradicional, que tem desmotivado o interesse do público estudantil em enunciar e/ou expressarem criticamente seus pontos de vistas sobre o mundo em que estão inseridos.

Em virtude disso, propomos neste produto, possibilidades de um trabalho didático-pedagógico para o ensino-aprendizagem da LP, que priorize os ritmos, as melodias, as letras e as vozes musicais centrados na Canção Popular Brasileira. Isto porque, segundo nos revela o estudo de Costa (2003), o gênero em questão, possibilita um enriquecimento cultural significativo representando a existência humana e seus sentidos sócio histórico e geográfico. Além disso, sendo as canções populares, expressões de temas da vida pessoal e coletiva - sentimentos, aventura, humor, criticismo, entre outros, elas são instrumentos que podem se converter em material relevante para despertar o desenvolvimento de capacidades comunicativas do aluno, auxiliando a compreender e participar mais efetivamente nas discussões orais ou escritas, entre outras formas de interação com a linguagem e seu meio social.

A escolha por uma transposição didática do gênero discursivo: canção popular, no contexto de formação profissional e tecnológica, se ligou ao fato de que a linguagem é o elemento fundante dos processos de desenvolvimento humano (DOLZ; BRONCKART; PASQUIER, 2017). Assim sendo, formar para o trabalho requer igualmente formar para a vida. Neste caso, o ensino de Língua Portuguesa articulado às demais linguagens do universo social se torna indispensável, principalmente nos cursos técnicos de nível médio, etapa de travessia do público discente para os cursos de nível superior. Além disso, não se pode perder de vista que esta etapa educacional é um período de preparação do aluno com os conhecimentos necessários para que ele possa continuar aprendendo ao longo de sua trajetória.

Assim posto, o presente produto se justifica, na medida em que se alinha à construção de uma metodologia específica que se ajusta às especificidades contextuais dos cursos técnicos de nível médio (Agropecuária e Edificações) do *campus* Conceição do Araguaia e as reais necessidades do público discente. Em tempos de reformas sociopolíticas e educacionais emergentes dos nossos dias, principalmente em período de pandemia e pós-pandemia, não se pode ignorar diante deste cenário de imprevisibilidade, de que se torna premente a atualização dos modos de ensinar e de aprender de forma presencial e remotamente.

Urge, portanto, a construção de metodologias que valorizem a comunicação, que leve em conta as mais diversas linguagens integrando-as na organização curricular e nos eventos de ensino. Neste âmbito, tornar a canção popular objeto de suporte às expressões da escrita e da oralidade é uma ação de integração dos saberes culturais no processo formativo do profissional. A obra de Ramos (2010) e de Moura (2012) ressalta que aqueles saberes são uma das principais categorias da vida que deve estruturar o currículo do ensino médio, posto que são conhecimentos importantes que podem auxiliar na superação da clássica dicotomia da exclusão escolar, que por sua, separa a educação para a vida da educação para o trabalho.

Logo, a atualização de métodos de ensino mediados pelo gênero canção popular se mostra propício ao desenvolvimento da identidade cultural do aluno desta modalidade de ensino, munindo-o de motivação para que continue aprendendo, com vistas ao avanço de sua autonomia criativa. Isto porque os gêneros musicais possibilitam o despertar, além do senso artístico, a afirmação da consciência para agir socialmente, já que “a canção compõe, também, o conjunto dos enunciados que penetram na vida social” (BAKHTIN, 2016, p. 26) e sua função motivadora pode tornar o processo de ensino-aprendizagem da comunicação leitora, oral e escrita mais aprazível, contribuindo para a otimização da formação no ensino médio integrado. Além disso, as canções populares são atrativos que podem possibilitar maior aproximação com os alunos mediante a identificação de conhecimentos prévios, tais como suas preferências e estilos musicais, além de suas capacidades de interpretação e produção dos discursos do cotidiano e dos demais contextos sociais.

Em conformidade, devido a autenticidade das canções populares, o trabalho com o gênero em questão, auxilia na superação do método artificial ainda vigente nos contextos escolares. Aquele que prioriza conteúdos focados no culto à norma da língua utilizando enunciados isolados dos reais contextos das práticas sociais. Isso tem contribuído o ensino da linguagem ao fracasso e a exclusão social do discente.

Por fim, temos que para além disso, os últimos dados do SAEB – Sistema de Avaliação do Ensino Básico, indicam que o percentual de estudantes brasileiros que detêm domínio satisfatório da Língua Portuguesa, na leitura, compreensão e produção textual, ainda é considerado extremamente baixo. “Somente 1,62 % dos estudantes das três séries do Ensino Médio, que fizeram os testes desse componente curricular no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2019, alcançaram níveis de aprendizagem classificados como adequados pelo Ministério da Educação (MEC)” (INEP, 2019).

Visto que os alunos do IFPA, Campus Conceição do Araguaia, também especificamente os alunos de todo o ensino médio integrado, participaram desta coleta de

dados, procuramos descobrir quais seriam as causas da desmotivação dos alunos do ensino médio integrado quanto à produção oral e escrita em Língua Portuguesa.

Com vistas a contribuir para o melhoramento das práticas de ensino-aprendizagem naquele contexto, a partir da proposta de um produto educacional, condizente com a realidade institucional, que claramente vivenciada por “nós” professores de linguagens do campus, percebemos que existem: as culturas divergentes, as estruturas de “convivência familiar” abaladas, os resquícios advindos de outras instituições (instituições, essas, distintas, no que se refere às metodologias no ensino de LP), e principalmente as dificuldades e os receios dos alunos para com: a expressividade, a prática argumentativa, seja ela oral ou escrita, e as limitações dos métodos utilizados pelos professores, o estudo realizado visou a responder, em que medida o trabalho com uma Sequência Didática (SD) do Gênero Canção Popular Brasileira (CPB), pode motivar as produções orais-escritas dos alunos e inovar os métodos de ensino da linguagem no contexto do ensino médio integrado do IFPA, Campus de Conceição do Araguaia, compondo um caderno de atividades para tal exercício prático.

Os jovens estudantes do ensino médio integrado do IFPA, campus Conceição do Araguaia, ainda estão sendo expostos aos métodos tradicionais de ensino de Língua Portuguesa. Isso porque, as práticas educacionais naquele contexto ainda não consideram que as manifestações linguísticas, musicais, corporais, gestuais, visuais, entre outras formas lúdicas e artísticas compõem o repertório das expressões e comunicações humanas (VYGOTSKY, 2000).

Esses construtos ainda não estão integrados no currículo e nos projetos de ensino do professor. Além disso, embora vivemos tempos de avanços contínuo das tecnologias e da globalização do conhecimento, no contexto a ser pesquisado, ações a favor de um ensino voltado para a produção de textos contemporâneos, tais como os clipes musicais em séries audiovisuais, leitura, escuta e produção oral dos textos multissemióticos, mesmo que realizadas de forma aleatória, ainda são escassas.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi construir um modelo didático do gênero canção popular brasileira, com vistas a motivar e inovar práticas de ensino-aprendizagem de oralidade e de escrita em Língua Portuguesa no contexto de formação do técnico de nível médio no IFPA, campus Conceição do Araguaia.

Propomos diagnosticar especificamente, mediante questionários semiestruturados, os conhecimentos prévios de discentes sobre suas preferências musicais e frequência do contato com a música. Examinamos nesses questionários, as dificuldades e as necessidades do público discente, quanto a suas produções textuais orais e escritas, especificando-as em quais as

metodologias que lhe são servidas, a motivar a escrita nos seus diversos gêneros e a oralidade no debate sobre temáticas sociais relevantes, assim como também; quais as dificuldades em interpretar textos. Questionamos o interesse deles em trabalhar a LP, envolvendo a “canção popular”. Promovemos a prática do letramento discursivo. Identificamos também, nas entrevistas com professores, seus pontos de vistas quanto ao trabalho com canções populares para o ensino de produção de textos orais e escritos; captamos relatos dos professores sobre seus métodos de ensino da oralidade e da escrita, e elaboramos e trabalhamos um caderno de atividades, baseado em uma SD, como produto educacional alternativo/complementar para o ensino-aprendizagem da oralidade e da escrita em Língua Portuguesa.

Esta dissertação está constituída, além de sua introdução, capítulo 1, por mais 3 capítulos. O Capítulo 2 discorre sobre a base teórico-epistemológica do estudo. O capítulo 3 pela metodologia da pesquisa na qual se inclui: o tipo de pesquisa e o método de estudo, o local de realização e o perfil dos participantes; os dispositivos de geração de dados; os procedimentos e tratamentos da análise de dados e o sequenciamento didático como base para a construção do produto educacional. Finaliza-se com o capítulo 4 tendo como foco a análise de dados e a discussão dos resultados.

2 BASE TEÓRICA

Considerando os imperativos das recentes mudanças na educação brasileira e aqueles do porvir, a construção de metodologias para o ensino de Língua Portuguesa precisa estar alinhada às demandas da sociedade contemporânea e aos princípios humanísticos de formação intelectual do público estudantil. Para tanto, faz-se necessário a criação e implementação de um projeto didático de ensino que integre à organização curricular, os conhecimentos de Língua Portuguesa a serem ensinados, às linguagens e suas tecnologias em suas dimensões verbal (oral e escrita), verbo visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital, isto porque, comunicar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos nas diferentes esferas sociais, são formas de estabelecer a produção dos sentidos que possibilitam os acordos na construção de uma sociedade mais justa e mais integradora (BRASIL, 2018).

Textos oficiais do governo federal e as pesquisas acadêmicas apontam a importância de atividades envolvendo o gênero em pauta. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 515) ao discorrer sobre práticas de leitura, escuta e produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica, chama atenção para as atividades que envolvem o gênero música, abrangendo igualmente o gênero canção popular.

[...] Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e micro roteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo. (BNCC, 2018, p. 515).

Na visão da BNCC, o gênero canção não deve ser trabalhado isolado das múltiplas linguagens existentes na sociedade.

Os propósitos do ensino e da aprendizagem da linguagem (oral e escrita) nos últimos tempos, apesar do surgimento de metodologias inovadoras, observa-se, no contexto educacional, certo afunilamento da base dos conhecimentos dos alunos. A escola ainda prioriza um tipo de ensino destinado ao desenvolvimento de habilidades que, nem sempre, contemplam as suas necessidades sociais, principalmente, no que se refere aos conteúdos motivadores da aprendizagem por meio de atividades lúdicas e artísticas envolvendo as múltiplas linguagens do mundo social. Esses conteúdos são importantes para a vida social do aluno, pois “ampliam suas capacidades e seus “modos de agir”, facilitam seus debates, despertam o raciocínio ao

concordarem ou discordarem nos momentos de suas tomadas de decisões” (CANDAU, 2011, p. 54).

Os modelos tradicionais de ensino não situam o texto em seu contexto, assim como também não se contrapõe ao texto ou ao ponto de vista e ideologia do autor. As formas cotidianas de lidarem com as palavras se materializam em uma rotina tradicional, que embora aparentemente seguem rotas “interessantes” de alguns livros didáticos, “fracassam quando se trata do teor significativo de debates que tal atividade pode promover” (SOARES, 2010, p. 29). Temos como exemplos atividades diversas com jornais e revistas que insistem no tradicionalismo, assim como também, leituras de textos em voz alta, onde se enfatiza bem mais a preocupação estética da leitura do que a própria essência contextual.

Pode-se perceber que, no ambiente (sala de aula), não existem formas de considerar o conhecimento prévio dos alunos, o que os ajudariam a dar significados pós-texto a fim de relacioná-los com o mundo exterior, com o presente, com o passado, com o futuro (SOARES, 2010, p.37). Essa somatória seria importante à compreensão mútua de uma leitura, escrita e oralidade com criatividade, coerência e coesão.

Acima da questão didática, Moura (2012) sempre pontuou que “mudanças constantes de acordo com as bases de inovações tecnológicas, devem ocorrer nos currículos institucionais” (MOURA, 2012, p. 12). Lopes e Macedo (2002) em sua obra conjunta, vão além da exposição de Moura quando demonstram que dentro destas mudanças deve haver a integralização das áreas do conhecimento, sejam elas científicas, sociais e culturais.

Como forma de mudança em tais parâmetros é que se pode incluir definitivamente a canção popular brasileira como gênero atributivo e privilegiado nos estudos relacionados a textos em Língua Portuguesa. A música é uma preferência mundial em seus vários estilos. Segundo Mercedes, (2013, p. 5), muito já se foi dito sobre o assunto e entre tantas afirmações, a única que temos realmente certeza é que o ser humano é suscetível à música. Não existe vida sem música.

Sobre as formas de ensino e aprendizagem de linguagens, não podemos acreditar em uma única situação ou forma de letramento, mas um dos caminhos, provém de estruturas que competem às diversas situações contextuais e até mesmo descobrindo rotas inovadoras como alguns gêneros em forma de arte. Com isso, torna-se inevitável destacar que a música está presente em todas as culturas “dispersas” pelo mundo e principalmente no decorrer da vida de todo ser humano. Uma formação deve abranger o ser humano em sua totalidade e a arte deverá estar imbricada nisto, a fim de reforçar o conceito de omnilateralidade, (GRAMSCI, apud COUTINHO 2004).

Mercedes (2013) reforça que a música está ligada ao ser humano, mesmo sendo executada de formas que venham a movimentar os sentimentos, assim como também, está relacionada “com o que que irá permitir e contribuir para a formação da personalidade humana, o que pode ser um fator importante no mundo educacional contemporâneo” (MERCEDES, 2013, p. 7).

Outra questão é que, “só o texto não basta, é preciso contextualizar o conhecimento escolar a partir de situações sociais significativas para os estudantes” (NOVA ESCOLA. ORG, 2019). Com isso, com o gênero canção se trabalha a leitura, escrita, oralidade, interpretação e produção de textos de forma atrativa e motivadora aos alunos.

Nessa perspectiva, é preciso também, inventar sociabilidades em torno da escrita, da oralidade e da leitura, ou seja, “acionar o conhecimento de mundo para relacioná-los com os temas dos textos” (KLEIMAN, 1995, p.45).

Com base nisso pode-se enfatizar:

A música é um meio convincente, pois é um dos meios mais eficazes de se atingir os jovens estudantes, tornando-os suscetíveis a uma atmosfera de alegria, ordem, disciplina e entusiasmo em todas as atividades escolares, colaborando em alta porcentagem na formação da personalidade do futuro adulto, fazendo um paralelo aos contextos sociais, e com o processo de ensino e aprendizagem, pois, como arte que é, desenvolve-se no terreno da emotividade” (MERCEDES, 2013, p. 9).

Ademais, pode-se destacar que o “letramento: intervenção, hipótese, crítica e diálogo” (SOARES, 2010, p. 126), não se resume às regras normativas, mas como, uma mudança significativa nos procedimentos metodológicos de compreensão leitora e de habilidade com a escrita, elencando eixos científicos e tecnológicos a gêneros artísticos como a música, nos quais se pode trabalhar os diversos contextos sociais no ensino-aprendizagem, além de se destacar os contextos culturais e ideológicos diversos. A escola ao normatizar o letramento, dificulta a comunicação de grupos socioculturais distintos e a música faz com que barreiras de experiências e sabedorias sejam quebradas.

2.1 LINGUAGEM E INTERAÇÃO COMO ESSÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANÍSTICO

A presente dissertação está fundamentada também, nas bases teórico-metodológica e conceitual socio discursivas de Vygotsky (2000) que fornecem contribuições bastante pertinentes para o entendimento da linguagem e suas funções sobre o desenvolvimento

humano. Em conformidade com a corrente do pensamento vygotskyano, a interação social é o suporte fundamental para o desenvolvimento cognitivo do ser humano.

Vygotsky (2000) expõe que o cognitivismo se dá pela organização de dados na memória do indivíduo, e a formulação de significados de seu mundo, perpassa pela interatividade entre os seres. Logo, nesta visão, o desenvolvimento intelectual dos indivíduos sempre vai ocorrer em função das interações sociais e condições de vida. O autor relata e define que o desenvolvimento de cognição (conhecimento) não pode ser compreendido sem referência à situação social, histórica e cultural no qual ele ocorre. A este respeito, o estudo de Moreira (1999) relata que a contribuição vygotskyana se volta para dois elementos que se dão no ato da aprendizagem, interagindo com uma matéria e ou objeto.

Vygotsky (1991) prioriza o desenvolvimento cognitivo situando-o nos processos sociais e nos fatos sócio históricos de cada época. A percepção e o raciocínio são a transformação de relações sociais em funções mentais. O ato externo, a prática, o exercício social do conhecimento de algo se transforma em significados enraizados na memória do indivíduo em formação. Nesta perspectiva, não é por meio da capacidade de pensamento e desenvolvimento cognitivo que o indivíduo é capaz de socializar, mas ao contrário, na socialização é que o indivíduo armazena e produz conceitos mentais superiores.

Alinhando esta base teórica aos propósitos do nosso produto educacional que vislumbra o desenvolvimento da escrita e da oralidade por meio do gênero canção popular, os aportes vygotskianos possibilitam o entendimento do contato entre culturas. Estas por seu turno são vistas por Vygotsky (2000) como formas de aprendizagens autênticas. Neste processo de desenvolvimento humano, a história, também assume papel importante na cognição mediada pelos textos orais, escritos e musicalizados.

A base teórica em pauta (VYGOTSKY, 1991, 2000) nos leva para o entendimento da musicalidade em si, vista como forma de expressão que está elencada diretamente ao plano de ação do ensino e aprendizagem feitos através da comunicação e interação social entre os seres, estes, que estão de certa forma, envolvidos na íntegra da execução musical, isto é, do gênero canção popular. Aprender a se expressar através deste gênero pode ser considerado como uma rota indubitavelmente interativa na construção de conhecimentos, modelo do qual se encaixa perfeitamente às considerações postas aqui.

Outro aspecto bastante pertinente acerca dos contributos da obra de Vigotsky (2000), que dizem respeito ao nosso trabalho, é a função da “interação social” na construção dos sentidos da vida humana, que neste âmbito, os instrumentos e signos a serem estudados, no caso do produto educacional: a letra e a melodia, são os signos no processo de captação de

informações. O instrumento na visão vygotskiana nos revela que se trata de algo que pode ser usado para se alcançar algum objetivo específico e que produz em consequência outro instrumento seja material ou semiótico. O signo é aquilo que significa e que produz os sentidos no ambiente humano e social, tal como a linguagem e seus gêneros, textos, o sistema de números, desenhos, símbolos, imagens, gestos, entre outras formas de significação que geram os atos comunicativos. Segundo o autor, “a comunicação sem signos é tão impossível quanto sem significado” (Vigotsky, 2000, p. 11). Nesta perspectiva, é por meio da interiorização de instrumentos e signos que se dá o desenvolvimento cognitivo e isso está ligado a prática do vivenciar, experimentar e ver.

Do exposto, observa-se que Vigotsky (2000) traz uma perspectiva de que o ser em desenvolvimento precisa estar em exercício com tais instrumentos e ou signos, os quais se relacionam diretamente com o produto educacional proposto neste projeto, com o gênero “canção popular”. O ensino da oralidade e da escrita através de um caderno de atividades envolvendo músicas deverá se desenvolver na prática da relação entre os seres (estudantes e professores) e a matéria que neste caso se condiz com a letra e a melodia das canções.

Vigotsky (2000) elucida que quanto mais o ser humano aprende a usar na prática os instrumentos e signos, mais se ampliam a gama de funções psicológicas que podem ser aproveitadas. Essas relações se dão com a convivência entre seres humanos. Assim, com essa afirmação, considera-se o desempenho rotineiro das atividades de oralidade e escrita tendo como elemento a canção popular, um fator positivo no progresso das funções linguísticas, instigando as funções mentais dos indivíduos que estão em análise, principalmente no que se refere à desenvoltura comunicativa.

Outra argumentação que fortalece esta teoria é o tratamento dado à questão da “fala” que para Vigotsky (2000, p. 9-15) é o mais importante na compreensão dos signos. É através da prática da fala que se internaliza os conceitos das matérias e ou objetos, assim como também a fala é um dos principais atos expressivos, quando se relaciona ao produto educacional explicitado acima. Através da fala se comprova e se valida o que foi adquirido como ciência do objeto em estudo. A análise musical, (matéria/objeto), se realiza pela oralidade, um dos itens a ser melhorado e que está no exercício do caderno a ser proposto.

Ainda tratando da interação linguística, Tonácio (2006), em sua obra intitulada “A perspectiva sócio-histórica e a Educação: um diálogo com Bakhtin (1997) e Vygotski” (2000), destaca os princípios dos dois autores sobre a relevância de priorizar as múltiplas linguagens

no processo formativo escolarizado, trazendo uma relevante afirmação fundamentada em seus princípios.

[...] aprendizagem, desenvolvimento e linguagem são indissociáveis. Por meio da linguagem e de suas diversas formas de comunicação verbais e extraverbais (olhares, gestos e movimentos), os sujeitos interagem uns com os outros e com o mundo que os rodeia. Todavia, por intermédio desses diferentes momentos interacionais, além da possibilidade de comunicação, algo mais é produzido: o pensamento (TONÁCIO 2006, p. 105).

Tomando como central o desenvolvimento humano mediado pela prática das linguagens no processo formativo, o sucesso da aprendizagem requer da instituição, criação de condições que possibilitem comunicação e expressão dos conhecimentos que constituem os conteúdos a serem ensinados. Sobre está assertiva a autora advoga que

[...] a escola tem, então, a função explícita de fornecer instrumentos de interação com o sistema de leitura e escrita e o conhecimento acumulado historicamente pela sociedade. Isto porque a apropriação pelo sujeito da experiência culturalmente acumulada promove um modo mais sofisticado de analisar e generalizar (TONÁCIO 2006, p. 110).

Sobre tais instrumentos de interação, podemos citar a música e seus gêneros articulados ao currículo das disciplinas (como por exemplo, no ementário de Língua Portuguesa dos cursos mencionados) visando o aperfeiçoamento das múltiplas expressividades e possibilidades de construção de sentidos na produção e atualização dos conhecimentos para a vida e para o exercício das profissões.

Por conseguinte, enquanto obra da humanidade, a música popular se desenvolve no conjunto dos ingredientes multissemióticos (som, melodia, letras, ritmo, movimentos do corpo humano e de instrumentos musicais, entre outros) que despertam euforias diversas que tal gênero pode provocar nos jovens. Logo, a apropriação das composições musicais se aproxima do domínio dos saberes culturais produzidos nas e pelas interações humanas socialmente, já que expressam o pensamento e o sentimento do homem, bem como sua formação, produção material e intelectual e sua ação no mundo. Esses conhecimentos são significativos para o discente em processo de construção da consciência de si e de outrem, de sua identidade pessoal e profissional, auxiliando na afirmação de sua autonomia, conforme apontado nos aportes de Vygostsky (2000) e de Bakhtin (2016).

2.2 POR UMA COMPREENSÃO DAS FUNÇÕES SOCIAIS DO GÊNERO CANÇÃO POPULAR

No levantamento feito sobre teses, dissertações e artigos sobre a temática do gênero canção popular, encontramos diversos trabalhos que tratam da motivação da aprendizagem de crianças e de adolescentes. Porém, notamos que o foco desses trabalhos está mais voltado ao ensino da leitura e das regras gramaticais, deixando de lado, as múltiplas linguagens do gênero canção. A respeito dessa problemática, o trabalho de Costa argumenta que

[...] a canção é um gênero híbrido, de caráter interssemiótico, pois é resultado da conjugação entre a materialidade verbal e a materialidade musical (rítmica e melódica); e que essas dimensões são inseparáveis, sob pena de transformá-lo em outro gênero (COSTA, 2003, p. 18).

As palavras de Costa trazem uma clarificação coerente para o estudo e o emprego da canção enquanto objeto de ensino, o que demonstra que o trabalho com esse gênero não é atividade facial, pois ele engloba múltiplas linguagens ainda não exploradas no contexto educacional brasileiro, tais como o ritmo, a melodia e seus vários sentidos devido a seu caráter multissemiótico.

Como embasamento relevante ao estudo, temos o trabalho “Gênero textual canção, em sala de aula, provocando o despertar do leitor crítico”, de Cobalchini e Dias (2007, p. 9). Segundo as autoras,

entendemos que no caso da canção e dos poemas, esses vão ao encontro das motivações e interesses dos alunos, além de que assume dimensão sociocultural significativa. (COBALCHINI E DIAS 2007, p. 9).

Ou seja, estudando por intermédio do gênero canção, que automaticamente são poesias, motivam-se os discentes a serem cidadãos reconhecidos e enfatizados na sociedade pelo fato de euforias diversas que tal gênero pode provocar nos jovens. Ideias e aptidões surgem em diversos contextos, fazendo com que o prazer pela leitura se aflore servindo como ponte ao interesse pelo conhecimento de outros assuntos e conteúdos disciplinares.

Ademais, Cobalchini e Dias relatam que:

Para os jovens a música é um elemento indispensável, tornando-se meio de comunicação fundamental. Ela acompanha várias situações como: as festas e comemorações ou encontros com os amigos. Em casa, preferencialmente no quarto, a música desempenha um papel importante e os aparelhos de transmissão tornam-se utensílios vitais. Graças a aparelhos modernos, a música os acompanha no ônibus, nas ruas, nos pátios das escolas ou durante as caminhadas. Fora da escola, a oferta musical é assimilada desde o nascimento até a idade escolar, incluindo aqui a participação em concertos, shows, festas e igrejas. Embora não se tenha o hábito de refletir sobre essa vivência, é extraordinário o potencial de uma aprendizagem musical efetiva que aí

reside, seja no desenvolvimento das preferências musicais ou na formação de determinados hábitos e comportamentos auditivos (COBALCHINI E DIAS, 2007, p. 10).

Portanto, a música está na essência do ser humano, que por algum motivo ou vários, felizmente não conseguirá se libertar dela. Sendo assim, o trabalho com música na sala de aula se torna um fator determinante à estimulação da leitura aliada à percepção e à escrita, sendo aprimoradas pela estética textual, que subentendida no consciente do estudante, melhora gradativamente suas produções orais, tendo em vista também, que oralidade se considera “texto”. Cobalchini e Dias também acrescentam que:

[...] Muito mais do que difundir ritmos, a música é uma instituição social. Ela está presente na vida de todos nós. Para não perder sua integralidade e essência, enfraquecendo seu sentido mais pleno, ela deve dialogar com a poesia, a literatura, as emoções humanas, os fatos da vida, a crítica social, as múltiplas sonoridades, o corpo, a dança, a cultura local, a natureza, as tradições, a religiosidade, as festas, as angústias da vida e o silêncio (elemento em extinção no mundo moderno). (COBALCHINI e DIAS, 2007, p 15).

Torna-se muito difícil ou quase impossível encontrar um estudante que não se compatibilize com “música”. Tal gênero além de estar no subconsciente das pessoas, torna-se essencial para o cotidiano delas (ROCHA, 2013), as letras musicais são rebuscadas de idealismos, sentimentalismos e historicidades sociais, isso faz com que o aluno tenha capacidade de formar opiniões críticas (COBALCHINI e DIAS, 2007, p 19) e automaticamente, aprimora a capacidade de compreensão e produção textual (CRISTÓVÃO, 2002, p. 47).

Há grandes estudos revolucionários sobre o estudo de textos que vem a instigar o interesse dos estudantes para com a leitura. Com isso, Cristóvão (2002) diz: “Esses estudos, em geral, têm-se caracterizado por investigar diferentes gêneros em grande variedade de contextos sociais, tendo como ponto comum, a sua característica intervencionista”. Trabalhar com música ajuda sistematicamente no ensino de leitura e interpretação, assim, em paralelo a esta consideração, considera-se que a análise textual com diversas canções é um exercício de formatação de sentidos que perpassam por várias situações específicas do cotidiano, aprimorando conhecimentos produtivos ao aluno (CRISTÓVÃO, 2002 apud COBALCHINI e DIAS, 2007).

Partindo do pressuposto da formação geral, é necessário a compreensão de que o ensino profissional requer acréscimo à formação plena, considerando os diversos exercícios da mente e do corpo, dos quais devem compor o itinerário para o desenvolvimento de atividades múltiplas. Neste sentido amplo, os aportes de Ramos (2010) instruem para o entendimento do papel social que educação e currículo devem assumir nos processos formativos, particularmente

no que tange ao empreendimento de possibilidades de “união estabilizada de culturas e identidades, dando aberturas ao estudo das artes humanas, enfatizando uma formação em que o educando se encontre e ou se redescubra no que se refere aos mais amplos saberes” (RAMOS, 2010, p.49).

Portanto, cabe uma abertura consciente ao médio técnico profissional acerca do ensino e da aprendizagem das linguagens, reverenciando a canção popular brasileira à motivação do aluno como “discernimento espiritual ao exercício do trabalho” (GRAMSCI, 2004, p.123). A “música” trabalhada em sala de aula se torna um aliado forte quanto ao fomento das práticas orais que toda e qualquer profissão deve exigir.

Por outro lado, retomando ainda Vygotsky (2000), acerca do pensamento e da linguagem, o autor nos revela que o desenvolvimento intelectual, ocorre em função das interações sociais, dando ênfase no contexto social e cultural. Dentre os estudos do autor, no que se refere ao intelecto do ser humano, têm-se as funções psicológicas superiores. De acordo com Vygotsky (2000, p. 59) tais relações são desenvolvidas na comunicação entre os seres e os objetos, signos linguísticos, com os quais o homem só poderá dar significado através das relações entre si. Vygotsky (2000, p. 61) relata que as funções superiores perpassam em: percepção, memória, pensamento em conceitos, e com isso, se tem a imaginação criadora que se aproxima da proposta de atividades envolvendo música, quando se trabalha as discussões e produções textuais através da canção popular.

2.3 O LETRAMENTO MUSICAL COMO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DISCURSIVA

Levando em consideração os diversos gêneros à prática da linguagem, tais como os midiáticos, digitais, entre outros, que tanto se atualizam em forma de discurso e em formas de letramento com a passar dos anos, e que também se devem ganhar espaços às metodologias contemporâneas, convém salientar que todo esse trabalho perpassa pelo gênero “canção popular” como via possível de letramento a ser engajado no ensino médio integrado do campus, Conceição do Araguaia. Apropriar-se da escrita e da oralidade para além de compreensões objetivas e artificiais, torna-se função conceitual de letramento que segundo Soares

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2002, p.40)

Em continuidade ao fato de o indivíduo responder adequadamente às demandas sociais da leitura e da escrita, percebe-se que para tal fato, o letramento condiz a algo que se necessita de gêneros diversos para tal efetivação. Portanto, as práticas linguísticas sociais mediadas por canções envolvem a prática de se ensinar a produzir textos orais e escritos de maneira crítica (SOUZA, 2015, p.176).

Visto que a problemática se enfatizou no fato do rendimento insatisfatório quanto aos níveis de escrita, leitura e compreensão textual no EMI do campus Conceição do Araguaia, julga-se necessário as formas de combate ao desenvolvimento de tais expressões, tendo como referência de letramento a “canção popular” descrita neste trabalho enquanto produto. No que se refere à autonomia do pensamento dos estudantes sobre diversos temas, a música, pode-se tornar fator essencial no tratamento lúdico deste exercício, visto que pensar e automaticamente expor a opinião diversa sobre determinado assunto deve ser um ato considerado relevante ao letramento que Soares (2002) ressalta: o fato de se usar as expressões práticas de leitura e escrita diante de uma sociedade divergente.

Souza (2015) em sua obra: *Letramento literomusical: práticas sociais mediadas por canções*, vem definir, de uma forma convincente, que o raciocínio analítico sobre as canções em seus sentidos, letras e “melodias” (parte estética fundamentada ao termo “literomusical”) é uma forma de caminho ao desenvolvimento das expressividades das quais destacamos ao longo do texto.

Especificando, Sousa (2015) propõe que

Letramento literomusical seja compreendido como o estado ou condição daquele que, por construir e refletir sobre os sentidos de uma canção a partir das suas duas linguagens constitutivas (verbal e musical) e da sua articulação, e por reconhecer o que representa para a comunidade musical a ela relacionada, participa das práticas sociais e dos discursos que se constroem a partir da canção e posiciona-se criticamente em relação a ela. Isso envolve reconhecer e interpretar as ações que estão sendo mediadas pela canção e, nessa interpretação, compreender a interlocução projetada e os valores a ela associados (SOUZA, 2015, p.187).

Com isso, os alunos do ensino técnico integrado do campus Conceição do Araguaia, necessitam de uma formação linguística que transforme os eixos cognitivos das expressões escritas e orais. Tal reformulação com a canção popular, faz parte da formação humana para além do mercado de trabalho, como relata Ramos (2010). Atividades com música devem se tornar um caminho de letramento contemporâneo para ajudar o campus a progredir quanto ao fato de se formar para as diversas possibilidades do exercício pleno do trabalho.

Interpretar e produzir tendo como motivação a música é uma possibilidade de letramento moderno quando se trata de descobertas criativas que tal gênero pode provocar. Souza (2015), deixa claro que existe uma subjetividade no debate crítico sobre a letra de uma canção, da qual ainda se pode discutir sobre a paralelização com sua melodia e ritmo. A canção se torna prazerosa ao estudar a composição de seus textos pelo fato de que a sua linguagem literária é de livre interpretação e ao mesmo tempo leva o indivíduo a ter ideias do que pode ser criado a partir de diversos vocábulos, termos e contextos. Portanto, a música deve ser uma forma de letramento com a finalidade de desenvolver a prática discursiva dos estudantes do EMI, campus Conceição do Araguaia.

No tocante ao exposto, a BNCC orienta a necessidade de articulação das múltiplas linguagens e multissemsioses para o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno, requisitadas em tempos de avanços das linguagens ocasionadas por tecnologias emergentes. Os caminhos alternativos que se sugerem com a BNCC, abordam integralmente o uso de práticas que se propõem em experiências com diferentes linguagens midiáticas massificadas principalmente pela internet com seus dispositivos.

O mundo linguístico do alunado contemporâneo, perpassa às atividades midiáticas que fluem com a rapidez das informações, fazendo com que o conhecimento às culturas diversas, tenham imersão de forma instantânea na cabeça deles. A exemplo disso, estão as redes sociais, uma das formas de multiletramentos, como meios de divulgação artística BNCC (2018), impregnando a multiplicidade de novos talentos sejam eles, publicitários, teatrais e ou intensamente musicais. Em relação a essas transformações, a BNCC diz que,

Exigem possibilitar aos estudantes, condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, alcançando maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens (BNCC, 2018, p. 488).

Acrescentando, para além de saber ler, escrever, falar e produzir textos, a BNCC infere que a música se torna uma forma de discurso essencialmente ligada aos multiletramentos, onde se perpetua não somente por aquelas habilidades, mas sim pelas linguagens visuais e de observação. Nesse contexto estão os “videoclipes digitais, que fazem com que os indivíduos tenham ideias para se construir de formas diversificadas” (BNCC, 2018, p. 490).

Fundamentando ainda mais a concepção de “multiletramentos”, a BNCC segue o caminho da modernização das tecnologias, tendo como base a multiplicidade também dos gêneros de expressão da manifestação do corpo, dos quais certamente a música deve estar interligada. A propósito,

As práticas de leitura e produção de textos que são construídos a partir de diferentes linguagens ou semioses são consideradas práticas de multiletramentos, na medida em que exigem letramentos em diversas linguagens, como as visuais, as sonoras, as verbais e as corporais. Já os novos letramentos remetem a um conjunto de práticas específicas da mídia digital que operam a partir de uma nova mentalidade, regida por uma ética diferente (BNCC, 2018, p. 493)

Portanto, para a transformação da concepção do ensino de linguagem, tem-se que a sonoridade e ou movimentos corporais estão como foco às mudanças no formato de comunicação que se deve abranger o estudante em formação. A música, então, é um elemento propulsor para esse acontecimento, integrando-se aos novos meios de letramento para o desenvolvimento discursivo do aluno de nível médio, integrando-o à formação profissional.

Neste capítulo discutimos a base teórico-conceitual que orienta esta pesquisa e o produto resultante de sua realização. Na sequência, discorreremos sobre o percurso metodológico do estudo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO

Neste capítulo, discorreremos sobre o percurso metodológico do presente trabalho. Primeiramente, define-se a tipologia de pesquisa e o método utilizado para sua consecução. Em seguida, descreve-se o lugar social de sua realização, os participantes, os dispositivos de geração dos dados, procedimentos e tratamento das análises dos dados e a sequência didática como base para a formulação do produto educacional.

3.1 TIPO DE PESQUISA E MÉTODO

Para a concretização do presente trabalho, primeiramente fizemos um levantamento bibliográfico e pesquisa documental referente aos documentos institucionais, os PPCs dos cursos de médio integrado do nosso campus, especificamente com os ementários da disciplina de Língua Portuguesa. O objetivo foi analisarmos os obstáculos constantes nos conteúdos contemplados. A respeito da pesquisa documental, Silveira e Córdova (2009) relatam que essa tipologia “transita pela origem dos fatos, com a finalidade de se obter um ponto de partida fundamental para se elaborar com primor as próximas etapas da pesquisa” (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 41). Ademais, os autores contribuem que para qualquer pesquisa, pode-se interferir objetos documentais que certamente fazem parte à compreensão do foco principal da investigação.

Além disso, utilizamos o modelo: pesquisa mista - quanti-qualitativo, já que implicou a participação de todas as turmas do ensino médio integrado do IFPA, campus Conceição do Araguaia, com uma amostragem de 27 alunos envolvendo todo o EMI do campus Conceição do Araguaia. O campus tem apenas dois cursos de nível médio integrado (Agropecuária e Edificações) e dois professores de Língua Portuguesa atuantes naquelas turmas. Acerca dessa modalidade mista de estudo, Dal-Farra e Lopes (2013, p. 71) advertem que as abordagens quantitativas e qualitativas, quando trabalhadas separadamente, podem gerar resultados profícuos ou limitados dependendo da base de conhecimento do pesquisador. Para os autores citados, o estudo misto:

[...] construção de estudos com métodos mistos pode proporcionar pesquisas de grande relevância para a Educação como corpus organizado de conhecimento, desde que os pesquisadores saibam identificar com clareza as potencialidades e as limitações no momento de aplicar os métodos em questão (DAL-FARRA; LOPES, 2013, p.71).

Realizamos pesquisa de natureza aplicada com objetivos descritivos, posto que sua finalidade foi de gerar conhecimentos com vistas à aplicação prática para “solução de

problemas específicos” da comunidade participante do estudo, (SILVEIRA e CÓRDOVA 2009, p. 35), tal como o caso dos problemas de produção da linguagem em contexto do ensino médio integrado do IFPA campus Conceição. Descrevemos a realidade dos fatos que envolvem os interesses pelo melhoramento da formação de técnicos de nível médio.

Além disso, realizamos também o “estudo de caso” levando em consideração o contexto específico do Instituto Federal campus Conceição do Araguaia, mais precisamente com as percepções problemáticas em relação a produção oral e escrita de parte dos estudantes, abrangendo uma amostra de aproximadamente 8% de cada turma do ensino médio integrado do campus. Silveira e Córdova (2009), apontam que “o estudo de caso se torna eficiente pela possibilidade de se dar maior atenção aos fatos no contexto da pesquisa” (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 38). O estudo de caso não somente representou a pesquisa dada especificamente no espaço e com o público citado, mas sim, envolveu-se todo o material disponível que viesse a dar apoio ao entendimento das adversidades no processo de ensino e aprendizagem da linguagem naquele ambiente educacional.

3.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Realizamos a pesquisa mesmo que de forma remota, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, campus Conceição do Araguaia. O campus citado está localizado no sul do estado do Pará divisa com o estado do Tocantins. Sua implementação está pautada pelas lutas de comunidades acadêmicas e lideranças da região que solicitaram às autoridades, uma unidade que atendesse as reais necessidades da região. Necessidades essas, ligadas ao ramo de atividade agropecuária e tecnologias diversas (BRASIL, 2016, p. 10).

O campus de Conceição do Araguaia está alocado em prédio próprio reformado, remanescente de uma unidade da Escola Técnica Federal, localizado na cidade Conceição do Araguaia¹, no sudeste do estado do Pará. O campus foi criado com a transformação Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET-PA) em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará conforme Lei nº 11.892 (Art. 5º) de 29/12/2008.

¹ Conceição do Araguaia é uma cidade localizada no sudeste do Pará, às margens do Rio Araguaia, divisa com o estado do Tocantins. Foi fundada no dia 14 de abril de 1897 pelo Padre Jesuíta Frei Vila Nova, que teve como missão, catequizar os índios da região. A população estimada para 2021, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de cerca 47.864 mil habitantes. A pecuária, pesca, piscicultura e agricultura são os principais meios de subsistência econômica. O turismo se torna relevante entre os meses de junho e julho, quando da temporada de praias no Rio Araguaia, das quais são organizadas pela prefeitura municipal da cidade. Dados buscados no site oficial da prefeitura da cidade, o qual se está realocado na seção de referências desse trabalho.

Em relação a oferta de cursos, o campus oferece os cursos técnicos subsequentes em Agropecuária, Informática, Marketing, Saneamento Básico e Segurança do Trabalho. Os cursos superiores ofertados atualmente são: Licenciatura em História, Agronomia e Tecnologia em Gestão Ambiental. Mesmo com a proposta de cursos novos de médio integrado, os únicos existentes são Edificações e Agropecuária (BRASIL, 2016, p. 11), foco principal da pesquisa que originou esse trabalho de dissertação.

3.2.1 Perfil dos Participantes da pesquisa

Para a participação na pesquisa, convidamos as duas professoras de LP atuantes no ensino médio integrado do campus, perfazendo 100% do corpo docente da disciplina na instituição. As duas professoras são atuantes harmoniosamente há 21 anos na educação, licenciadas em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. As duas professoras possuem mestrado em educação e linguística. Nomeando-as, temos que P1 atua no campus há 6 anos e P2 há 3 anos. Seus perfis serão especificados na análise de dados desse trabalho. Além disso, resolvemos trabalhar com o alunado de todo o ensino médio integrado do campus, e após convite para a participação na pesquisa que resultou esse trabalho, tivemos aceitação de 27 alunos dos dois cursos de médio integrado existentes no campus.

Participaram 27 estudantes de todo o EMI do campus, sendo compostos por: (3) três alunos do primeiro ano e (3) três alunos do segundo ano do curso de Edificações; (3) três alunos do primeiro ano e (3) três alunos do segundo ano do curso de Agropecuária; (3) três alunos do terceiro ano do curso de Edificações e (12) doze alunos do terceiro ano do curso de Agropecuária.

Tabela 1: Quantitativo de estudantes participantes da pesquisa

Série/Cursos	Quantidade de estudantes por curso
1° ano Edificações EMI	3
2° ano Edificações EMI	3
3° ano Edificações EMI	3
1° ano Agropecuária EMI	3
2° ano Agropecuária EMI	3
3° ano Agropecuária EMI	12
Total de turmas - 6	Total de participantes-27

Fonte: O autor.

Recrutamos todos os alunos do EMI do campus e poderíamos ter constituído um número maior de participantes, pois entendemos que todos estavam empolgados com o fato de se envolver “música” nas oficinas, porém as dificuldades de interação neste primeiro momento

resultaram no fechamento da tabela já exposta acima. Consideramos um número favorável à pesquisa, visto que tivemos dificuldades de respostas e assinaturas com os termos de consentimento e assentimento devido a forma remota de comunicação causada pela pandemia em vigência.

3.3 DISPOSITIVOS DE GERAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa teve também, o caráter interventivo, pois, levamos em consideração a interação com o contexto de ensino da linguagem, a partir de entrevistas e questionários semiestruturados com docentes e discentes dos cursos médio integrados, com vistas a conhecer: suas preferências musicais; seus pontos de vista sobre aulas com Canções Populares Brasileiras; identificar a especificidade do contexto de ensino; os materiais de ensino-aprendizagem utilizados nas aulas de produção de textos orais e escritos; e diagnosticar seus desafios e anseios no que se refere à produção linguageira. Além disso, intervimos com uma Sequência Didática para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem da linguagem naquele contexto educacional. Elencado a isso, sobre os procedimentos de levantamento de dados associados ao método “entrevista”, Andrade (2003), citado em Gonçalves (2005) afirma que:

[...]É uma técnica que constitui um instrumento eficaz para o recolhimento de dados fidedignos. Seu objetivo é “averiguar fatos ou fenômenos; identificar opiniões sobre fatos ou fenômenos; determinar pelas respostas individuais, a conduta previsível em certas circunstâncias; descobrir os fatores que influenciam ou que determinam opiniões, sentimentos e condutas”, servindo para “comparar a conduta de uma pessoa no presente e no passado, para deduzir seu comportamento futuro (ANDRADE, 2003, p. 146).

Portanto, a técnica citada foi aplicada com os docentes participantes do estudo, a fim de encontrar fatos que perpetuam, influenciam e dificultam o gosto por ler e produzir textos por parte dos alunos, para que a partir do respectivo momento, fossem aplicados meios que findaram ao produto: recurso didático, que vem a trabalhar músicas brasileiras envolvendo o cotidiano das aulas de LP destes alunos.

Além das entrevistas, valemo-nos de questionários semiestruturados, aplicados também com os professores e com os estudantes. Os estudos de Andrade (2003), e de Gonçalves (2005) definem que tais dispositivos de geração de dados, fundamentam a estrutura de um produto final, pois através deles, se tem a oportunidade de colher contribuições diversas à construção de um modelo didático que venha auxiliar o processo de ensino e aprendizagem.

A seguir, a tabela 2 sintetiza as finalidades das entrevistas e dos questionários para a geração de dados com vistas à formulação do produto educacional.

Tabela 2: Finalidades dos dispositivos de geração de dados.

Instrumentos	Finalidades
Entrevistas	Conhecer as práticas de ensino da linguagem das professoras; Identificar seus desafios no processo de ensino/aprendizagem da escrita e da oralidade; Absorver sugestões para a proposta de uma SD para o ensino da oralidade e da escrita envolvendo canção popular.
Questionário 1	Apreender os saberes prévios dos alunos sobre o gênero canção popular; Detectar as dificuldades dos alunos quanto às interpretações e produções de texto; Identificar a opinião dos alunos quanto às aulas de LP agora; Captar opiniões sobre o envolvimento do gênero “música” às aulas de LP.
Questionário 2	Certificar como as professoras avaliam a SD em forma de oficina; Conhecer como as professoras avaliam a aplicação dos módulos da oficina com os alunos; Captar sugestões e ou considerações das professoras a respeito da oficina.
Questionário 3	Averiguar como os alunos avaliam a prática da SD em forma de oficina; Examinar se os alunos conseguiram aproveitamento com os módulos aplicados na oficina; Receber considerações a respeito da SD em forma de oficina.

Fonte: O autor.

Em relação ao tratamento da análise de dados, procedemos segundo as técnicas teórico metodológicas de Bardin (1977), das quais refletem “a enumeração e categorização dos conteúdos de forma que venham a ajudar no armazenamento e na análise dos dados obtidos” (BARDIN, 1977, p. 56).

Quanto as entrevistas com as professoras, utilizamos os questionamentos expostos no apêndice B, tendo como plataforma de interação o *Google-Meet* com horários previamente marcados. As entrevistas foram gravadas e o link depositado no drive do *Google* sob nossa responsabilidade para a captura e organização dos trechos.

Quanto aos questionários 1, 2 e 3 expostos na tabela 2, condizentes aos dispositivos de geração de dados, elaboramos os próprios na plataforma do *Google* *formulários*. Após instruções e explanações sobre o contexto deles, aplicamos em tempo real com auxílio da plataforma do *Google-Meet* em horários previamente marcados. Durante todo o processo, gravamos na mesma plataforma as nossas explicações e os comentários das professoras e do alunado participante, os quais foram proferidos ao mesmo tempo em que respondiam os questionários. O link de gravação e os dados gerados no formulário do *Google* foram armazenados no drive sobre nossa responsabilidade, também com intuito de planejamento e organização dos conteúdos. As figuras geradas para análise dos resultados são de fabricação

e domínio do Google formulários, portanto, esses dados (figuras) que estão no capítulo de análise desse trabalho, também estão no drive sob o comando de nossa responsabilidade.

3.4 SEQUENCIAMENTO DIDÁTICO PARA A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Com base nos resultados previamente obtidos mediante ao referido diagnóstico, formulamos como produto educacional, uma Sequência Didática do gênero Canção Popular Brasileira denominada “Quem canta seus males espanta”, para que sirva como material alternativo e/ou complementar, com o propósito de promover a motivação das práticas de letramento na formação de todos os cursos técnicos de nível médio do campus Conceição do Araguaia.

A Sequência Didática proposta seguiu as orientações teórico-metodológicas dos estudos da didática das línguas, em conformidade com os aportes de Joaquim Dolz, Michele Noverraz e Bernard Schneuwly (2004). De acordo com os autores, o trabalho de ensino da oralidade e da escrita deve priorizar atividades diferenciadas, com materiais que sirvam de referência para que sejam explorados pelos alunos, servindo de inspiração para as suas produções. Sugerem que o processo de ensino ocorra de forma modular, o que possibilita, na visão daqueles pesquisadores, a diferenciação das aulas tornando os projetos de classe mais exequíveis. Nesse caso, a SD se torna um instrumento eficaz para que professor e aluno vivenciem, conjuntamente, situações de planejamento e de prática de ensino escolar.

Schneuwly e Dolz definem SD como uma “sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem” (Schneuwly e Dolz 2004, p. 51). Na visão daqueles estudiosos, o ensino da linguagem é processual e deve se pautar pelo diagnóstico prévio das necessidades /dificuldades ou limitações do público estudantil, no que se refere a suas capacidades de produção da linguagem. Neste caso, a SD funciona igualmente como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (op.cit. p. 97), posto que toda comunicação e expressão humana se concretizam mediante ao domínio dos gêneros do discurso.

Sabe-se que, no contexto escolar, o ensino dos conteúdos das disciplinas é mediado por gêneros que os alunos nem sempre dominam, principalmente a produção oral e escrita dos textos formais para finalidades da formação estudantil e/ou acadêmica. A não apropriação dos

gêneros leva a produção insuficiente e a desmotivação do discente. A respeito dessa problemática, os autores explicam que:

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 97-98).

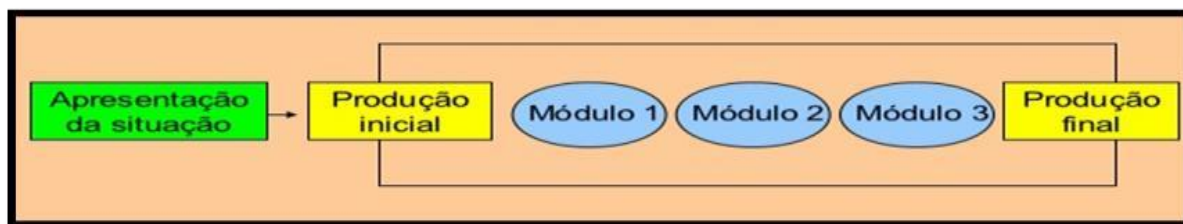
Assim posto, conforme já mencionado anteriormente, para que os discentes se apropriem dos gêneros, foi preciso identificar, mediante diagnóstico prévio, quais são as dificuldades dos estudantes no momento da produção textual, o que lhes faltam, em termos de conteúdos e atividades para que alcancem a compreensão do como saber fazer, isto é, dominar as capacidades de linguagem necessárias em suas produções.

Segundo Bronckart e Pasquier (2017, p. 164), as capacidades de linguagem se desenvolvem em diferentes situações: natural - mediante as interações do sujeito no âmbito informal familiar; formal no caso das interações do sujeito no contexto escolarizado. Porém, os desenvolvimentos dessas capacidades ocorrem por um mecanismo de reprodução, isso porque os modelos discursivos necessários à comunicação/interação humana, já se encontram disponíveis nos contextos sociais. Cabe, portanto, aos adultos criar situações e/ou ambientes para que os mais jovens se apropriem deles (op.cit.). A SD se inscreve com um tipo de intervenção que visam ao desenvolvimento de três capacidades de linguagem:

Capacidades de ação que são as aptidões para adaptar a produção de linguagem às características do contexto e do referente; capacidades discursivas, ou aptidões para mobilizar os modelos discursivos pertinentes a uma ação determinada; por fim, capacidades linguístico-discursivas ou capacidades de domínio das múltiplas operações psicolinguísticas exigidas para a produção de um discurso singular (BRONCKART; PASQUIER, 2017, p. 164-165).

Nesta direção, o ensino da linguagem mediado por SD se torna mais eficaz, já que os módulos da SD é processual e auxilia professor e aluno na construção de um trabalho de ensino-aprendizagem dos gêneros de forma coerente, posto que, esse dispositivo didático leva em consideração o desenvolvimento das capacidades do aluno, subsidiando a construção de seus conhecimentos. A Figura 1 sintetiza o modelo de SD que nos serviu de base para a elaboração de nosso próprio modelo e do produto educacional.

Figura 1: Modelo de didatização de gêneros orais e escritos

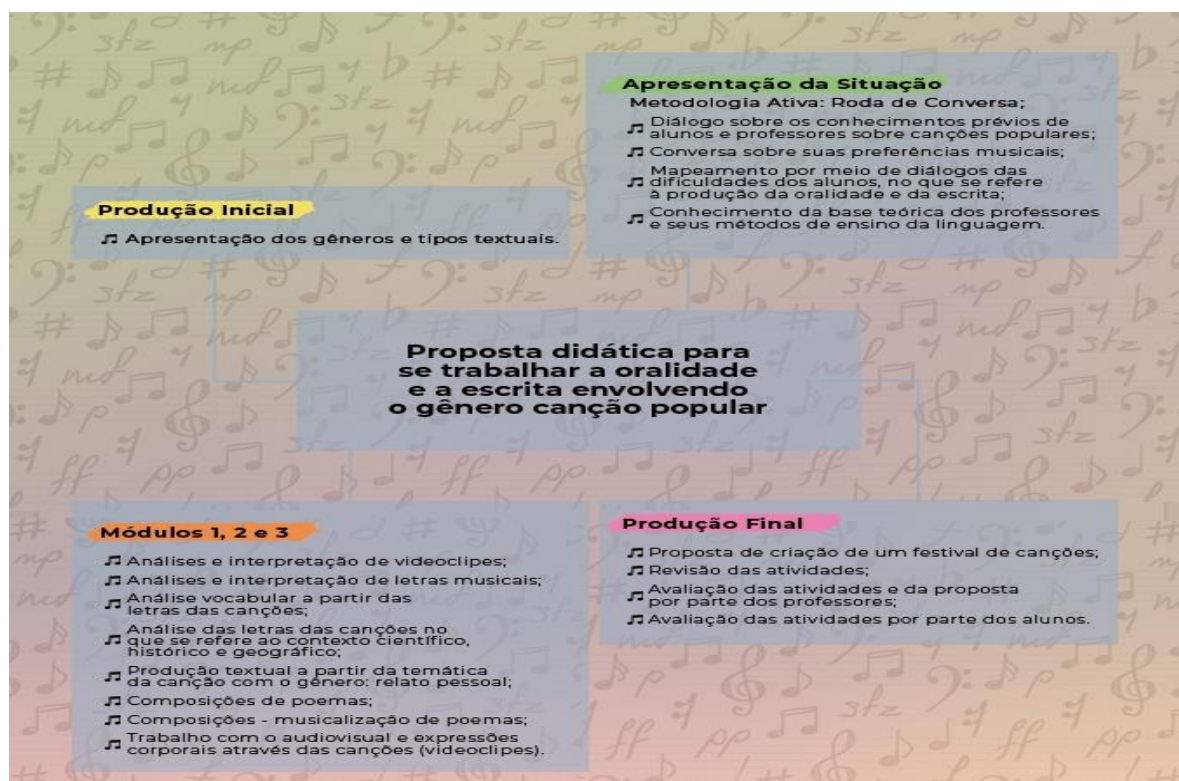


Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p 97)

Para a elaboração de nossa SD, adaptamos o modelo de didatização conforme figura 1, aos propósitos do trabalho de ensino-aprendizagem da oralidade e da escrita mediado pelo gênero canção popular. Sua construção se deu com base nos resultados obtidos mediante análise dos questionários respondidos pelos alunos e das entrevistas feitas com os professores.

Nas etapas da nossa SD foi priorizado o emprego de conteúdos e de atividades que atendam às necessidades daqueles sujeitos, com o propósito de possibilitar o melhoramento da aprendizagem da oralidade e da escrita dos discentes, bem como a prática de ensino do professor, a partir de nosso modelo didático. Com base no percurso teórico-metodológico discutido até o momento, formulamos nossa SD, base para o produto educacional o qual é fruto de nossa intervenção no contexto de formação do técnico de nível médio. Abaixo, a figura 2 sintetiza o produto educacional formulado:

Figura 2: Proposta didática para se trabalhar a oralidade e a escrita



Fonte: O autor.

Sintetizando os caminhos para que alcançássemos a geração do produto final, temos a tabela 3 com todas as etapas do processo de desenvolvimento:

Tabela 3: Cronograma das atividades realizadas:

ANO	2020/21											
ETAPAS	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F
Orientações para elaboração do projeto de pesquisa	X											
Formulação do Projeto de pesquisa	X	X	X	X								
Qualificação do Projeto de pesquisa						X						
Revisão da literatura							X					
Elaboração da fundamentação teórica							X					
Elaboração da metodologia							X					
Aplicação da entrevista e do questionário inicial								X	X			
Análise da entrevista e do questionário inicial									X			
Trabalho em classe virtual com a SD em forma de oficina									X	X		
Aplicação dos questionários de análise da SD										X		
Análise de dados										X	X	X
Formulação do produto educacional											X	X

Fonte: O autor.

Neste breve capítulo, discorreremos sobre o percurso metodológico da pesquisa delineando a tipologia e método de pesquisa utilizado, descrição do lugar social de realização e seus participantes, os instrumentos de geração dos dados, os procedimentos para as análises do *corpus* textual, bem como o modelo de sequência didática que embasa a formulação do produto educacional. No próximo capítulo colocamos em pauta os resultados e discussões do estudo empreendido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Julgamos necessário dividir em eixos temáticos a análise de dados, a fim de facilitar a compreensão do processo de investigação e conclusão dos dados coletados. Além disso, para que fosse construído um produto final que venha dar suporte aos professores de linguagens do campus, Conceição do Araguaia e aos estudantes do EMI, estudamos os passos, que em nossa concepção, devem ser necessários para termos bases fundamentais ao fortalecimento de um material didático convincente às melhorias no estudo da Língua Portuguesa.

Os eixos que serão discutidos em seguida dividem-se em:

- 1 - Do ementário dos cursos
- 2 - Revelações docentes para o ensino da oralidade e da escrita
- 3 - Revelações dos alunos sobre a aprendizagem da linguagem
- 4 - Intervenção didática à prática da oralidade e da escrita através da SD
- 5 - O exercício da SD aos alunos, através de oficina
- 6 – Análise da SD por parte dos participantes da pesquisa

Percorremos todos esses núcleos, a fim de se estruturar um trabalho final com as competências possíveis para a indexação nas plataformas, contribuindo assim, com a melhoria no ensino médio integrado do nosso campus, mas também colaborando com a comunidade acadêmica interessada em qualificar o ensino em todo o país.

4.1 DO EMENTÁRIO DOS CURSOS

No início do processo de pesquisa, se fez necessário antes da prática de pesquisa/ação, analisar primeiramente os dados do projeto pedagógico dos cursos, focalizando prioritariamente o ementário do componente curricular Língua Portuguesa dos cursos aqui sob estudo. Consideramos tal análise como uma primeira vertente do problema advindo do trabalho com leitura e escrita com as turmas de Edificações e Agropecuária do IFPA, Campus Conceição do Araguaia, únicos cursos de médio integrado da instituição, cujo PPCs são iguais no que se refere ao conteúdo do ementário de Língua Portuguesa.

Tabela 4, síntese do ementário analisado:

Literatura	Estilos literários – Brasil e Portugal - Regionalismo - Pará
Gêneros	Poemas, romances e contos
Leitura e Escrita	Textos narrativos, descritivos, dissertativos e injuntivos
Gramática	Normas gerais da gramática tradicional e Ortografia
Linguística	Níveis de Linguagem - Sintaxe - Semântica

Fonte: Projeto Pedagógico. Cursos em Edificações e Agropecuária Ensino Médio Integrado (2017), Conceição do Araguaia – IFPA.

Em um estudo feito através de pesquisa documental referente aos respectivos PPCs, mais precisamente ao ementário, chegamos aos resultados de análise dos conteúdos de LP do Ensino Médio Integrado do campus Conceição do Araguaia, com o objetivo de se propor a “Canção Popular” como instrumento de ensino e aprendizagem da disciplina naquele contexto. Com esse estudo, consideramos o PPC lacunar, pelo motivo de evidenciarmos que a organização dos conteúdos a serem ensinados, em consonância com o pensamento de Ramos (2010), está marcada pela “desconexão de suas bases tecnológicas” (RAMOS, 2010, p.41) da disciplina em pauta, e pela ausência de uma integralização reclamada por Moura (2012), tais como os saberes de outras áreas do conhecimento, dentre eles: a cultura, a música e suas manifestações como a “canção popular” que é um dos gêneros expressivos da cultura brasileira.

Conforme a tabela 4, observamos que o ementário de LP do Ensino Médio Integrado do campus citado, desconhece as linguagens contemporâneas tais como os textos multissemióticos, dentre eles os digitais, hipertextos e os clipes audiovisuais. Portanto, é preciso o alinhamento aos pressupostos da perspectiva humanística, que visa a integração de outros tipos de códigos e saberes a serem ensinados e aprendidos no contexto escolar, com vistas a uma formação para a vida e para o trabalho (RAMOS, 2010; MOURA, 2012; LIMA FILHO; SILVA, 2013). Construir uma proposta metodológica alternativa, que contribua para a atualização dessas práticas de ensino-aprendizagem da expressão oral e escrita do público discente dos cursos técnicos de nível médio em Agropecuária e Edificações do Campus Conceição do Araguaia, IFPA se tornou essencial após análise desses dados.

4.2 REVELAÇÕES DOCENTES SOBRE O ENSINO DA ORALIDADE E DA ESCRITA

Em sequência ao processo e dado a situação pandêmica, entrevistamos de maneira online pelo *Google-Meet* e gravamos as entrevistas com as duas professoras de LP, atuantes nas turmas descritas. Tivemos como finalidade, entender suas opiniões quanto aos desafios e as dificuldades no ensino e aprendizagem da escrita e da oralidade, assim como também,

compreender suas estratégias metodológicas. Fizemos os questionamentos baseados nos aportes de Moura (2012), quando o autor trata do “conhecimento das fundamentações didáticas e curriculares iniciais para o início do que se requer como alterações no processo de ensino” (MOURA, 2012, p.9).

Recapitulando e especificando o que já foi exposto na metodologia desse trabalho, temos que as duas professoras são únicas quando se trata do corpo docente de LP que trabalha com todo o EMI do campus Conceição do Araguaia. Seus perfis profissionais levam o campo disciplinar de atuação e o tempo de experiência vivenciado no ensino de linguagens.

A fim de fixarmos um melhor entendimento quanto a dinâmica das entrevistas, repetimos de forma mais explícita o perfil das docentes. Nomeamos a professora de número 1 como P1: licenciada em Letras e mestre em Educação. Atua há 21 anos na área de Língua portuguesa, Literatura brasileira e Literatura portuguesa. Nomeamos a professora de número 2 como P2, a qual possui licenciatura em Letras, mestrado em Linguística e doutorado em Linguística. Também atua, coincidentemente, há 21 anos na área de Língua portuguesa, Literatura brasileira e Literatura portuguesa.

Por meio de uma entrevista com as professoras, constatamos que a prática de ensino-aprendizagem da escrita e da oralidade no contexto dos cursos pesquisados, é plena de desafios e dificuldades.

A este respeito, a fala de P1 apontou para o entendimento de que a fragilidade de aprendizagem dos alunos do primeiro ano dos cursos mencionados é um problema social, visto que eles já chegam ao IFPA com limitações dos saberes de linguagem necessários ao seu progresso. Candau (2016) ressalta que o “processo de adaptação entre aluno e escola ainda é um problema de instabilidade cultural”, (CANDAU, 2016, p. 101). A autora frisa a importância de políticas acionistas a este respeito,

Esta realidade obriga que, se quisermos potencializar os processos de aprendizagem escolar na perspectiva da garantia do direito à educação, teremos de afirmar a urgência de se trabalhar as questões relativas ao reconhecimento e valorização das diferenças culturais nos contextos escolares” (CANDAU, 2016, p. 110).

P1 ainda acrescentou que o percurso temporal no Instituto Federal faz com que esses estudantes se familiarizem, aos poucos, com a biblioteca e assim passam a ler com um pouco mais de frequência. Em referência à oralidade e à escrita, P1 ressaltou ainda que o desafio é a leitura se tornar indispensável para se ter uma boa prática oral e para produzir textos escritos. Segundo Bakhtin (2016), “a origem da expressividade discursiva se encontra no prazer pela leitura que se deve abarcar os estudantes” (BAKHTIN, 2016, p. 96). Para P1 existe uma falta

desse hábito no EMI do campus Conceição do Araguaia. Sobre a metodologia aplicada, P1 trabalha a oralidade com os alunos, tendo como escopo a simulação de "júri popular" e com mais intensidade os debates sobre temas diversos. Segundo P1 os debates são de melhor rendimento, pois ajudam a expor opiniões. P1 revelou o desejo de que o debate influenciasse à escrita, porém, os alunos não conseguem desenvolver essa parte de forma compenetrada.

P2 destacou que o "convencimento" aos alunos é considerado um problema para se desenvolver a escrita, visto que os estudantes não dão a importância necessária a essa prática em sala de aula. Quanto a esta produção, P2 relata que como os estudantes são de cursos técnicos, embora integrados às disciplinas básicas, eles entendem que o ato da escrita e da fala, não se necessita de prestígio. Ramos (2010), pontua que "os saberes precisam ser integralizados à formação profissional, portanto é preciso desfazer pensamentos extremamente específicos enraizados nos alunos de cursos profissionalizantes" (RAMOS, 2010, p.46). Sobre a oralidade, P2 destaca que também trabalha com "debates" em sala, porém considera o tempo desnecessário ao aperfeiçoamento dessa prática. Para P2, o desafio está em instigá-los a produzir textos e sua metodologia em busca disso está ligada a utilização de músicas e filmes na sala de aula, mesmo que de maneira aleatória e desligada da proposta deste trabalho.

Concluimos que as professoras necessitam de suporte em seus métodos, pois ficou evidenciado em suas falas, a preocupação quanto ao aperfeiçoamento da escrita e da oralidade com os alunos do EMI do campus Conceição do Araguaia, assim como a imprecisão nos caminhos a serem seguidos quanto a uma didática que pode trazer benefícios a utilização da linguagem por parte deles. É preciso uma reformulação condizente com as reais necessidades do campus estudado.

4.3 REVELAÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM

Em seguida, após o convite e a assinatura dos devidos termos TALE e TCLE, aplicamos um questionário (Apêndice B) aos 27 alunos participantes com o objetivo de se obter opiniões quanto ao: envolvimento do gênero "canção popular" às aulas de LP; a frequência do contato com a música; as dificuldades quanto às interpretações e produções de textos e a opinião deles em relação a maneira que estão sendo conduzidas as aulas de LP agora.

No primeiro contato com os alunos via *Google-Meet*, explicamos sobre todo o projeto bem como seus objetivos. Dentre estes, observamos de acordo com Rocha (2013), a "música" como um conjunto de sonoridade montadas a fim de se inspirar o exercício cultural do ser humano, "valendo-se da manipulação dos diferentes parâmetros do som para sua organização e

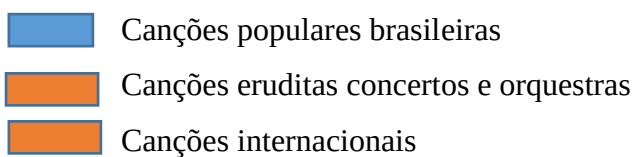
a capacidade da mesma de evocar emoções” (ROCHA, 2013, p. 137), assim como a “canção popular” que segundo Costa (2003), se pode considerar a própria “música” “personalizada em um certo conjunto de habitantes” (COSTA, 2013, p. 31). Destacamos o entusiasmo que pode ser provocado ao estudarmos a LP envolvendo a canção popular.

A partir daí, em um segundo momento, aplicamos os questionários semiestruturados (apêndice B) em tempo real. Realizamos esta etapa de questionamentos em duas aulas de 50 minutos cada.

Os questionamentos foram elaborados com base nas recomendações de Costa (2003), Rocha (2013), Moura (2013) e Ramos (2010) em relação aos direcionamentos do trabalho com “música” nas aulas de Língua Portuguesa e também à importância da arte para a formação humana e para o exercício do trabalho.

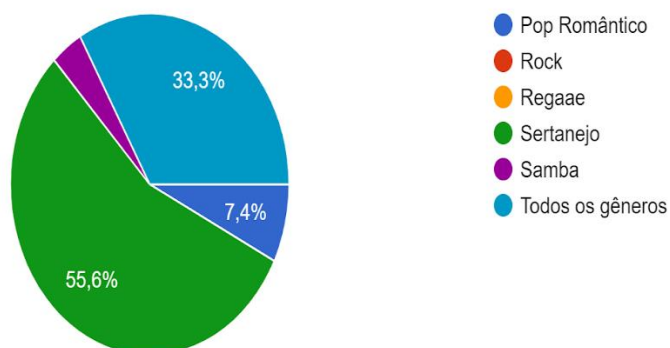
Questionados sobre a frequência de suas preferências musicais, tivemos que 96,3% dos entrevistados optaram pelas “canções populares brasileiras” como mostra a figura 3 abaixo.

Figura 3: Preferências musicais



Fonte: O autor

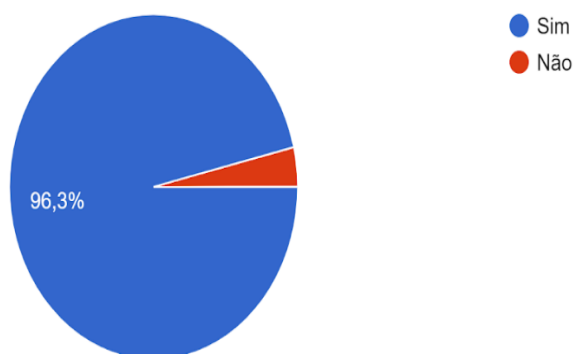
Em seguida, lembramos ao alunado que explicamos sobre os gêneros e ritmos musicais no discurso inicial sobre o projeto, e questionados quanto ao gênero, 55,6% optaram pela música sertaneja como mostra a figura 4 abaixo.

Figura 4: Preferências por gêneros musicais

Fonte: O autor

Costa (2003) ressalta que além do gênero (estilo) se tornar requisito imprescindível dentro da compreensão geral do conceito de música, se converte em um passo importante para estratégias de ensino e aprendizagem das linguagens no cotidiano escolar.

Dando sequência, 96,3% responderam positivamente que consideram importante o estudo da Língua Portuguesa envolvendo “música”. Quando questionados também, se acham que é possível aprender na escola, a prática da oralidade e da escrita em Língua Portuguesa, ou seja, interpretação textual, produção textual, e ou diversas expressões linguísticas manifestadas pela fala, envolvendo “música”, questionamento este baseado na “instrução do trabalho de escrita e oralidade assistido pela arte musical” (Costa, 2003, p. 15), manteve-se a mesma porcentagem de respostas do item anterior. A figura 5 abaixo sintetiza o resultado:

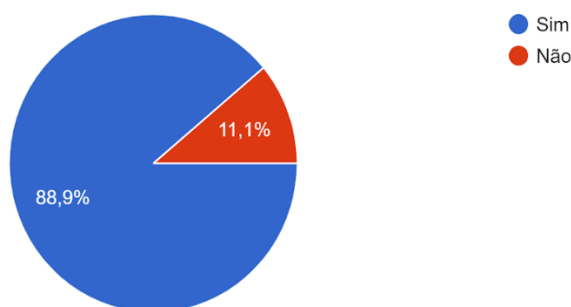
Figura 5: Importância do estudo da LP envolvendo “música”

Fonte: O autor

O resultado reflete a “necessidade de um ordenamento curricular que impacte no sistema formativo das instituições, as quais deverão proceder para uma formação ampla do ser humano”. (MOURA, 2013, p. 36).

Baseando-nos nos aportes de Ramos (2010) onde a autora relata sobre o auxílio das expressividades artísticas para as ações no trabalho, elaboramos o seguinte questionamento de forma direta: “Se eu me aperfeiçoar na escrita e descobrir que posso ter êxito nas expressões orais diversas, como apresentações em público, posso chegar ao mercado de trabalho com mais facilidade”. Você concorda ou não com esta afirmação? Obtivemos 88,9% de afirmação. A figura 6 abaixo sintetiza o resultado:

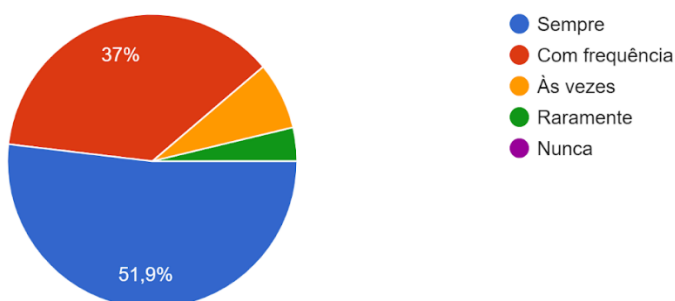
Figura 6: O enriquecimento das expressões orais facilita a entrada ao mercado de trabalho



Fonte: O autor

Sobre a frequência de contato com a música brasileira fora da sala de aula, 51,9% responderam que “sempre” tem contato e 37% responderam que “com frequência” tem contato. A figura 7 sintetiza o resultado:

Figura 7: Frequência de contato com a “música brasileira” fora da sala de aula



Fonte: O autor

Mercedes (2013) em sua obra: interpretando o amor através do gênero canção, destaca que “perpetuamente o educando está ligado à música, principalmente em seu percurso juvenil”, (MERCEDES, 2016, p. 17), fundamento este, que vem dar apoio aos resultados expostos na figura 7 acima.

Dando prosseguimento, dividimos em porcentagens as respostas em relação ao questionamento sobre se a forma como o professor ensina atualmente a Língua Portuguesa, pode contribuir para a escrita e a oralidade. Essa pergunta tem como suporte as advertências de Bakthin (2016), quando o autor ressalva a necessidade de se atualizar as didáticas no ensino de linguagens. Colocamos como opções: 40%, 50%, 60%, 70%, 80%, 90% e 100%. Obtivemos nesse questionamento um equilíbrio quanto à proporção de respostas, nos fazendo entender ainda mais, que há uma extrema necessidade de mudança quanto a metodologia aplicada pelas professoras.

Ademais, com base nesse questionamento, e na análise da tabela 5 demonstrada logo abaixo, temos que, a SD por exemplo, é uma forma de sofisticação em relação as rotas perceptíveis para resolução de problemas relacionados a conteúdo. Para tanto, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) demonstram a sequência didática como forma positiva e concreta de reversão ao processo de ensino, reformulando a metodologia com um encadeamento articulado e com objetivo de se alcançar êxito nas propostas conteudistas. Métodos como SD, são aliados importantes à integralização curricular com as ciências diversas. Além disso, Moura (2012) relata que “cabe-nos discutir acerca de outros elementos que integram o seu conteúdo, as suas bases” para a melhora nos resultados do processo de ensino e aprendizagem (MOURA, 2012, p.8).

A tabela 5 abaixo nos revela, sintetizando as opiniões dos estudantes, sobre os métodos atuais dos professores de linguagens do campus.

Tabela 5: Revelações sobre a didática do professor

Contribuição em porcentagem do professor quanto ao ensino da oralidade e da escrita nos dias atuais	Número de alunos que responderam (em porcentagem)
40%	14,8%
50%	22,2%
60%	16,1%
70%	18,5%
80%	17,2%
90%	6%
100%	5,1%

Fonte: O autor

Pudemos perceber que se somarmos as respostas de 40%, 50% até 60% na parte de contribuição do professor, temos uma totalidade de 52% de escolhas, por parte do alunado, o que evidencia a preocupação diante de um cenário que precisa ser mudado quando falamos de metodologias nas aulas de LP, mais precisamente quanto a parte da oralidade e da escrita. Confirmando isso, alternâncias precisam fazer parte do contexto da didática no ensino de forma constante, em conformidade com isso, Zabala (1998) nos revela que é essencial,

[...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e meninas. (ZABALA 1998, p.54)

Dando sequência ao questionário, aplicamos questões discursivas (apêndice B) com a finalidade de se obter opiniões ou sugestões sobre o aprimoramento das aulas de Língua Portuguesa, referindo-se à oralidade e à escrita. As perguntas foram referenciadas nas contribuições de Kleiman (1995), onde a autora pontua a relevância de depoimentos por parte dos alunos, para que a partir daí se planeje estratégias de modificações em relação ao letramento na escola. Em um aparato geral sobre os relatos, temos que, 82% dos estudantes disseram sentir dificuldades quanto à interpretação de textos tendo como principais observações, problemas de concentração, linguagem formal, variações linguísticas, confusão quanto a coerência textual e vocabulário culto.

Tais dados revelam o impacto das lacunas do ementário da disciplina sobre a deficiência de aprendizagem dos construtos da língua, conforme evidenciado na Tabela 4 referente à análise do ementário. O que requer sequenciamento didático para o ensino-aprendizagem dos gêneros textuais (DOZL; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.23) nesse contexto.

Perguntamos também, sobre produzir textos, pelo motivo de que a leitura e sua compreensão pode ser a base para a produção textual, tanto oral, quanto escrita. Quanto à produção textual, eles 82% garantiram que sentem complicações no que se refere à normatização das regras em relação à escrita do texto formal, assim como também a falta de vocábulos essenciais à construção do texto. Por outro lado, a distração, a atenção, a dificuldade com os gêneros textuais, e principalmente a falta de “criatividade” para a escrita foram reclamadas por 96% dos 27 estudantes.

Ainda em relação às respostas discursivas 98% dos 27 alunos relataram que seria “atrativo” e “dinâmico” quando questionados se o ensino de LP agregado à “música” seria importante para seus desenvolvimentos expressivos. Estes depoimentos vão ao encontro de Gramsci (2004), quando ao autor reflete que “a natureza da educação tem seus segredos observados nos impulsos, que de certa forma deverão ser causados aos estudantes” (GRAMSCI, 2004, p.34). Já 85% dos estudantes, destacaram que teriam mais rendimento quanto ao aprendizado e que seria uma forma de chamar a atenção para o fato das exposições orais e escritas. Obtivemos depoimentos importantes e curiosos, em face de que o aprendizado com “canções”, traria benefícios sobre conhecimentos gerais e coisas do cotidiano, além de entender a sociedade com seus campos importantes à cidadania.

Finalizando, tivemos uma grande variedade de respostas em referência às atividades que os professores levam à sala de aula para auxiliar na aquisição da escrita e da oralidade da LP e o modo como são realizadas. Trabalhos aleatórios como: rodas de conversa (debates), jogos lúdicos para o aperfeiçoamento do vocabulário, apresentação de seminário com diversas temáticas foram os relatos mais intensos. O trabalho com música de forma esporádica foi apud 3,9% dos 27 alunos em sua totalidade.

Pela dificuldade de se trazer o “discurso” individual de cada um dos 27 estudantes, procuramos sintetizar o resultado das respostas através das tabelas 6 e 7 abaixo:

Tabela 6: Relatos das respostas discursivas dos estudantes em relação às dificuldades de produção e interpretação textual

Síntese dos relatos	Dificuldades quanto à interpretação de textos tendo como principais relatos, problemas de concentração, linguagem formal, variações linguísticas, confusão quanto a coerência textual e vocabulário culto.	Complicações no que se refere à normatização das regras em relação à escrita do texto formal, assim como também a falta de vocábulos essenciais à construção do texto	Distração, atenção e a dificuldade com os gêneros textuais, e principalmente a falta de “criatividade” para a escrita
Porcentagem de respostas (Total de 27 estudantes)	82%	82%	96,3%

Fonte: O autor.

De acordo com a tabela 6, os dados são evidentes quanto as problematizações no processo de ensino e aprendizagem da produção textual com os 27 alunos em nosso contexto de pesquisa. Esses resultados reforçaram a busca pela apropriação de uma sequência didática já referenciada pelos autores genebrinos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e sobretudo à reformulação do currículo da instituição. Em consonância, Moura (2013) relata que em primeiro lugar, “sempre existe a necessidade de transformação curricular nos PPCs” (MOURA, 2013, p. 26), que pode ser feita com base nos depoimentos do público estudantil para que depois sigamos com as adaptações didáticas e instrumentos validados pela comunidade acadêmica.

Tabela 7: Opiniões sobre aulas de LP envolvendo música

Síntese dos relatos	Interatividade e dinamicidade – Aulas de LP envolvendo “música”	Rendimento no aprendizado de LP envolvendo “música”
Porcentagem de respostas positivas (Total de 27 estudantes)	98% (SIM)	85% (SIM)

Fonte: O autor.

Com base nos resultados da tabela 7, pudemos perceber que os números são claros e consistentes. Acreditamos que os estudantes sentem, mesmo que de forma implícita, as conveniências interligadas à “ludicidade no que se refere ao despertar que pode ser provocado, com o aproveitamento da música como instrumento de suporte às aulas de Língua Portuguesa” (MERCEDES, 2013, p. 29), nesse caso, no contexto do EMI do campus Conceição do Araguaia.

4.4 INTERVENÇÃO DIDÁTICA À PRÁTICA DA ORALIDADE E DA ESCRITA ATRAVÉS DA SD

Após estudarmos todo esse panorama e os resultados obtidos, apresentamos nossa proposta de intervenção exposta a seguir. Baseada em nossa metodologia de pesquisa, expomos nossa proposta a partir de uma SD, que posterior ao trabalho prático, do qual se envolveu docentes e discentes participantes da pesquisa, intitula-se o produto educacional “Quem canta seus males espanta”: um caderno de atividades para o ensino da oralidade e da escrita no contexto de formação do técnico de nível médio.

Trabalhando a prática da linguagem através do modelo didático baseado em SD e já exposto na metodologia deste trabalho, se pôde obter resultados satisfatórios que vão ao encontro das necessidades do EMI, campus Conceição do Araguaia.

Como o foco principal do nosso trabalho foi construir um modelo didático do gênero canção popular brasileira (cf. Figura 2, Capítulo 3), com vistas a motivar e inovar práticas de ensino-aprendizagem da oralidade e da escrita em Língua Portuguesa, no contexto de formação do técnico de nível médio no IFPA, campus Conceição do Araguaia, procuramos em forma de um curso às professoras com um total de três horas, capacitá-las para o uso da própria SD. Assim, tivemos um resultado melhor, quando trabalhamos essa SD em forma de oficina com as professoras e com os alunos de forma conjunta.

Quanto ao modelo de SD exposto na metodologia, tornou-se necessário que se apresentasse, de modo que as professoras se identificassem e soubessem como se dava o processo de estudo da escrita e da oralidade através da canção popular. Na interação mestre e aluno, Cristóvão (2002) destaca a importância do conhecimento e da capacitação com os professores, sobre a temática a ser desenvolvida em forma de oficina com os estudantes.

No primeiro momento foi preciso identificar propensões musicais da comunidade em estudo, a fim de que o trabalho com esse gênero se tornasse efetivo. Se tornou indispensável uma conversa inicial ao apresentar a proposta, no que se refere ao que conhecem sobre canções populares. Exemplos de canções foram expostas e conversamos sobre suas preferências musicais, por meio de uma roda interativa, com objetivo de se alinhar as predileções em alguns gêneros musicais. Repassamos o conceito “multifacetado” de música às professoras através de Rocha (2013), o qual pauta a concepção da mesma como ajuda para o processo cognitivo da ação humana. Outros dois fatores que foram discutidos e considerados foram as descrições dos métodos atuais que as professoras utilizam nas aulas de linguagens e as principais dificuldades que os alunos têm em relação a produção escrita e oral, partes essas, já identificadas nos

segmentos anteriores aqui expostos. Essa discussão foi ao encontro do que Ciavata (2014) descreve como ensino politécnico, no âmbito da abrangência de metodologias diversas. Ciavata (2014) ressalta que o “conhecimento do que se vigora se torna o eixo para novos paradigmas no ensino” (CIAVATA, 2014, p 16). É importante ressaltar que todo esse contexto inicial serviu de base às escolhas das canções a serem trabalhadas na SD.

Explicitando as escolhas feitas na sequência didática exposta na metodologia, tem-se que os caminhos propostos visam a integração com as expressividades linguísticas e tecnológicas do mundo contemporâneo sempre defendidas por Vigotsky (2000). Logo na produção inicial, explicamos às professoras, apresentando-lhes como se daria um contato inicial com o “texto” na relação docente e discente na oficina. Através de revisão de todos os gêneros e tipos textuais, o aluno iniciaria o processo de estudo das expressões orais e escritas, tendo noção de que tudo isso é a base para a compreensão de textos. No que se refere a produção textual, expomos às professoras que o aprofundamento quanto aos gêneros “relato pessoal” e “poema”, seria a essência do sucesso da SD.

Procuramos repassar às professoras o que se deve entender e explicar aos estudantes sobre o contexto de “canção popular”. Apontamos tal conceito e exemplificamos com bases científicas em Costa (2003), o qual define a canção popular “como uma matéria expressiva da arte em forma de música (conjunto de sons), ora combinada, vivenciada e aceita pela massa popular de certo país” (COSTA, 2003, p. 28). Além disso, demonstramos e explicamos que o gênero música tem que ser repassado aos alunos como uma ramificação do gênero poema e que a “música” pode ser também dividida em gêneros específicos, no caso, estilos e ritmos nacionais e até mesmo regionais. Observamos também sobre as “figuras de linguagem”, tópico fundamental para análises contextuais dos vídeos e das letras musicais.

No módulo 1, explicitamos que elas passariam a trabalhar na prática, as análises dos próprios vídeos e letras musicais com atenção ao vocabulário e ao contexto científico, histórico e geográfico que as letras das canções podem refletir. O trabalho com esse módulo está imbricado a interatividade discursiva apresentada por objetos e signos ressaltadas por Vigotsky (2000) na base teórica desse trabalho. Após análises e com base nos resultados dos questionários anteriores, escolhemos duas canções a serem trabalhadas na SD.

Entendemos que a escolha de duas canções seria essencial para se trabalhar o curso e a oficina com os alunos. Antes da amostra da SD, captamos sugestões das professoras e optamos por entender o gosto musical dos estudantes participantes da pesquisa, assim como também, selecionamos canções rebuscadas de conhecimentos que abrangem as especificações descritas nos módulos.

Seguindo o curso com as docentes, à sequência, decidimos por especificar como seria o trabalho com a canção “Planeta Água”, do cantor e compositor Guilherme Arantes. Expomos no contexto dessa canção à importância da preservação ambiental e mostramos como o alunado poderia estar observando o sentido figurado nos trechos dessa letra que personalizam o termo “água”. Segundo Bakhtin (2016), “de gêneros discursivos diversos, pode-se emergir outros saberes, ratificando assim, caminhos lúdicos à captação de formas e conceitos” (BAKHTIN, 2016, p. 38). Mostramos também, sobre o envolvimento das ciências naturais que se pode obter quanto ao estudo de conteúdos de outras disciplinas, neste caso, quando o autor opta, com a letra, por ressaltar a evaporação da água no contexto daquela canção. Outro fator destacado, foi a importância de se reviver personagens do folclore brasileiro pelo autor, como “Iara, mãe d’água”, fatores estes entrelaçados às articulações de conteúdos enfatizadas para um processo de reformulação do ensino médio integrado e a “relação entre conhecimentos gerais e específicos que deve ser construída de forma contínua ao longo da formação”, (MOURA, 2012, p.15).

Expomos com outras letras de canções, que várias interpretações e ramificações de estudo, no que se refere ao contexto histórico e geográfico, e o desenvolvimento do leque de vocabulário, podem ser apurados no decorrer da oficina. Seguindo na SD, apresentamos à P1 e P2 às propostas de produção textual, a partir do gênero “Relato Pessoal” que pôde ser visto na produção inicial. Daí o favorecimento em relação ao sequenciamento de um trabalho como esse, onde se enfatiza os módulos como “pré-requisito aos objetivos, com fins para a resolução de problemas de conteúdos que dizem respeito a oralidade e a escrita” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 31). Ressaltamos através das canções expostas, que algumas de suas letras são relatos próprios de seus autores e que os alunos têm o poder de produzir seus próprios relatos a partir de temas diversos como: amor, família, estudos, entre outros.

Costa (2003), sustenta que o gênero “canção” é importante enquanto objeto de estudo da Língua portuguesa, pois se faz perpassar por diversos gêneros instigantes a produção escrita, tais como o próprio relato pessoal e a poesia. O autor acrescenta ainda, que o respectivo gênero se paraleliza ao gênero literário, dando condições claras para o interesse dos estudantes em percorrer pela oralidade discursiva.

A canção está presente duas vezes em quadros que elencam gêneros a serem trabalhados em sala de aula: ela como gênero literário oral privilegiado para a prática de escuta e leitura e um dos gêneros sugeridos para a prática de produção e leitura de textos (COSTA, 2003, p. 19).

A partir daí, mostramos que o relato pessoal é a base para a composição de poemas. Expomos às professoras que os alunos a partir de seus próprios relatos, podem compor “poemas” com referência no estudo desse gênero na produção inicial da SD.

Para a finalização, apresentamos às professoras que o eixo mais interessante poderia estar imbricado ao sentido da musicalização dos poemas compostos pelos próprios alunos e a realização de uma amostragem musical, advinda da construção de videocliques e exposições em canais criados no “*Youtube*”. Para tanto, poderíamos formar um trabalho agregado com os professores de artes e informática do campus.

Não somente isso, com base nas proposituras de Dal Farrara e Lopes (2013) e Andrade (2003), os quais de forma conjunta, prestigiam as “falas” e ou “depoimentos” no curso da pesquisa, com a finalidade de que esses dispositivos venham a dar suporte à realidade dos fatos e ao progresso do que se requer como objeto final, procuramos dar voz às professoras envolvidas na pesquisa, a fim de obtermos sugestões de alteração para essa proposta didática. Deixamos em aberto para sugerirem mudanças ou acrescentarem ideias e concepções para o sucesso da aplicação de uma oficina, a utilizando com os estudantes.

P1 deixou claro que há um “despertar” quando se envolve “música” no trabalho com as expressões orais e escritas e que isso se torna um ponto positivo para a formulação de ideias dos estudantes, paralelizando seu discurso aos de Cobalchini e Dias (2007), quando relatam que o gênero “canção” estimula e aguça o estudante a se expor de maneira crítica. P1 também diz, que o trabalho com o audiovisual é algo atual pelo motivo da ênfase proporcionada no meio digital, fator primordial atualmente, e que segundo Candau (2016), se torna foco para inovações quanto à didática no ensino (CANDAU, 2016, p.101). P2 avaliou a SD como de extrema importância, relatando que o trabalho sequencial é muito válido pelo motivo de se ter trabalhado em seu percurso enquanto doutoranda. Ademais, achou a SD “adequada” e destaca que pode contribuir bastante para o aprimoramento da oralidade e da escrita dos estudantes. Tal consideração coopera aos valores que uma SD pode proporcionar em relação ao desenvolvimento da linguagem segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). P2 também observou, que o que mais lhe chamou a atenção foi a parte da produção e composição musical.

Concluímos então, que a SD estaria sendo, naquele momento, aprovada pelas docentes participantes da pesquisa, a fim de que partíssemos ao encontro dos estudantes envolvidos para a aplicação de uma oficina. Em uma composição em sala virtual, formada pelas professoras e estudantes, assim como sob nosso comando e orientação, partimos à próxima etapa da pesquisa com o foco na concretização do nosso objetivo geral.

4.5 O EXERCÍCIO DA SD AOS ALUNOS, ATRAVÉS DE OFICINA

Como já havíamos demonstrado a SD às professoras através de um curso, acordamos com elas, sua aplicação com os alunos, em forma de uma oficina, que teve como duração: onze aulas de cinquenta minutos. Combinamos com as professoras a ministração da oficina em aulas com os horários reformulados, visto que este trabalho contou com a diversidade de estudantes de todo EMI do nosso campus. Subdividimos também, partes da SD, a fim de que não sobrecarregasse a todos. É notório lembrar que as aulas estavam acontecendo normalmente, de acordo com o calendário acadêmico, com todo o EMI do campus. Essa aplicação ocorreu pelo *Google Meet* com os 27 alunos participantes da pesquisa intencionando autenticar e corroborar a SD, abrindo rotas à construção de um produto final, condizente com os anseios dos estudantes do EMI, campus Conceição do Araguaia.

Em um primeiro momento, apresentamos a SD aos alunos e evidenciamos a sua importância quanto a inclusão no ementário de LP dos cursos do EMI do campus Conceição do Araguaia. Conversamos novamente sobre o conceito de “canção popular”, também baseado em Costa (2003) e Rocha (2013) com gêneros musicais e ritmos regionais. De maneira descontraída, discutimos preferências e estilos musicais, mesmo já sabendo das escolhas através dos questionários anteriores. Debates com eles as dificuldades quanto à interpretação e a produção oral e escrita de textos. Enfatizamos o processo de motivação, fator diagnosticado nos questionários das análises iniciais.

Após isso, exibimos e explicitamos os gêneros e tipos textuais dando destaque aos gêneros “relato pessoal”, “poesia” e “música” ramificação poética, também enfatizados por Costa (2003). Adiantamos com os estudantes que existe uma importância imensa de se dominar tais conteúdos, quando se trata de se estudar canções em seus diversos âmbitos como na: análise de letras em seu sentido amplo ou contextual, análise de vocábulos, dentre outros. O exercício do que se “trata” como gênero textual foi ostentado tendo como suporte a composição de letras de músicas.

Dando seguimento aos módulos, aplicamos atividades de interpretação e apreciação das canções em forma de vídeos, exercícios estes em consonância com os aportes linguísticos de Vigotsky (2000), que foram essenciais, no que se refere a cativar os estudantes ao exercício prazeroso das aulas de LP, que na verdade era a oficina. Dinamizamos o estudo das letras de duas canções, sendo elas a canção: “Louca de Saudade” composta por Maurício Mello e Sérgio Júnior e interpretada pela dupla Jorge e Mateus e a canção “Planeta Água” de composição e interpretação de Guilherme Arantes.

Segundo Costa (2003), o conjunto: interpretação e canção causa entretenimento aos interlocutores no processo de ensino e aprendizagem da língua. Conforme o autor,

Há uma forte relação entre o discurso literomusical e o discurso do cotidiano. Isto se evidencia quando observamos a recorrente cenografia das canções mais conhecidas. Normalmente institui-se um “eu” e um “tu”, um aqui e um agora, o que reproduz, de certo modo, o modelo de uma réplica de diálogo oral (COSTA, 2003, p.22).

Notamos total interesse quanto a compreender os sentidos (mensagens) que os autores queriam passar através das letras. Acrescentamos imagens do que diz respeito às temáticas de cada uma, onde se tornou imprescindível o interesse em buscar mais sobre o poder que as “palavras” transparecem a cada ser. Vigotsky (2000) centraliza seu discurso na interação dos sentidos da palavra (signo linguístico) com o ser humano (VIGOTSKY, 2000, p. 61). Após tudo isso, cantamos canções das quais se tornaram aliciantes quanto ao ato de desinibição no momento da oficina virtual.

Trabalhamos em seguida com os alunos, o aprofundamento da análise musical com a letra de “Louca de Saudade” contextualizando: a época de composição da canção; a história, a sociologia ideológica e a mensagem musical do autor da canção. Esse momento marcou pela discussão aflorada sobre a temática da canção e as opiniões que surgiram sobre o que o autor queria transmitir através da mesma. Bem mais enfáticos e conformes com a SD, analisamos a letra de “Planeta Água”, levando em consideração a historicidade da questão “ambiental, ” a geografia dos rios e lagos inimagináveis, que estão expostos implicitamente à canção, assim como curiosidades científicas e literárias trazidas a essa letra. As duas canções foram escolhidas e estão expostas (na íntegra) no produto educacional. A respectiva atividade se coloca em consonância com os aportes de Moura (2012) quando o autor disserta sobre a integralização de conhecimentos, como fator essencial ao desenvolvimento do estudante enquanto percursor de sua identidade profissional e a “promoção do pensamento crítico-reflexivo sobre os códigos de cultura manifestados pelos grupos sociais” (MOURA, 2012, p. 4).

Após isso, intensificamos, explicando como se dá o processo de produção escrita com base no gênero “relato pessoal” segundo os aportes de Bakhtin (2016). Segundo o autor, esse gênero se torna um instrumento “facilitador do processo inicial de produção textual, porque se gera no estudante oportunidades de escrita de forma espontânea” (BAKHITIN, 2016, p. 81). Tal “espontaneidade” colocada pelo autor pode se transformar em um elemento propulsor aos impulsos das expressividades artísticas.

Ao adentrarmos na produção de texto com o gênero “relato pessoal”, começamos a perceber dificuldades por parte dos nossos alunos. Embora tenhamos explicado o fundamento

do relato pessoal e que se pode trabalhar a composição de uma canção através de relatos pessoais, no andamento da oficina, os estudantes tiveram receio em produzir textos com esse gênero. Porém, quando explicamos que o foco para a produção de relatos seria a relação com temas simples tais como: viagem, amor ou amizade, houve uma fruição em relação ao desenvolvimento de ideias iniciais. Exemplificamos alguns relatos e os ajudamos a produzir, baseando-nos em alguns exemplos.

Ao andamento desse processo damos destaque a dezoito alunos, os quais pediram para relatarem através de outros temas. Uma estudante do 2º ano do curso de agropecuária nos pediu para relatar sobre o seu gosto por leitura e literatura. Sentimos naquele momento, que houve uma mudança de parâmetros no que se refere a autoestima quanto ao ato de escrever.

A partir daí, em uma segunda semana de trabalho, começamos a revisar e detalhar o conceito de “poema”, expondo-lhes segundo Bakhtin (2016), suas diversas configurações, dentre elas: métrica, versos, estrofes e seus modelos de rimas considerando a fonética e a fonologia, parte essa imprescindível à transformação desse gênero em gêneros musicais. Deixamos claro que há poemas sem rimas e que existem composições que se identificam com tal formatação.

Como o nosso foco é o trabalho com canções populares brasileiras imbricadas à Língua Portuguesa, sentimos necessidade, através das ponderações de Bakhtin (2016), no qual se pontua que o gênero canção se interliga ao gênero poesia, em conceituar esta categoria como forma imprescindível às possíveis futuras produções textuais instigadas pela “música”.

Posteriormente, pedimos aos alunos que tentassem produzir poemas com rimas através de seus relatos construídos nos encontros anteriores. Exemplificamos através de uma canção de nossa autoria com o objetivo de deixá-los mais à vontade. Não houve resistência quanto à ideia de se compor os poemas.

No processo de produção dos poemas, 19 dos 27 alunos precisaram de ajudas intensivas à formulação dos versos em função da rima. Segundo Bakhtin (2016), a rima é uma característica privilegiada do gênero poema, pois se apresenta a estética textual, provocando estímulo à produção dos estudantes. Mais especificamente Costa (2003) relata que

Além disso, a canção lança mão de recursos semelhantes ao processo de criação poética, quais sejam, a métrica, as rimas, e mais recentemente, com o advento do tropicalismo, de procedimentos concretistas: a projeção na canção de dimensões espaciais próprias da materialidade [...] (COSTA, 2003, p. 22).

As objeções encontradas ao longo da produção com esse gênero se encontram com os argumentos de Ramos (2010), quando a autora relata a falta de um entrelaçamento das atividades dos cursos técnicos com a ciência e com a cultura.

Dando continuidade, os outros 8 estudantes, precisaram de suporte, porém conseguiram produzir os poemas com mais facilidade. Curiosamente, dentre estes oito, a aluna que nos pediu para relatar sobre o seu gosto por leitura, construiu seu poema e nos perguntou se já poderíamos compor uma canção em um próximo encontro. Ficamos surpresos, pois expomos que coincidentemente e obedecendo a oficina, teríamos o trabalho de composição musical através dos poemas. Decidimos que tal trabalho seria uma ligação dos módulos anteriores, mais precisamente, perpassando pela construção dos relatos pessoais, tendo como eixo central a transformação do relato pessoal do estudante em “poema” e depois em “música”.

A sugestão da aluna em compor a canção, nos faz convencer que a atitude da mesma está elencada às teorias de Cobalchini e Dias (2007) quando da utilização do gênero “canção” com estudantes, mesmo que de forma interligada ao ensino de LP. As autoras destacam o surgimento de “talentos” no que se refere às expressividades. Pudemos também observar novamente, quando a aluna sem perceber, adianta a etapa quanto aos módulos da oficina, a determinação que se pode provocar no processo de ensino e aprendizagem da linguagem causada pela SD com base nos conhecimentos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Seguindo com a oficina, após a explanação sobre a tarefa de composição musical, notamos pela reação dos 27 pesquisados uma mistura de motivação e timidez. Pedimos que fossem montados grupos para a realização dessa atividade. Explicamos que dentre os grupos montados poderiam ser escolhidos um poema para transformá-lo em canção. Notamos que tínhamos um único instrumentista em toda a turma. No entanto, pedimos a ele para dar suporte aos grupos no que se refere à montagem do acompanhamento harmônico das possíveis canções.

Para essa atividade, demos um prazo de uma semana até nosso penúltimo encontro pelo *Google Meet*. Porém, analisamos o fato de estarmos em época de pandemia e saberíamos que os alunos teriam dificuldades quanto à elaboração dessa tarefa. Mesmo pedindo a montagem dos grupos por aplicativo, estávamos conscientes de que o encontro presencial era de suma importância para as composições.

Com o passar dos dias, percebemos a dificuldade principal, que era de conectar a presença de um único instrumentista em todos os grupos. Decidimos então, por meio de aplicativo (*Whatsapp*), que no próximo encontro, iríamos trabalhar em conjunto, escolhendo um poema dentre todos da turma e compondo uma canção para aquele poema.

Em um específico encontro, tivemos total interatividade na escolha dos poemas dos quais foram entregues, escolhemos o poema da aluna do curso de agropecuária citada anteriormente e a partir daí, começamos a compor uma simples canção. Toda a turma participou palpitando mudanças na letra do poema escolhido e na forma melódica da canção. Consolidando a “interatividade que se pode promover em uma aula através do gênero canção” (MERCEDDES, 2013, p. 21), tivemos um momento de total descontração, bem proporcionado, além de considerarmos que houve um rendimento satisfatório em relação às reações expressivas da comunidade em estudo.

Nós professores, entendemos as dificuldades para a realização das atividades principalmente pelo estado pandêmico. Apostamos que a interatividade presencial faz com que os exercícios práticos quando se mesclam linguagens e artes se tornem mais estimulantes, embora consideramos que houve bom aproveitamento. Enquanto professores ministrantes da oficina, entendemos que existiu a partir daí uma empolgação quanto ao afloramento da atitude de criação por parte dos alunos pesquisados.

Finalmente, analisamos a parte de construção dos videoclipes e de um festival ou amostra musical, estruturas essas, que estão em paralelo ao que diz a BNCC (2018) em relação as atividades midiáticas no eixo de linguagens. Percebemos que pelo motivo pandêmico seria inviável a aplicação dessas atividades que exigem, de maneira enfática, encontros presenciais. Dando sequência, em uma roda de conversa virtual, fizemos um breve resumo e análise das atividades, captando opiniões dos estudantes no que diz respeito aos módulos da oficina. A partir disso, formalizamos em questionários uma análise de toda a SD por parte das professoras e dos alunos participantes.

4.6 ANÁLISE DA SD POR PARTE DOS PARTICIPANTES NA PESQUISA

Levando em consideração a oficialização quanto às opiniões das professoras e dos alunos participantes da pesquisa, montamos o questionário (apêndice B) a fim de coletarmos os resultados da aplicação da SD.

Com relação às professoras, ao serem questionadas sobre a avaliação da oficina de forma geral e se entendem que a prática da escuta musical, a fim de que se estude textos, motivou e poderá motivar o processo de aprendizagem dos estudantes, tivemos unanimidade ao relatarem que a prática da SD atendeu em 100% as suas expectativas e que compreendem perfeitamente que o estudo de textos envolvendo canções populares incentiva de forma clara a interpretação textual.

Embora as questões aplicadas às professoras eram de forma objetiva, pedimos que o momento fosse espontâneo e que se criasse um debate a respeito da avaliação da oficina. O questionário foi aplicado em tempo real e elas proferiram discursos de forma oral a respeito dos questionamentos.

P1. “Nossa, adorei a oficina, assim...vejo que era o que faltava para a motivação dos nossos alunos quando o assunto é produzir textos”...

P2. “Olha, vejo a aplicação da oficina como uma metodologia aliada a motivação desses alunos...acho uma saída para a melhora e intensificação das produções escritas e também a questão da fala né..., então, deu muito certo...”

A observação de P1 nos faz posicionar a fala de Cobalchini e Dias (2007), quando expõem que “o gênero canção se pontua como formas múltiplas de estímulo pungente” (COBALCHINI e DIAS, 2007, p. 15), sendo que seu contato com o processo de ensino se torna estratégia imprescindível ao alcance da resolução dos problemas de expressão oral e escrita dos estudantes.

Dando prosseguimento, tendo como fator primordial, suas participações na oficina, ao serem questionadas se consideram que houve aprendizado por parte dos alunos nas partes da SD, tais como a produção inicial e os módulos 1, 2 e 3, todas responderam veementemente que “sim”. Entre as opções de respostas tivemos as alternativas: “sim” e “não” e deixamos uma abertura para que opinassem se estivessem indecisas quanto ao aprendizado dos participantes. Em seus comentários orais temos:

P1. Bem, eu achei a SD bem dividida...entendo que deu para trabalhar de forma bem proveitosa e os alunos conseguiram assimilar bem as divisões dos gêneros textuais, as análises e interpretações... a produção textual achei que precisávamos de mais tempo, mas... senti que mesmo com um pouco de timidez eles adoraram a iniciativa, principalmente sabe... no momento da composição musical...

P2. Sinceramente, achei que eles ficaram bem motivados na sequência dos módulos... percebi a esperteza deles em saber que vinha coisa boa sempre que terminávamos a análise de uma canção...

As falas das professoras refletem as considerações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) quando ponderam a “importância de se trabalhar de forma encadeada de maneira que os módulos se entrelacem provocando expectativa aos interlocutores” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 11)

Como não foi possível concretizar a criação de videocliques pelos alunos, assim como o festival ou a amostra musical, questionamos o que achavam dessa proposta de finalização como fechamento da sequência didática. Colocamos como alternativas: “interessante”, “muito

interessante” e “inadequado”, com isso, obtivemos as duas respostas em referência a proposta ser “muito interessante”.

- P1. Essa finalização da proposta teria que ser colocada como um evento tradicional aqui da instituição...bom, não tem como sabe... um trabalho assim não ser “muito interessante”... isso tem que ser implantado... assim sabe, com uma certa urgência...
 P2. Eu estava ansiosa para podermos fazer essa parte sabe... mas sei das dificuldades por causa da pandemia né... assim, pelo fato de estar apreensiva por esta etapa eu a julgo também como “muito interessante” essa proposta...

Questionamos também às professoras, baseando-nos respectivamente nas contribuições de Gramsci (2004) e Candau (2011) se a oficina trabalhou e pode trabalhar com informações relevantes para a área profissional dos estudantes, e se acham também que a SD ajudou e poderá ajudar os alunos a compreender alguns assuntos de outras áreas do conhecimento, dos quais eles tinham e têm dificuldades, todas responderam que “sim”.

- P1. É.. De qualquer forma eles conheceram aqui, várias ideias para o contexto de trabalho... a parte onde trabalhamos a evaporação da água naquela música é um exemplo disso... existem várias canções que podem oferecer inúmeras informações necessárias sabe...
 P2. Gente... são muitas referências que se pode obter através dessas e outras canções que podem ser colocadas no material...

Notamos que caminhos alternativos deverão ser propostos para que o aluno venha a ter percepções adequadas, de forma curiosa, sobre assuntos diversos dos quais sentem dificuldade quando transmitidos de forma tradicional. Sousa (2015) afirma que em consonância, “isso envolve reconhecer e interpretar as ações que estão sendo mediadas pela canção e, nessa interpretação, compreender a interlocução projetada e os valores a ela associados” (SOUSA, 2015, p.187).

Perguntamos também às professoras, se consideram que a oficina obteve sucesso, mesmo que administrada de forma remota por causa da pandemia do Covid 19. Todas responderam que “sim”.

- P1. O aproveitamento da SD superou as expectativas, não foi fácil reunir...isso já se torna um ganho para o ensino...
 P2. Achei que fiquei muito empolgada com o fato da produção de clipes né...e pelo fato de não ter acontecido, entendo que os módulos que foram trabalhados superam tudo isso sabe... foi muito bom...

Quando questionamos tendo como base, as observações referentes “às mudanças de paradigmas no interesse para a comunicação social no âmbito profissional” (TONÁCIO, 2014, p 12) se consideram ao final da oficina, que as aulas e a continuidade destas, contribuíram e

contribuirão para os estudantes obterem um maior preparo para enfrentar os desafios da profissão, uma vez que no exercício desta pode ser necessário que o mesmo se desiniba, no que se refere à comunicabilidade, todas responderam que “sim”.

P1. Eu acho que com base nas respostas anteriores que dei sabe... Não resta dúvida que o estudante fique mais preparado né... isso mexe com o intelecto...

P2. Acredito que sim, porque você pôde perceber... no andamento da oficina, você viu ali ??...alunos que geralmente são mais acanhados falando um pouco mais... para mim, acredito que sim...

As professoras paralelizam a fala de Ramos (2010) a qual considera que “para o exercício profissional, deve ser percorrido um caminho abrangente de forma que se envolvam todas as vertentes científicas e culturais possíveis” (RAMOS, 2010, p. 47).

Dando continuidade, pedimos através de um questionamento, para que as professoras atribuíssem uma nota de 5,0 a 10,0 para a oficina aplicada com os estudantes. Todas atribuíram nota 10,0.

Resolvemos questionar de forma direta se a oficina da qual participaram baseada na SD, demonstrada anteriormente, na qual, a partir dela, decidimos formular um produto educacional intitulado: “Quem canta seus males espanta”: um caderno de atividades para o ensino da oralidade e da escrita no contexto de formação do técnico de nível médio, deveria ser integrada ao ensino de LP no contexto do EMI do campus Conceição do Araguaia, todas responderam que “sim”.

P1. Considero que a SD em forma de um caderno...é um material didático que vai ser nosso né ...

P2. Com certeza isso só vai enriquecer o ementário... é bom que podemos atualizar os PPCs dos cursos técnicos...

As considerações das professoras vão ao encontro dos relatos de Lopes e Macedo (2002) quando as autoras reforçam a necessidade de se reformular, frequentemente, o ementário das disciplinas no ensino básico escolar.

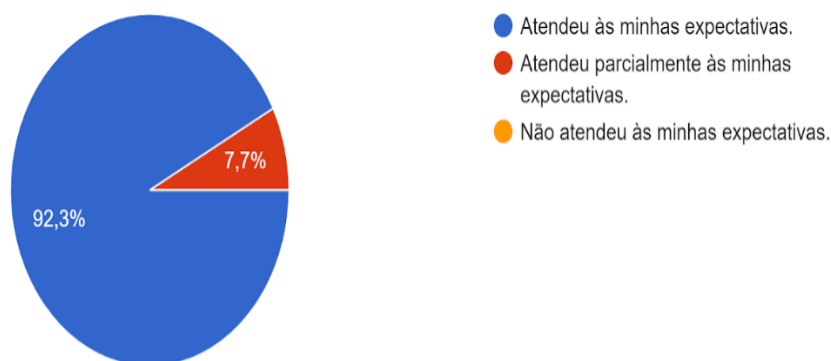
Por fim, pedimos para que deixassem uma mensagem, considerações ou sugestões a respeito da oficina. Sintetizando as observações, temos que as professoras, relataram que se trata de um trabalho belo, instigante e de necessidade urgente de implementação. Ponderaram que a linguagem musical pode ser um elemento fundamental para os novos rumos na aprendizagem de LP no campus Conceição. P2, destacou que o campus pode ser “exemplo para os outros campis em relação ao estudo de linguagens envolvendo música”. Moura (2012), sempre detalhou que “a organização curricular deve se iniciar como projeto político, que mesmo

sendo desenvolvida de forma comedida, se fortalece às esferas educacionais” (MOURA, 2012, p. 12).

Com os 27 estudantes participantes da oficina, perguntamos de acordo com o questionário (apêndice B) em tempo real, deixando claro que poderiam expor opiniões de forma oral a respeito de cada questionamento. Tivemos os seguintes resultados: 92,3% avaliaram que a oficina atendeu suas expectativas, 100% disseram que a prática de escuta musical motivou o aprendizado e eles 92,3% disseram considerar que houve aprendizado na produção inicial e no módulo 1. O total de 100% considerou que houve aprendizado a partir das atividades desenvolvidas no módulo 2 e 96,2% consideraram que houve aprendizado no módulo 3.

A figura 8 e a tabela 8 abaixo sintetizam os resultados:

Figura 8: Como você avalia a oficina?



Fonte: O autor

Consideramos o resultado da avaliação da oficina como satisfatório, nos fazendo entender que, baseando-nos em Gramsci (2004) que observa sobre “a integralização de componentes artísticos na formação do estudante de cursos profissionalizantes” (GRAMSCI, 2004, p. 19) existem apurações sólidas para se implementar a SD em forma de produto educacional no EMI do campus Conceição do Araguaia.

Tabela 8: Avaliação dos módulos da oficina

Síntese dos questionamentos	A prática da escuta musical a fim de que se interpretem canções motivou o aprendizado?	Houve aprendizado na produção inicial e módulo 1?	Houve aprendizado no módulo 2?	Houve aprendizado no módulo 3?
Porcentagem de respostas positivas (Total de 27 estudantes)	100% (sim)	92,3% (sim)	100% (sim)	96,2% (sim)

Fonte: O autor.

Observamos na tabela 8 que 100% dos estudantes envolvidos, responderam que a música motivou o aprendizado, fazendo-nos perpassar pelo que Costa (2003) nos revela, indicando a canção como elemento de caráter “interssemiótico” nos processos de transmissão de conteúdo.

Seguindo na avaliação, a respeito da produção de vídeos e sobre a proposta de um festival com canções inéditas, perguntamos aos estudantes se isso poderia trazer um desenvolvimento produtivo quanto às expressões orais seguindo propostas da BNCC (2017). 96,2% dos 27 pesquisados disseram que “sim”. Alguns estudantes, no instante em que estavam respondendo, relatavam de maneira aleatória que um festival seria tudo que necessitavam, porque iria certamente oportunizar eles a “quebrarem o gelo” no que se refere ao ato de se exporem, interligando a questão da apresentação de seminários, além de diversificar a rotina da instituição. Relatos estes que vão ao encontro da “mudança curricular que frequentemente se torna necessária ao contexto de ensino e aprendizagem dos estudantes” (MOURA, 2012, p.14).

Questionamos também com base em Ramos (2010) e também Gramsci (2004) se a oficina trabalhou com informações relevantes para suas áreas de formação profissional, 80,8% disseram que “sim”. Porém, ao analisarmos todas as questões anteriores, temos que os resultados positivos sempre nos deram uma média alta de porcentagem.

É importante frisar que os questionários foram aplicados em tempo real aos estudantes, visando uma melhor explicitação das perguntas expostas. Sobre o respectivo item de informações relevantes à área profissional, tivemos um resultado considerado positivo que são os próprios 80,8%. Segundo Dolz, Pasquier e Bronckart (2017), a captura do discurso através dos diversos gêneros, torna-se um aliado ao ato de se desenvolver profissionalmente. Porém, ficamos surpresos pela quebra de continuidade do alto índice (média de 90%) de respostas positivas. Portanto, consideramos que é necessária uma visão mais rebuscada no sentido de se trabalhar a educação omnilateral tanto aclamada por Ramos (2010) quando se necessita que a comunidade acadêmica enxergue a integralização de eixos culturais à formação profissional.

Quando trabalhamos a letra da canção de Guilherme Arantes, entendemos, assim como a maioria refletida nos 80,8%, que todo o trabalho feito com a matéria em si, no caso a “água”, elemento central da letra da canção, se relaciona aos processos de composição dos eixos agropecuários, assim como também áreas que exortam a preservação do meio ambiente. Como temos o curso integrado em agropecuária, podemos considerar um ganho à integralização cultural na formação do estudante, tanto destacada por Ciavata (2014).

Ademais, 96,2% dos estudantes disseram que a oficina os ajudou a compreender alguns assuntos de outras áreas dos quais tinham dificuldade. O questionamento feito para este resultado, também foi baseado em Candau (2011). Mesmo respondendo o questionário de forma concentrada e objetiva, escutamos várias vozes, das quais proferiam que a música “Planeta Água” foi um exemplo de se exhibir conhecimentos curiosos. Isso indica a comunhão com a análise das professoras ao mesmo tempo em que se reitera a importância das possibilidades de roteiros na construção do conhecimento exposto por Lopes e Macedo (2002).

Em suma, diante de todos os resultados dos questionamentos com os estudantes, podemos perceber a relação positiva existente entre o ensino da linguagem imbricado a canção popular, tanto destacada e compreendida por Cobalchini e Dias (2007), assim como as observações de Gramsci (2004) principalmente quando o autor referência à formação do leitor com parâmetros para a sua formação profissional de forma crítica. Em consonância também, estão os construtos de Sousa (2015) quando a autora se refere ao exercício da comunicação social tendo como base o gênero “canção”, fato este identificado nos próprios resultados da análise da SD com relação a sua proposta final.

A tabela 9 abaixo sintetiza os resultados:

Tabela 9: Avaliação final da oficina

Síntese dos questionamentos	A proposta final da SD pode trazer um desenvolvimento produtivo?	A oficina trabalhou com informações relevantes para sua área profissional?	A oficina ajudou a compreender assuntos de outras áreas?
Porcentagem de respostas positivas (Total de 27 estudantes)	96,2% (sim)	80,8% (sim)	96,2% (sim)

Fonte: O autor

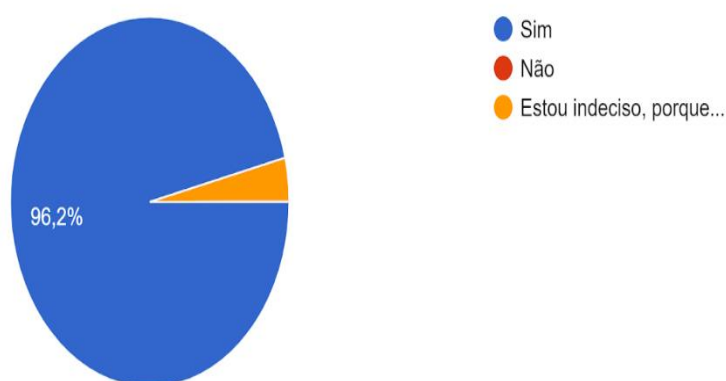
Na sequência, percebemos uma estabilidade no quantitativo de respostas, quando eles 96,2% dos estudantes consideraram que a oficina obteve sucesso mesmo que realizada de forma remota. A mesma porcentagem disse considerar que as aulas durante a oficina e a continuidade destas, contribuíram e podem contribuir, com um maior preparo para enfrentar os desafios na profissão, que provavelmente irão exercer, uma vez que seja necessário a desinibição por parte deles em relação à comunicação. Observações estas, relacionadas ao questionamento tendo como base as teorias de Ciavata (2014) e Vigotsky (2000). Este, que faz referência ao “nível de compatibilidade entre a linguagem e o desenlace nas interações sociais” (Vigotsky, 2000, p.23). No momento das respostas desse questionamento, chegamos a escutar de um aluno de

forma aleatória, que o ato da “fala” pode ser decisivo para a resolução de algum problema relacionado ao trabalho e que ainda existe o “medo” de se expressar que pode chegar a ser subtraído pelo exercício da oralidade através desse tipo de arte.

Segundo Moura (2012), “Na integração, educação e trabalho, o ato de se comunicar, necessário ao convívio social, dos quais necessariamente estão ligadas às atividades sociais, necessita de elementos propulsores a essa prática” (MOURA, 2012, p.11). Portanto, podemos explicar que sobre os resultados do questionamento sobre a contribuição da oficina quanto aos desafios profissionais, temos que os estudantes responderam de forma positiva com base em fatos ocorridos na oficina mediada pela canção popular, tais como as decisões e ímpetos ligados ao ato de falar, observados por alunos que rotineiramente não se expressavam.

A figura abaixo sintetiza as perguntas e os resultados:

Figura 9: A oficina obteve rendimento mesmo que ministrada de forma remota? / A oficina contribuiu e contribuirá para o seu desenvolvimento profissional?



Fonte: O autor

Dando sequência a análise da SD por parte dos envolvidos na pesquisa, estipulamos que o estudante atribuisse uma nota a si mesmo, considerando sua participação e seu progresso na oficina. Dal Farra e Lopes (2013) observam que

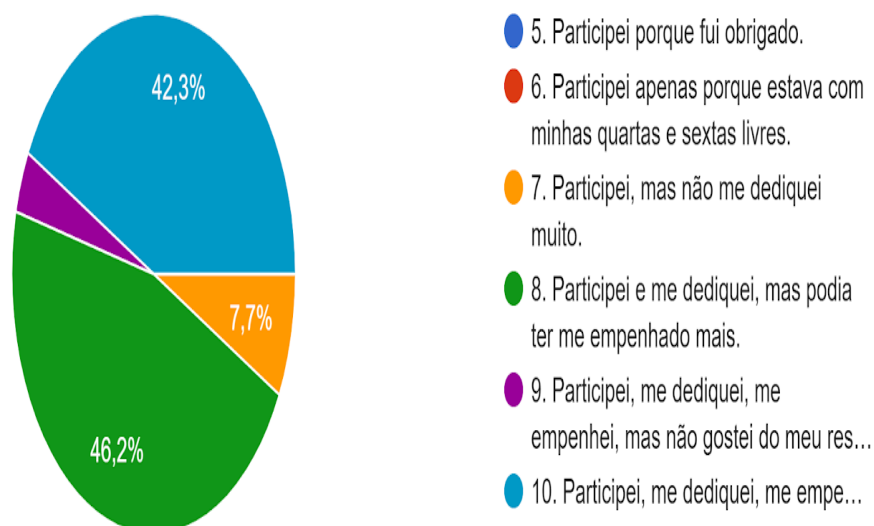
[...] em um processo de estudo e de aceitação dos métodos deste processo, há a necessidade de se apresentar o que se trata, ao mesmo tempo em que se deve desprender os participantes em relação às sugestões diversas referentes ao próprio estudo[...] (DAL FARRA e LOPES, 2013, p. 81)

Distribuímos as seguintes alternativas com as notas e seus argumentos: 5,0 participei porque fui obrigado; 6,0 participei apenas porque estava com minhas quartas e sextas feiras livres; 7,0 participei, mas não me dediquei muito; 8,0 participei e me dediquei, mas poderia ter

me empenhado mais; 9,0 participei, me dediquei, me empenhei, mas não gostei do meu resultado e 10,0 participei, me dediquei, me empenhei e gostei do meu resultado.

A figura 10 abaixo demonstra o resultado

Figura 10: Participação na oficina



Fonte: O autor

Percebemos que 46,2% se atribuíram nota 8,0 em que a descrição expõe que participaram se dedicaram, porém poderiam ter empenhado mais. Concluímos que porventura, esse resultado pode se dever ao fato da oficina ter sido ministrada em poucas aulas. Estes dados nos revelam a premência de não somente incluir, mas de se ampliar no ementário de LP, as atividades desta SD, a considerando como conteúdo a fazer parte de uma carga horária satisfatória ao ensino de linguagens do campus. Para tanto a BNCC (2017) institui a LP e seus gêneros diversos como componente abrangente no currículo escolar.

Acreditamos que os estudantes sentiram a necessidade de mais tempo para a adaptação e consequentemente se acostumarem com as formas de criação que o conteúdo dela pode proporcionar. Em contrapartida, tivemos um resultado satisfatório, pelo motivo de 42,3% entenderem que participaram, se dedicaram e se empenharam gostando de seus resultados.

Analisando esses dois resultados, compreendemos que a SD ajudou boa parte dos alunos a se descobrirem no que se refere ao estímulo à produção escrita e oral. Por outro lado, refletimos que no tocante ao espaço de tempo que se necessita à concretização da transmissão de conteúdo, Moura (2012) observa que “ para a organização curricular se faz necessário também a coordenação e composição da carga horária disciplinar” (MOURA, 2012, p.12).

Na sequência, decidimos também, perguntarmos de forma direta, se a oficina deveria ser integrada ao ensino de LP no contexto do EMI, campus Conceição do Araguaia. 96,2% responderam que “sim”. Consideramos alguns relatos orais no momento das respostas, dentre os quais, alguns observaram que a contrapartida referente a participação voluntária na pesquisa e na oficina, seria o implemento da SD já para o ano de 2021 no EMI do campus Conceição do Araguaia.

Concluindo o questionário, deixamos em aberto para que pudessem deixar uma mensagem ou consideração em relação a oficina. Zabala (1998) destaca que “o processo de construção de um trabalho resulta em um formato que venha a conter alegações de todos que estão comprometidos” (ZABALA, 1998, p. 68). Em suma, obtivemos vários comentários de que a oficina teve um bom rendimento, nenhum comentário negativo e dois comentários ressaltando que esse trabalho é uma grande “iniciativa” à transformação das aulas de LP do campus.

Por fim, considerando toda essa elaboração, levando em consideração as percepções iniciais, quanto às aulas de LP com todo o EMI do campus Conceição do Araguaia, o estudo do ementário nos PPCs dos cursos, o referencial teórico nos dando base para a transformação no ensino de linguagens, o próprio objetivo de solidificar um material didático que venha auxiliar a escrita e a oralidade desses alunos e a metodologia e a prática discursiva da SD em forma de oficina é que fechamos o produto educacional detalhado e nomeado: “Quem canta seus males espanta”: um caderno de atividades para o ensino da oralidade e da escrita no contexto do ensino médio integrado (apêndice A), para que possa dar suporte ao ementário dos cursos integrados do nosso campus.

4.7 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS

O percurso desenhado na análise de dados se tornou prazeroso, embora exista uma complexidade nas etapas, causada sem hesitações, pela pandemia que estamos vivendo. Consideramos como válido a nossa pesquisa, justamente pelas adversidades encontradas ao longo do caminho, como por exemplo, a curiosidade em se concretizar a parte final da oficina. No entanto, as investigações e descobertas realizadas nas etapas desse estudo, nos levou à montagem de um produto que pode se tornar desejável às mudanças nos paradigmas de estudo da Língua Portuguesa do nosso campus.

A pesquisa enfatizada sobre o ementário dos cursos nos fez construir estratégias para a modificação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Moura (2012) sempre

pautou a “coordenação curricular de cursos como base para a mudança nos rumos da formação profissional” (MOURA, 2012, p.12) e com isso elaboramos alternativas condizentes ao problema de escrita e oralidade do EMI do nosso campus.

Percebemos também que os depoimentos, opiniões e sugestões das professoras participantes, foram de suma importância para a essência das inspeções, diagnósticos e conclusões sobre os caminhos a seguir, referentes a proposta com o alunado. Para tanto, Andrade (2003) considera que

se trona relevante que o pesquisador deve ouvir mais do que falar, procurando não interromper o entrevistado, aguardando-o em suas hesitações e incentivando, discretamente, a complementação das respostas (ANDRADE, 2003, p. 151).

Seguindo a consecução dos fatos ocorridos, captar informações dos estudantes quanto aos seus conhecimentos prévios em relação a “canção popular”, entender sobre o andamento das aulas de Língua portuguesa no campus e sugerir a música como instrumento fundamental às mudanças nessas aulas, impulsionou a estruturação de um produto educacional advindo de um esboço referente a SD, do qual se trabalhou ideias surgidas ao longo da coleta de dados na pesquisa.

Dentre as ideias, pudemos implementar espaços no produto educacional, para se trabalhar a flexibilidade de adaptação do material por parte dos professores em relação aos: diferentes gêneros musicais, às letras de canções com temáticas de “protesto” e às letras de canções, das quais se exibem personalidades históricas, assim como acontecimentos e narrativas históricas. Pudemos inserir sugestões de elaboração de lista de reprodução musical tendo como referência as etapas das vidas dos estudantes, assim como também, atrair eles à pesquisa sobre canções relacionadas às temáticas sociais diversas.

Costa (2003) relata que “o exercício do gênero textual “canção” é capaz de proporcionar pensamentos relacionados às diversas áreas e aos diversos contextos que podem ser formalizados através de objetos didáticos” (COSTA, 2003, p. 22). Podemos observar que constatamos vários caminhos que puderam ser aperfeiçoados em nosso produto educacional e que também a partir destes se submergem ideias constantes ao trabalho de requinte da oralidade e escrita dos estudantes do campus Conceição do Araguaia.

Os dados coletados se apresentam como objetos imprescindíveis a formulação do próprio sequenciamento, do qual estudamos na base teórica dos autores genebrinos Dolz, Noverraz e Schneuwly, definindo-o como função da qual se tem “o objetivo de ajudar o aluno

a se guiar pelos diversos gêneros textuais, e ao mesmo tempo se descobrindo e se integralizando em outras possibilidades de comunicabilidade” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, p. 16).

Entendemos que as falas dos participantes foram propícias para concluirmos que há uma incoerência na relação ao: ementário, métodos de ensino e formação profissional, mais precisamente quando se trata da efetiva comunicação tão ressaltada por Vigotsky (2000) no exercício da composição acadêmica, com vistas as atividades profissionais pós formação, assim como há uma desarticulação dos estudos linguísticos contemporâneos defendidos por Rocha (2013) que por ora, clamam por urgência para a integralização no percurso formativo do estudante de cursos técnicos do campus Conceição do Araguaia. Acrescentando, Ramos (2010) defende que

Também a prática e a produção cultural pode ser, adquirir uma perspectiva própria de formação no ensino médio, de modo a que objetivos e componentes curriculares com essa finalidade sejam inseridos no projeto de ensino médio (RAMOS, 2010, p. 12).

Ao adentrarmos no exercício da SD e promovermos a análise da própria aos participantes, sentimos intensamente que se perpetuou enfaticamente uma carência de métodos no estudo de linguagens, quando envolvemos formas lúdicas de trabalho como a “música” imbricada a LP em um trabalho de sequência didática. Nos depoimentos das professoras, constatamos a rogatória implícita, de um material consolidado que venha a dar suporte às expressões orais e escritas dos estudantes.

Esses fatos nos revelou a relação positiva que esse trabalho perpassou às bases teóricas, considerando a fala de Moura (2002) quando trata da “ modernização nos currículos institucionais” (MOURA, 2002, p. 14). Entendemos que houve compatibilização dos resultados de todo o processo de análise às teorias implicadas neste trabalho, em discursos referentes às várias possibilidades de estudos através de uma canção, considerando sua letra e melodia.

Ademais, as professoras relataram que “existe o nascimento de um material didático”, com vistas à reestruturação dos projetos políticos pedagógicos dos cursos e que o trabalho prático da SD pode servir de exemplo às outras instituições. Para tanto, Moura, Lima Filho e Silva (2013), revela o “poder de se descobrir estímulos no percurso de formação quando se inicia um processo de transformação política nas instituições educativas” (MOURA; LIMA FILHO e SILVA; 2013, p. 28).

Quanto aos estudantes, diante de todas as observações, evidenciamos as discussões proeminentes sobre as temáticas das canções que os envolveram de maneira profunda. Além disso, consideramos que houve a percepção de criação textual de forma espontânea e diferente, fatos estes concernentes aos pensamentos de Dolz, Pasquier e Bronckart (2017) quando

dissertam sobre “a autonomia do discurso gerada através de propriedades diversas para este fim” (DOLZ, J.; PASQUIER, A.; BRONCKART, 2017, p. 161).

Por fim, de forma geral, concluímos que há um despropósito no ementário de LP nos PPCs dos cursos em investigação, visto que é preciso atualmente, em se tratando de educação integrada, o absorvimento das diversas áreas em detrimento do currículo escolar, Lopes e Macedo (2002). Percebemos também, após a aplicação da oficina, que há a perspicácia do corpo docente de LP do campus, quando se trata da precisão sobre caminhos alternativos ao aprimoramento da aprendizagem das expressões orais e escritas dos alunos. Além disso, consideramos que após o exercício da SD, houve motivação dos discentes ora recrutados legalmente à pesquisa em relação ao fato do alcance ao entusiasmo pelo poder de produção de textos orais e escritos.

CONCLUSÕES

Acreditamos muito em mudanças no processo de ensino-aprendizagem do EMI, campus Conceição do Araguaia. Os alunos que nos chegam, além de percebermos dificuldades neles, pelo motivo de origem de instituições distintas e mais precisamente quanto ao modo de ensinar dessas instituições, sentem o impacto da carga horária e da intensidade de disciplinas do Instituto Federal, pois estão começando um ensino técnico integrado ao ensino médio. As possíveis dificuldades que já existiam, no que se refere à escrita e a oralidade, podem ser acentuadas, caso não haja uma intervenção que venha a inovar o currículo da área de linguagens no EMI da instituição. Percebemos ao longo desse trabalho, que consideramos alcançar o objetivo principal, que é o desenvolvimento de um material (apêndice A) que venha a dar suporte ao problema de escrita e oralidade do campus, fato este comprovado de um modo geral na análise das docentes e dos alunos envolvidos na pesquisa.

Depreendemos veementemente que, mesmo que as docentes envolvidas tentem modificar a rotina do tradicionalismo, no ensino de linguagens, de maneira ocasional, confirmamos a hipótese de que os métodos de ensino de LP são corriqueiros e convencionais. Alcançamos perceber as dificuldades do público do EMI, campus Conceição do Araguaia em se produzir textos orais e escritos. Identificamos os métodos que as professoras utilizam em sala e captamos de maneira satisfatória suas opiniões quanto ao trabalho com canções populares para o ensino de linguagens do campus.

Estamos sempre em busca de um ensino que favoreça o ser humano em sua capacidade de se enxergar para várias possibilidades no exercício de seu trabalho futuro, assim como defende, Ciavata (2014). Podemos entender que a politecnia está ligada à formação integrada e que esta formação sempre está em defesa de uma formação educacional que não seja apenas o arremedo da profissionalização compulsória, fato que está imbricado a políticas públicas no que tange a educação profissional. Através de Ramos (2010), consideramos que as artes são fundamentais para a fonte verdadeira do que se requer como ensino integrado, e por isso, devemos consentir que as justificativas e bases teóricas desse trabalho estão condizentes com os resultados obtidos durante todo o processo de pesquisa.

Por outro lado, a ABEM, Associação Brasileira de Educação Musical, organização sem fins lucrativos, fundada em 1991, agregada por profissionais graduados e licenciados em música, propõe como objetivo, a propagação da educação musical nas instituições escolares do Brasil. Sua proposta à BNCC, vai mais adiante, ao que se refere às artes como acompanhamento das linguagens, a ABEM quer a estabilidade da música enquanto disciplina regulamentada

e especificada nos currículos escolares e que a partir daí se estude os aspectos linguísticos em paralelo. Fato este, que se pode perceber a autenticidade do idealismo ligado ao fato de se proporcionar um avanço nas expressões escritas e orais dos estudantes tendo como escopo a “canção popular”.

A SD construída tendo como base a exatidão teórica dos autores genebrinos, nos fez abrir pensamentos sobre a qualificação e o resultado positivo que se pode dar em um processo de aperfeiçoamento dos conteúdos escolares. Além disso, a oficina com os alunos participantes nos fez redescobrir que temos muito ainda a avançar no que diz respeito a entender as origens, os modos de agir, as características individuais peculiares dos estudantes, que são necessárias de estudos científicos para se remodelar as ações didáticas tendo como objetivo preparar uma formação completa.

Estamos convencidos de que houve uma movimentação no EMI do campus, quando estávamos percorrendo com este trabalho, pois um trabalho que envolve canções populares brasileiras desperta e entusiasma o ato de se expressar, visto que consideramos a música como trilha para o convívio humano e para com a sociedade como um todo.

Trabalhar a prática da linguagem é um desafio para se promover o aprendizado real das expressividades dos estudantes. Acreditamos que com a amostragem da proposta às docentes e com o desenvolvimento da oficina, demos um passo importante, a fim de que todos os educadores se empenhem a renovar rotas no processo de ensino, com o objetivo de se promover a autonomia discente, não somente enquanto acadêmico, mas como personalidades solidificadas, facilitando o processo de inserção, humanizando e integrando o mercado de trabalho com a vida social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 173p.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Bezerra, Paulo. Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016 [1997]. 164p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. 600p.

BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

BRASIL. Serviço Público Federal. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Resolução CONSUP nº 03, de março de 2016. Aprova do Projeto-Pedagógico de Curso técnico em agropecuária integrado ao Ensino Médio. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará**. Disponível: <http://conceicaodoaraguaia.ifpa.edu.br/docman/ppcs/1363-ppc-agropecuaria-integrado-versao-2017-turma-f218xb/file>. Acessado: 10 jan. 2021.

BRASIL. Serviço Público Federal. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Resolução CONSUP n.º 235, de 05 de novembro de 2014, e em resposta ao memorando n.º 01/2015 – PROEN/IFPA**. Aprova do Projeto-Pedagógico de Curso técnico em edificações integrado ao Ensino Médio. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Disponível em: <http://tucuruí.ifpa.edu.br/downloads/doc-institucional/doc-institucional-cursos/doc-institucional-cursos-tec/doc-institucional-cursos-tec-int/2341-ppc-2018-tecnico-em-edificacoes-integrado/file>. Acessado: 10 jan. 2021.

CANDAU, Vera Maria. Escola, **Didática e interculturalidade: desafios atuais**. In: LIBÂNEO, José Carlos e SUANNO, Marilza V. R. (Orgs.) **Didática e escola em uma sociedade complexa**. Goiânia: CEPED, 2011. 216 p.

Clavatta, M. **O ensino integrado, a politécnica e a educação. Por que lutamos??** / The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight?. Trabalho & Educação, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 2 fev. 2021.

COBALCHINI, E.P.O; DIAS, L.C.F. Gênero textual canção, em sala de aula, provocando o despertar do leitor crítico. Programa de Desenvolvimento Educacional – SEED. UNICENTRO, Guarapuava – PR, 2007.

COSTA, Nelson de Barros. **Canção popular e ensino da língua materna: O gênero canção nos parâmetros curriculares da língua portuguesa**. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 9-36, jul./dez. 2003.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Gêneros e ensino de leitura em LE: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático**. 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2002.

DAL FARRA, A.R, LOPES, P.T.C. **Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013.

DOLZ, J.; Pasquier, A.; Bronckart, J.P. **A aquisição do discurso: emergência de uma competência ou aprendizagem de diferentes capacidades de linguagem?**. Nonada: Letras em Revista, n. 28, vol. 1. Maio de 2017. p. 156-173.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa**. São Paulo: Avercamp, 2005.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo**. Jornalismo. Trad. De Carlos Nelson Coutinho 3ª edição Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

INEP.GOV.Saeb. **Revela que apenas 1,6% dos estudantes brasileiros do Ensino Médio demonstraram níveis de aprendizagem considerados adequados em Língua Portuguesa**. Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio.html>>. Acesso em 31 ago 2019.

KLEIMAN, A. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, A. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LOPES, A. R. C.; MACEDO, E. (Org.). **Disciplinas e integração curricular: histórias e políticas**. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.

MERCEDES. T.C. **Interpretando o amor através do gênero canção**. 2013. 40 f. Produto – (Unidade Didática) – Universidade estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. **Politecnia e educação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira**. In: Observatório do Ensino Médio. UFPR, Paraná, 2013, pág. 1-41. Disponível em: <https://observatorioensinomedio.files.wordpress.com>

/2014/02/silva-lima-filho-emoura-politecnia-e-formac3a7c3a3o-integrada.pdf. Acesso em 06 de set. 2020.

MOURA, Henrique Dante. **A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura**. Revista LABOR, v.1, n. 7, p. 1-19. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/labor/article/view/6702/4903> Acesso em: 20 jul. 2020. ISSN: 1983-6000.

PREFEITURA MUNICIPAL. **Prefeitura municipal de Conceição do Araguaia**, c2021. Página inicial. Disponível em: < <https://conceicaodoaraguaia.pa.gov.br/o-municipio/sobre-o-municipio/> >. Acesso em: 20 de jan de 2021.

NOVA ESCOLA. ORG. **Propostas em língua portuguesa focam na gramática e nos gêneros digitais**. Disponível em:<<https://novaescola.org.br/base/conteudo/22/propostas-em-lingua-portuguesa-a-focam-na-gramatica-e-nos-generos-digitais>>. Acesso em 06 de set. 2019.

RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In: MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 2, p. 42 - 58.

ROCHA, V. C.; BOGGIO, P. S. **A música por uma óptica neurocientífica**. Per Musi, Belo Horizonte, n.27, 2013, p.132-140.

SILVEIRA, D. T; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel;

SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002. 128p.

SOUZA, Jose Peixoto Coelho de. **Letramento literomusical**. Matranga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, [S.l.], v. 22, n. 36, jul. 2015. ISSN 2446-6905. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matranga/article/view/17054>>. Acesso em: 02 fev. 2021.

TONÁCIO, G. de M. **A perspectiva sócio-histórica e a educação: um diálogo com Bakhtin e Vigotski**. Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, [S. l.], v. 2, n. 7, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3206>. Acesso em: 2 fev. 2021.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

Apresentamos o Produto Educacional (PE) intitulado: Quem canta seus males espanta: um caderno de atividades para o ensino da oralidade e da escrita no contexto de formação do técnico de nível médio, que se resultou da aplicação de um curso com as docentes de linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), campus Conceição do Araguaia, assim como uma oficina com 27 estudantes de todo o Ensino Médio Integrado da mesma instituição no período de novembro a dezembro de 2020.

À validação do PE, aplicamos uma oficina prática com as professoras e os respectivos estudantes em conjunto, tendo como base a Sequência Didática nos moldes de Dolz, Noverraz, Schneuwly. Tanto o curso às professoras como a oficina aos alunos foram orientados pelas bases teóricas relativas à educação omnilateral defendidas por Ramos (2010) e Gramsci (2004) que defendem a forma de integralização dos saberes, incluindo as artes, para o fundamentalismo do trabalho humanizado.

No caminho para a formulação do Produto Final, detectou-se necessidades e limitações no que tange às metodologias aplicadas e as dificuldades dos estudantes participantes da pesquisa em assimilar processos efetivos de ensino e aprendizagem em relação às expressividades. Além da observação dos currículos vigentes e de um modo geral sobre a política de linguagens contidas nos PPCs dos cursos, no exercício da oficina, foram construídas práticas discursivas de escrita e oralidade divergentes do modo tradicional.

A metodologia baseada em sequência didática já descrita neste trabalho, foi primordial a montagem da oficina do qual se obteve resultados satisfatórios ao desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes tendo como consequência a melhora no resultado final do Produto Educacional.

A análise dos resultados obtidos ao longo do processo da prática da SD em forma de oficina, possibilitou a oferta e a montagem do Produto Final: Quem canta seus males espanta, que teve como objetivo construir um modelo didático do gênero canção popular brasileira, com vistas a motivar e inovar práticas de ensino-aprendizagem de oralidade e de escrita em Língua Portuguesa no contexto de formação do técnico de nível médio no IFPA, campus Conceição do Araguaia. A oficina, mesmo que virtual, transformou-se em um caderno eletrônico de atividades que vem auxiliar os docentes de linguagens engajados na luta pela inovação das práticas linguísticas no contexto do campus. Todos os materiais da construção do produto foram disponibilizados às professoras envolvidas.

O respectivo caderno de atividades foi elaborado com base nos procedimentos de prática de escrita e oralidade em (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) tendo como base a sequência estrutural desses autores. Os módulos são caminhos a serem percorridos de maneira que sejam interligados como pré-requisitos ao sucesso do aperfeiçoamento das expressões linguísticas dos estudantes.

Este material contém, como sua identidade, um manual com orientações aos professores de LP para a aplicação das atividades sugeridas, e tem como estratégia dentro de cada módulo, as possibilidades diversas de adaptação dos exercícios de acordo com o cenário de cada mestre. Com isso, leva-se em consideração que o produto é uma base para a elevação do conhecimento, mas também para limitações dentro de contextos específicos. Acima disso, tem-se uma proporção relevante quando se trata de se movimentar o eixo de linguagens das instituições.

Este material foi elaborado com vistas à defesa da prática linguística de Vigotsky (2000) em conformidade com as lutas políticas da formação humanizada tanto defendida por Ciavata (2014) e Ramos (2014). Espera-se que ao longo do tempo haja reformulações nos currículos escolares e que este trabalho seja parte fundamental para este fim.

“Quem canta seus males espanta”

Um caderno de atividades para o ensino da escrita e da oralidade no contexto de formação do técnico de nível médio.

Produto Educacional produzido por:

Danilo Marcus Barros Cabral

Orientação:

Rivadavia Porto Cavalcante

Caderno de atividades/Orientações didáticas ao educador



Expediente técnico
Instituto Federal do Tocantins - campus Palmas
Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação
Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica - PROFEPT

Organização: **Danilo Barros**
Rivadavia Porto Cavalcante

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

B277c Barros Cabral, Danilo Marcus

Quem canta seus males espanta: um caderno de atividades para o ensino da oralidade e da escrita no contexto de formação do técnico de nível médio / Danilo Marcus Barros Cabral, Rivadávia Porto Cavalcante. – Palmas, TO, 2021.

30 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

Orientador: Rivadávia Porto Cavalcante

1. Música. 2. Linguagens. 3. Currículo. I. Porto Cavalcante, Rivadávia. II. Porto Cavalcante, Rivadávia III. , . IV. Título.



CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Apresentação

Caros gestores, educadores e profissionais da educação da Rede Federal de ensino, este material prioriza o ensino de linguagens e suas tecnologias - Língua Portuguesa e suas expressões orais e escritas, mediadas pelo gênero canção popular, trazendo propostas didático-pedagógicas com vistas à construção de currículos que integrem os saberes da vida aos saberes escolares no processo de formação profissional.

Trata-se de uma idealização concretizada por mim, enquanto profissional docente atuante em EPT, músico, cantor e compositor que trabalha com as linguagens da vida. Ao longo da minha trajetória, nesse âmbito, tenho lutado a favor de transformações na educação com vistas à formação integral do indivíduo pensante, comunicativo, capaz de agir com autonomia e consciência crítica sobre as questões de seu tempo e do porvir. Em minha prática docente e artística e principalmente nos estudos que realizei no ProfEpt, compreendi que saber se comunicar se interliga aos saberes da linguagem, estes, essenciais para que continuemos nos desenvolvendo ao longo da vida, imersos às linguagens do mundo.

Os estudos realizados no ProfEpt fomentaram teórico-metodologicamente minha prática docente e artística e me mostraram que os saberes da comunicação oral-escrita são saberes indispensáveis para uma formação plena para a vida e para o trabalho, assim como também, são bases essenciais para que os alunos do ensino médio integrado continuem aprendendo e se desenvolvendo ao longo de suas trajetórias. O ato de cantar, interpretar temas de canções e produzir gêneros musicais se relacionam e complementam às demais ações expressivas (ouvir, falar, ler e escrever) envolvendo língua e produção do conhecimento.

No Brasil, sempre se lutou por uma educação humanística quando se trata de ensino profissional. Ganha-se avanço quando se relaciona o ensino à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica criada em 2008, tendo como uma de suas finalidades a criação e o desenvolvimento da "produção cultural", fato este, que se conecta, mesmo que resistente a algumas ideologias políticas, à educação omnilateral formulada nas obras de Karl Marx, Friedrich Engels, Antonio Gramsci e dos estudiosos destes na contemporaneidade.

A partir de uma pesquisa ação, da qual se houve intervenção na prática em sala de aula, mesmo que em tempos de instabilidade interativa, tem-se que os dados gerados apontam que este produto é uma proposta condizente à política de linguagem em função do desenvolvimento intelectual e das interações sociais, como apoio as atividades de língua portuguesa em andamento no Ensino Médio Integrado do campus Conceição do Araguaia. Aos gestores e coordenações técnicas de apoio ao ensino dos Institutos Federais, esse trabalho, não somente visa dar suporte ao meu campus, mas também, auxiliar o currículo integrado de todos os campi dos institutos federais do país inteiro, fortalecendo a educação brasileira.

Ademais, este produto concorre como ação colaborativa para a implementação da BNCC (2018), trabalhando competências previstas nesta diretriz para atualização do currículo de linguagens do Ensino Médio. Tais competências estão direcionadas a utilização dos diversos modos de manifestação da própria linguagem tendo como escopo os discursos artísticos, corporais e verbais. O estudo com a canção popular se torna fator essencial às práticas desses discursos. A título de exemplo, a proposição da competência 6 prevista na BNCC (2018, p. 496)) dispõe sobre o apreço das construções artísticas, para a reformulação nas produções textuais individuais e ou coletivas, fato extremamente ligado aos objetivos desse caderno de atividades.

Este material é resultado da aplicação de uma sequência didática com o objetivo de se aperfeiçoar as expressividades orais e escritas dos estudantes do ensino médio integrado do IFPA, campus Conceição do Araguaia e de uma análise minuciosa e detalhada ao final deste processo. Construímos esse produto baseado também nos resultados de diagnósticos a respeito das dificuldades e desafios dos professores de Língua Portuguesa do campus e dos alunos envolvidos na pesquisa.

Este caderno foi organizado exclusivamente para o professor que trabalha nas três etapas do ensino médio integrado do IFPA, campus Conceição do Araguaia, porém com o objetivo de se expandir a todos os profissionais de todos os campi do Brasil. Deve ser trabalhado pelos educadores de forma que ele o adapte para o seu alunado. São orientações exclusivas aos profissionais da área de letras para que possam a partir deste produto diversificar a maneira de trabalho com a linguagem oral, escrita e expressiva do seu público estudantil.

As questões são em sua totalidade discursivas, a fim de que as opiniões diversas dos estudantes se afluam e enriqueçam possíveis debates promovidos pelos próprios.

As respostas podem ser formalizadas quanto à escrita, porém a essência do objetivo do produto, também se decorre em forma de uma roda de conversa com o objetivo de socializar as opiniões.

O conteúdo desta proposta pode ser trabalhado de duas formas:

Em sala de aula presencial- O material pode ser exposto em data show sendo auxiliado por uma caixa amplificadora e auxílio da internet;

Em sala de aula de forma remota (a distância), em rede, por diversos aplicativos com a apresentação de tela (google meet, hangouts, etc).

Em tempos de pandemia ou ocorrências que impedem as aulas presenciais, todo este produto deverá ser trabalhado de maneira que o(a) profissional o adapte à forma remota. As dinâmicas como: debates e ou rodas de conversas deverão ser feitas com câmeras abertas, a fim de que não se perca a interatividade que existiria presencialmente.

Serão estimados 17 encontros de 50 minutos com exceção das atividades extra-classes.

O caderno está dividido nas seguintes partes:

Apresenta-se a proposta; conversando e conhecendo a sala de aula a se trabalhar;

Divide-se o conteúdo a ser trabalhado em: produção inicial e mais três módulos com a finalização da proposta:

Produção inicial -

- Apresentação dos Gêneros e Tipos textuais
- Apresentação do Gênero "Música"

Módulo 1-

- Análises e interpretação de videoclipes
- Análises e interpretação de letras musicais
- Análise vocabular a partir das letras das canções
- Análise interdisciplinar das letras musicais

Módulo 2 -

- Produção textual a partir da temática da canção:
- Relato pessoal
- Composições de poemas

Módulo 3 -

- Composições - musicalização de poemas

Trabalho com o audiovisual e expressões corporais através das canções (videoclipes)

Finaliza-se com a proposta de um festival de canções com as composições inéditas realizadas no módulo 3.

Esperamos que o material venha a contribuir para o aperfeiçoamento da oralidade e da escrita dos alunos, e ao mesmo tempo instigar talentos, de forma a desenvolver o processo de desinibição, tentando oferecer um poder de autonomia crítica aos próprios.

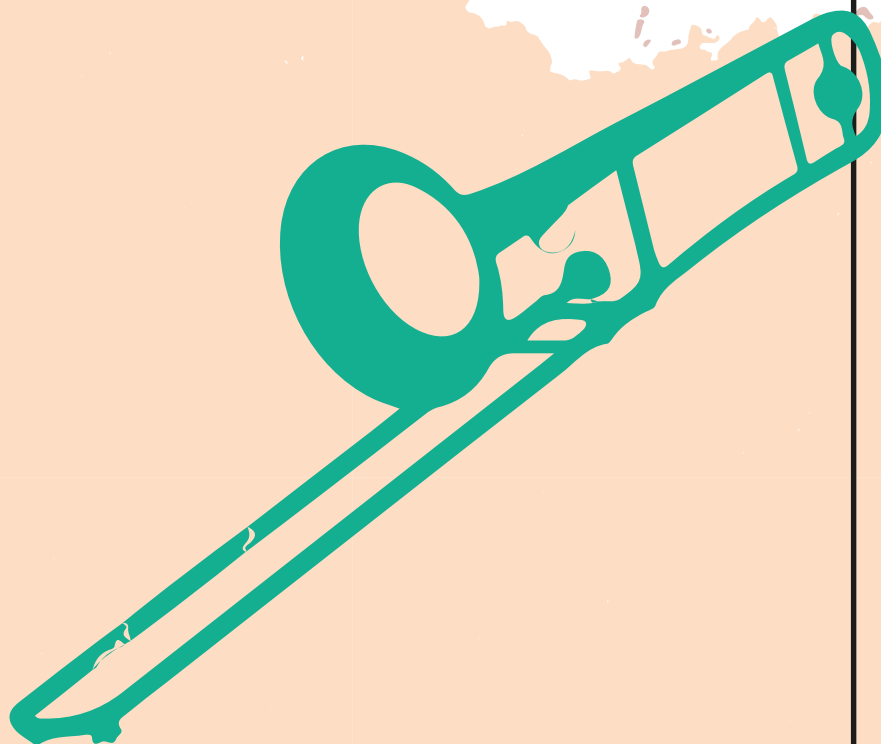
Autores

Danilo Marcus Barros Cabral

Natural de Paraíso do Tocantins, Brasil, atua há 10 anos no ensino de Língua Portuguesa. Mestre em Educação pelo Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (profEPT) do Instituto Federal do Tocantins, campus Palmas (2021). Especialista em Língua Portuguesa e Língua Espanhola pela Faculdade Integrada de Araguatins (2013). Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola pela Unitins (2010).

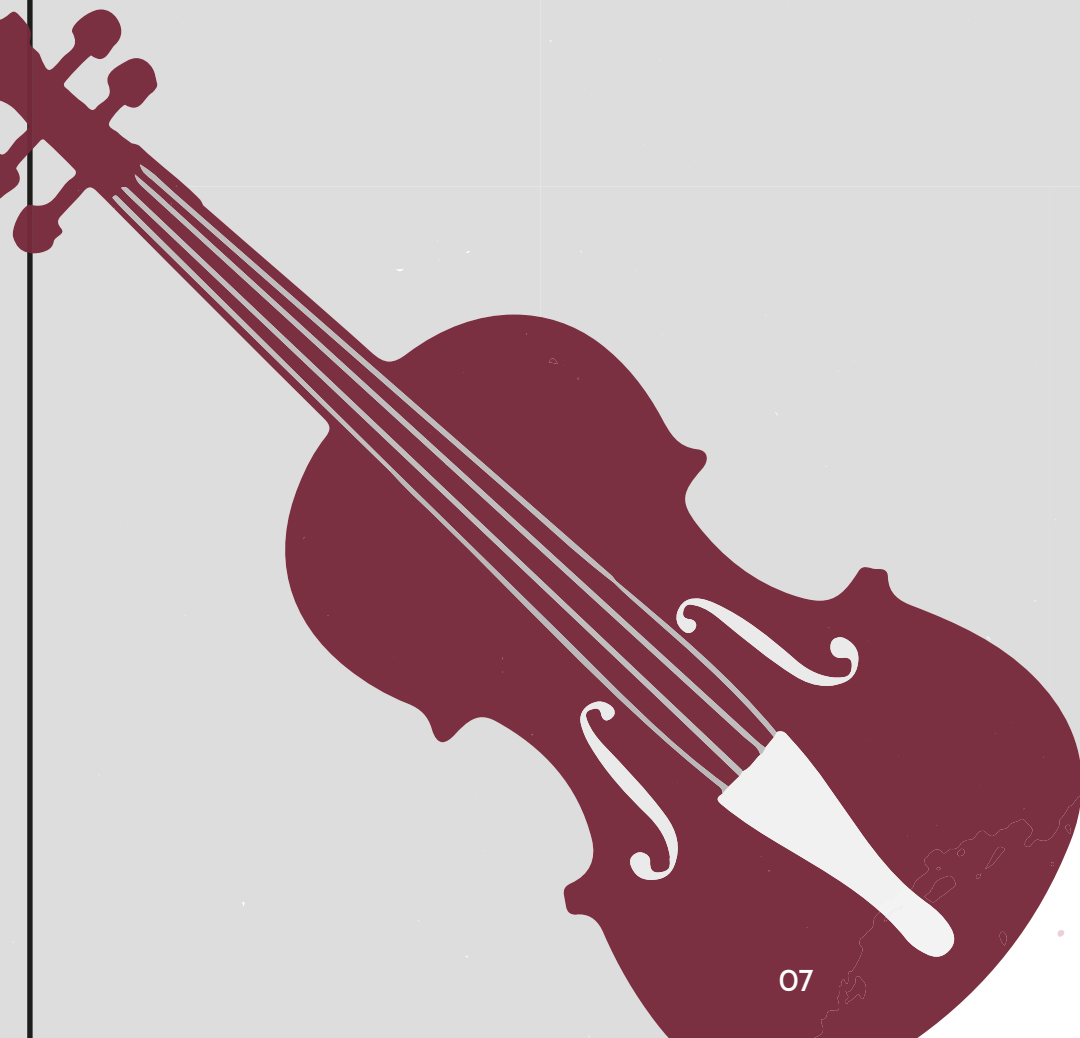
Rivadavia Porto Cavalcante

Doutor em Linguística e Práticas Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB). Fez estágio de Doutorado Sanduiche (PDSE/CAPES) - Boursier d'excellence - pela Universidade de Genebra (UNIGE), Suíça. Mestre em Linguística e Práticas Sociais (PROLING/UFPB), Especialista em métodos de Ensino/Aprendizagem da língua inglesa pela Faculdade de Educação São Luiz, Jabotical/SP, Especialista em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Atua como Pesquisador de práticas sociais da lingua(gem) e dos gêneros de texto que as representam, com ênfase em Linguística Aplicada e Políticas Linguísticas.



Sumário

Apresentação da proposta.....	08
Produção Inicial - Apresentação dos Gêneros e Tipos Textais.....	09
Módulo 1 - Atividades.....	10
Atividade A - Canção "Louca de saudade"	10
Atividade B - Canção "Saiba".....	13
Atividade C - Canção "Planeta Água".....	15
Atividade D - Canção "Medo Bobo".....	19
Módulo 2 - Produção textual a partir da temática da canção: Relato pessoal/Composições de poemas	22
Passo 1- Produção textual a partir da temática da canção.....	22
Passo 2 - Composições de poemas.....	22
Módulo 3- Composições - Musicalização de poemas.....	23
Passo 1- Musicalização de poemas (composição de músicas).....	23
Passo 2- Trabalho com o audiovisual e expressões corporais através das canções (videoclipes).....	23
Finalização Geral da Proposta.....	24
Proposta de um festival de canções com as composições inéditas.....	24
Sugestões Bibliográficas e sugestões de links para o exercício da produção inicial.....	25
Sugestão de Atividades Complementares.....	27
Referências.....	29



Apresentação da proposta

(Previsão - 1 aula de 50 minutos)

Professor(a), inicie a primeira aula desta respectiva oficina, dando as boas-vindas aos alunos, apresentando este modelo didático sequenciado a ser trabalhado com eles, e dizendo que a finalidade deste material é a motivação quanto as aulas de Língua Portuguesa, fazendo com que se enriqueçam suas expressividades orais, escritas e até mesmo artísticas. Converse e ao mesmo tempo reveja os seus conhecimentos prévios, assim como também, os dos alunos com relação à canção popular brasileira.

Para um entendimento melhor do que se possa compreender do termo "Canção Popular Brasileira" tem-se, como referência a bibliografia:

NEDER, Álvaro. O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição. *Per musí* [online]. 2010, n.22 [citado 2021-01-07], pp.181-195.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15177599201000200015&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1517-7599.

<https://doi.org/10.1590/S1517-75992010000200015>.

A bibliografia retrata o que pode ser considerado como canção popular e os fatores que chegam à música brasileira contemporânea.

Mapeie as dificuldades dos alunos no que se refere à produção escrita e oral.

Pergunte sobre a frequência dos alunos do contato com a canção popular brasileira e suas preferências musicais. Professor(a), reveja também as suas preferências musicais com o intuito de que através de uma conversa com os alunos, se possa alinhar algumas preferências de estilos e letras de canções. Exponha a importância da música enquanto auxílio às aulas de Língua Portuguesa, a importância da sensibilidade que tal gênero em suas diversas vertentes pode provocar com suas: melodias, ritmos e harmonias, transformando a maneira de pensar do ser humano.

É importante frisar com os estudantes, que as músicas trabalhadas no decorrer deste objeto de ensino, são selecionadas com vistas a distribuir todo o conhecimento exposto nos módulos. Portanto, são canções em que as letras e as melodias são adquiridas de vários estilos e ou gêneros, mas que são condizentes com a proposta dessa sequência didática que se pontua em figuras de linguagem, vocabulários e termos possíveis de estudo linguístico.

Antes de entrar no módulo 1, é interessante que se apresente a canção "Segredos" do cantor e compositor Frejat em forma de clipe, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=Y73opo2RAPE> a fim de que se introduza de uma forma geral o estudo proposto. Após estudar antes a letra e a paralelização ao clipe, pode-se explicar o conjunto da obra aos alunos, levando em conta o objetivo do compositor e a estrutura organizacional do clipe, no qual contém: a construção de modelos de transporte para o uso no espaço tempo, os objetos terrestres, objetos espaciais, a ficção e a realidade dentre vários outros elementos que podem ser descobertos instantaneamente com o próprio alunado.

Produção Inicial

(Previsão - 4 aulas de 50 minutos)

Apresentação dos gêneros e tipos textuais

1. Professor(a), apresente os gêneros e tipos textuais tendo como referência a bibliografia e ou os links sugeridos ao final do caderno.

Relate aos estudantes que os gêneros e tipos textuais podem estar ligados ou dentro do gênero música, mais precisamente relacionado a uma letra musical, ou seja, a própria letra da canção pode ser um texto de cunho narrativo (que conta uma história), ou injuntivo (que aconselha a algo) e assim sucessivamente.

2. Apresente com mais ênfase o gênero "Relato Pessoal" tendo como referência a bibliografia e ou os links sugeridos ao final do caderno.

3. Apresente os gêneros literários especificando o Lírico (poema) tendo como suporte a bibliografia e ou os links sugeridos ao final do caderno.

4. Apresente o conceito de "poema" tendo como sugestão a bibliografia e ou os links sugeridos ao final do caderno.

5. Explique o conceito de música e canção popular tendo como sugestão a bibliografia e ou os links sugeridos ao final do caderno.

Professor(a), neste momento, explique, baseando-se na bibliografia e nos links que se referem aos gêneros e tipos textuais, que o gênero "música" nasce a partir do gênero "poema" e que a própria música classificada como gênero têm seus estilos diferentes como: sertanejo, samba, rock, música popular brasileira... e que o termo: "Canção Popular Brasileira" envolve todos esses estilos.

6. Professor(a), neste momento faça um aparato sobre "Figuras de Linguagem" explicando aos estudantes que os compositores se utilizam muito destes recursos, a fim de enriquecer o sentido, a estética e outros fatores da canção. Pode-se ter como base a bibliografia e ou os links sugeridos ao final do caderno.

As exemplificações na íntegra sobre todos os passos anteriores poderão ser exercidas ao longo das atividades propostas.

Observação: A maioria das turmas de ensino médio integrado, já se pôde ter estudado tal assunto, no entanto, tal apresentação se pode dar através de revisão.



Módulo 1

A partir de agora o professor passa a trabalhar na prática e em conjunto:

Análises e interpretação de videocliques

Análises e interpretação de letras musicais

Análise interdisciplinar das letras musicais:

A análise interdisciplinar consiste em estudar trechos das letras que tem a ver com o contexto contemporâneo, histórico, científico, dentre outros que serão observados durante a execução das atividades.

Professor(a), quando necessário, adapte os enunciados das questões para melhor compreensão por parte do alunado.

Atividade A

(Previsão - 2 aulas de 50 minutos)

Professor(a), na sequência, apresente o clipe oficial da canção "Louca de Saudade" de Murício Mello e Júnior Sérgio interpretada pela dupla de música sertaneja Jorge e Mateus. (link abaixo)

<https://youtu.be/2ec1MtR82Jc>

Peça aos alunos que analisem o clipe da canção em todos os aspectos, inclusive à concomitância da letra com as cenas. Após a amostragem do clipe oficial (se houver necessidade, coloque o clipe para os alunos mais de uma vez), leia, analisando de modo geral a letra da canção exposta abaixo:

Professor(a), caso tenha os recursos necessários, apresente simultaneamente o clipe e a letra da canção. Pode-se também, em caso presencial, entregar a letra aos alunos de forma impressa.

Aos alunos, a demanda na íntegra pode ser feita da seguinte maneira:

Assista ao videoclipe da canção "Louca de Saudade" de Murício Mello e Júnior Sérgio, interpretada pela dupla de música sertaneja Jorge e Mateus (link abaixo), analisando a letra abaixo junto ao clipe. Responda e depois debata com a turma às questões que seguem.

<https://youtu.be/2ec1MtR82Jc>

Louca de Saudade

Jorge & Mateus

Se uma canção me lembrar
Troque o CD, não ouça mais
Se um perfume me recordar
Troque de marca, não use mais
Já que me trocou por um outro alguém
Substituir é o que te convém
Mas quando o coração não me enxergar
Vai te deixar louca de saudade, louca de saudade
O coração vai me desejar
E te deixar louca de saudade, louca de saudade
Eu quero ver então, se vai poder trocar de coração
Se algum lugar me lembrar
Troque de rota, não passe lá
Se um filme me recordar



Troque o canal, é só desligar
Já que me trocou por um outro alguém
Substituir é o que te convém
Mas quando o coração não me enxergar
Vai te deixar louca de saudade, louca de saudade
O coração vai me desejar
E te deixar louca de saudade, louca de saudade
Eu quero ver então, se vai poder trocar
Eu quero ver então, se vai poder trocar de coração
Mas quando o coração não me enxergar
Vai te deixar louca de saudade (louca de saudade)
O coração vai me desejar
E te deixar louca de saudade (louca de saudade)
Eu quero ver então, se vai poder trocar
Eu quero ver então, se vai poder trocar de coração

Fonte: LyricFind Compositores: Abel Vieira Melo / Junior Sergio Mendes
De Souza Letra de Louca de Saudade © Warner Chappell Music, Inc

Agora responda às questões abaixo

Professor(a), peça aos alunos que coloquem a resposta escrita, após isso, debata as respostas de forma oral com os alunos, e conclua baseando-se no guia de resposta abaixo de cada questão.

1 - Há uma convergência entre as cenas do clipe e a letra da canção no que se refere ao sentido completo da música? Professor(a), espera-se que os alunos entendam que: existe uma sintonia no que se refere às imagens do videoclipe com a letra. Isso pode ser ainda mais destacado na discordância da relação e na abertura nostálgica que o casal revive nas cenas do videoclipe.

2 - O eu lírico da canção expõe um dilema através da letra. Qual seria esse dilema? Professor(a), espera-se que os alunos compreendam antes o sentido da palavra "dilema" dentro do contexto, o qual se tem como: impasse ou indecisão. Após isso, o aluno pode discorrer que o dilema na canção gira em torno da troca da pessoa constituinte (de um relacionamento amoroso) por outra, sendo duvidoso pela questão da dúvida da segunda pessoa do discurso em suportar tal situação.

Professor(a), explique aos estudantes que a letra de uma canção se pode girar em torno de outros gêneros, tais como uma: carta ou relato pessoal

3 - Para você, qual seria o trecho da letra que mais expõe esse dilema?

Professor(a), espera-se que os estudantes destaquem o trecho:

"Substituir é o que te convém

Mas quando o coração não me enxergar

Vai te deixar louca de saudade"

Ou seja, a substituição talvez não seja a melhor forma de esquecer a pessoa amada.

4 - Levando em consideração o clipe e a letra da canção, ou seja, os aspectos audiovisuais, é possível considerar que ao final, o eu lírico não se reencontra com seu verdadeiro amor? Justifique sua resposta.

Professor(a), enfatize que o termo "eu lírico" diz respeito ao emissor da mensagem em primeira pessoa. Espera-se que aluno ao assistir o videoclipe completo entenda que no final tudo termina bem entre o eu lírico e a segunda pessoa do discurso, da qual ele se refere.

5 - "Mas quando o coração não me enxergar". Observando esse trecho da canção e o associando ao contexto vivido pelo eu lírico, é possível que se possa identificar uma figura de linguagem. Portanto, qual o sentido proposto pelo eu lírico através desse trecho?

Professor(a), aqui, pode ser destacada a metonímia (substituição de termos: coração x pessoa física), personificação, sinestesia ou outros de fontes interpretativas diversas. Seria interessante nesta questão compreender as divergências quanto às opiniões dos alunos. Peça-os para argumentar de forma oral. Generalizando, espera-se que os estudantes se baseiam no fato de que o coração é a própria pessoa que em devida sensatez sente saudades...

6 - Descreva uma palavra ou termo (fora o título) que resuma a temática principal da canção.

Professor(a), espera-se que os alunos descrevam termos relacionados ao amor, paixão, apego... podem ser colocados termos como: Paixão ardente; Amor incondicional; Nostalgia do amor ...

Professor(a), execute o videoclipe e ou a canção mais uma vez. Peça para os alunos para cantarem junto, a fim de que se habituem com a melodia e o ritmo da canção.



Atividade B

(Previsão - 2 aulas de 50 minutos)

Professor(a), na sequência apresente o clipe adaptado da canção "Saiba" do compositor Arnaldo Antunes interpretada pela cantora e compositora Adriana Calcanhoto. (link abaixo)

<https://www.youtube.com/watch?v=RKWaEv866uI>

Peça aos alunos que analisem o clipe da canção em todos os aspectos, inclusive à concomitância da letra com as cenas. Após a amostragem do clipe (se houver necessidade, coloque o clipe para os alunos mais de uma vez), leia, analisando de modo geral a letra da canção exposta abaixo:

Professor(a), caso tenha os recursos necessários, apresente simultaneamente o clipe e a letra da canção. Pode-se também, em caso presencial, entregar a letra aos alunos de forma impressa.

Aos alunos, a demanda na íntegra pode ser feita da seguinte maneira:

Assista ao videoclipe da canção "Saiba" de Arnaldo Antunes, interpretada pela cantora e compositora Adriana Calcanhoto (link abaixo), analisando a letra abaixo junto ao clipe. Responda e depois debata com a turma às questões que seguem.

<https://www.youtube.com/watch?v=RKWaEv866uI>

Saiba

Adriana Calcanhoto

Saiba: todo mundo foi neném
Einstein, Freud e Platão também
Hitler, Bush e Sadam Hussein
Quem tem grana e quem não tem

Saiba: todo mundo teve infância
Maomé já foi criança
Arquimedes, Buda, Galileu
e também você e eu

Saiba: todo mundo teve medo
Mesmo que seja segredo
Nietzsche e Simone de Beauvoir
Fernandinho Beira-Mar

Saiba: todo mundo vai morrer
Presidente, general ou rei
Anglo-saxão ou muçulmano
Todo e qualquer ser humano

Saiba: todo mundo teve pai
Quem já foi e quem ainda vai
Lao Tsé. Moisés. Ramsés. Pelé
Ghandi, Mike Tyson, Salomé

Saiba: todo mundo teve mãe
Índios, africanos e alemães
Nero, Che Guevara, Pinochet
e também eu e você...

ANTUNES, Arnaldo. Saiba. In: Antunes, Arnaldo. Ao vivo no Studio. São Paulo: Biscoito Fino, 2004. Faixa 2. DVD.



Agora responda às questões abaixo

Professor(a), peça aos alunos que coloquem a resposta escrita, após isso, debata as respostas de forma oral com os alunos, e conclua baseando-se no guia de resposta abaixo de cada questão.

1 - O verbo "saber" se fixa conjugado no modo imperativo no primeiro verso de cada estrofe. A partir disso, levante hipóteses: o eu lírico da canção deseja que os espectadores, através da letra, se revestem de consciência e entendam o que? Professor(a), é importante revisar o modo imperativo dos verbos, dando destaque a sua forma de condução, como por exemplo: pedir, mandar, alertar, chamar atenção... no contexto do verbo em questão, temos que o eu lírico chama a atenção para fatos que os seres humanos (independentemente de sua relevância histórica) perpassaram ou irão perpassar em suas trajetórias de vida, inclusive "a morte".

2 - Diferentemente da primeira canção apresentada, a letra desta canção se desenvolve com outra formatação estética. Sendo assim, podemos definir sua letra como um gênero? Qual seria esse gênero?

Professor(a), explique aos alunos que toda e qualquer letra pode se classificar como um gênero. Já a letra em questão se classifica como "poético". Suas características estão dimensionadas nas divisões como: ESTROFES, assim como também nas rimas fonéticas do final de cada verso.

Professor(a), volte à letra da canção e exemplifique-a comparando a anterior.

3 - Sobre o videoclipe dessa canção, podemos perceber que associando-o a letra, vimos vários personagens conhecidos mundialmente através da mitologia, da história, da política e da ciência. Quais são os que você conhece? Em quais disciplinas você estudou esses personagens? Debata as respectivas representações destes personagens com os colegas.

Professor(a), seria interessante deixar os alunos responderem de forma oral. Temos várias personalidades que dentre elas podem ser destacados os nomes de:

Che Guevara - Revolucionário Marxista, idealizador da transformação política de Cuba, além de figura emblemática na luta dos menos favorecidos de toda a América do Sul. Tais fatos podem ter sido estudados nas disciplinas de História ou Geografia, assim como também: filosofia ou sociologia.

Hitler - Político Nazista Alemão, protagonista infuente à segunda guerra mundial. Tais fatos podem ter sido estudados nas disciplinas de História ou Geografia, assim como também: filosofia ou sociologia.

Pinochet - General do exército chileno e ditador do próprio país. Exerceu a liderança através do golpe de 1973. Seu exercício foi marcado pelo autoritarismo e a violação de direitos humanos. Tais fatos podem ter sido estudados nas disciplinas de História ou Geografia, assim como também: filosofia ou sociologia.

Entre outros nomes citados na letra da canção, que podem ser pesquisados com os alunos e discutidos como se deu às formas de descobertas diversas no mundo da escola ou fora dela.



4 - Ao estudar a totalidade no que se refere ao videoclipe e a letra da canção, podemos dizer que se trata de um texto coerente à realidade?

Professor(a), espera-se que o aluno diga que o texto tem sentido para com a realidade vivida por um ser humano existente no mundo atual. A ordem natural dos fatos propõe todas os caminhos descritos em cada primeiro verso da canção.

5 - O eu lírico enfatiza que "todo mundo teve mãe, índios, africanos e alemães". Levante hipóteses: Por que ele destacou: índios, africanos e alemães?

Professor(a), espera-se que os alunos respondam que são culturas com personalidade e ou identidade fortes. Índios e africanos com suas relevâncias raciais em torno do contexto histórico do começo da humanidade, e também ao mundo contemporâneo, no que diz respeito aos preconceitos polemizados. Além disso, o eu lírico associa o fato da rimalização fonética no final de cada verso.

Independente às respostas dos estudantes debata isso com eles.

Professor(a), execute o videoclipe e ou a canção mais uma vez. Peça para os alunos para cantarem junto, a fim de que se habituem com a melodia e o ritmo da canção.

Atividade C

(Previsão - 2 aulas de 50 minutos)

Professor(a), na sequência apresente o clipe adaptado da canção "Planeta Água" do cantor e compositor Guilherme Arantes interpretada pelo próprio. (link abaixo)

<https://www.youtube.com/watch?v=xzh0j4xt7io>

Peça aos alunos que analisem o clipe da canção em todos os aspectos, inclusive à concomitância da letra com as cenas. Após a amostragem do clipe (se houver necessidade, coloque o clipe para os alunos mais de uma vez), leia, analisando de modo geral a letra da canção exposta abaixo:

Professor(a), caso tenha os recursos necessários, apresente simultaneamente o clipe e a letra da canção. Pode-se também, em caso presencial, entregar a letra aos alunos de forma impressa.

Aos alunos, a demanda na íntegra pode ser feita da seguinte maneira:

Assista ao videoclipe da canção "Planeta Água" de Guilherme Arantes, interpretada pelo próprio (link abaixo), analisando a letra abaixo junto ao clipe. Responda e depois debata com a turma às questões que seguem.

<https://www.youtube.com/watch?v=xzh0j4xt7io>

Planeta Água

Guilherme Arantes

Água que nasce na fonte
Serena do mundo
E que abre um
Profundo grotão
Água que faz inocente
Riacho e deságua
Na corrente do ribeirão
Águas escuras dos rios



Que levam
A fertilidade ao sertão

Águas que banham aldeias
E matam a sede da população
Águas que caem das pedras
No véu das cascatas
Ronco de trovão

E depois dormem tranquilas
No leito dos lagos
No leito dos lagos

Água dos igarapés
Onde Iara, a mãe d'água
É misteriosa canção
Água que o sol evapora
Pro céu vai embora
Virar nuvens de algodão
Gotas de água da chuva
Alegre arco-íris
Sobre a plantação
Gotas de água da chuva
Tão tristes, são lágrimas
Na inundação

Águas que movem moinhos
São as mesmas águas
Que encharcam o chão
E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra
Pro fundo da terra

Terra! Planeta Água
Terra! Planeta Água
Terra! Planeta Água

Água que nasce na fonte
Serena do mundo
E que abre um
Profundo grotão

Água que faz inocente
Riacho e deságua
Na corrente do ribeirão

Águas escuras dos rios
Que levam a fertilidade ao sertão
Águas que banham aldeias
E matam a sede da população

Águas que movem moinhos
São as mesmas águas



Que encharcam o chão
E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra
Pro fundo da terra

Terra! Planeta Água
Terra! Planeta Água
Terra! Planeta Água
Terra! Planeta Água
Terra! Planeta Água
Terra! Planeta Água

ARANTES, Guilherme. Planeta Água. In: Arantes, Guilherme. Amanhã. São Paulo: BMG, 1987. Faixa 6. CD.

Agora responda às questões abaixo

Professor(a), peça aos alunos que coloquem a resposta escrita, após isso, debata as respostas de forma oral com os alunos, e conclua baseando-se no guia de resposta abaixo de cada questão.

1 - A letra dá destaque ao termo "Planeta". Paralelizando-o ao contexto da letra em si, justifique a utilização desse termo, sendo enfatizado no título e no refrão da canção.

Professor(a), espera-se que os alunos façam a associação do termo em destaque ao fato de que: não tendo água, não temos vida, pois o Planeta Terra tem a água como sua principal fonte de existência. O autor deixa claro que: Terra, Planeta e Água dependem um do outro, visto que a Terra é um planeta que tem como fonte de vida a "água". Professor(a), é necessário observar com o alunado que essa letra não se está discorrendo em primeira pessoa. Há canções em não se objetiva o eu lírico. Canções essas em que o autor foca uma terceira pessoa ou objeto de estudo.

(A importância da água pode ser debatida)

2 - Em alguns momentos o eu lírico personaliza o termo "água". Encontre esses trechos e justifique a intenção do autor nessas construções.

Professor(a), lembre com os alunos que o fato de se personalizar algo está ligado às figuras de linguagem revisadas aqui neste material. Temos nesses trechos uma prosopopéia ou personificação. Espera-se que os alunos destaquem os trechos: "... e depois dormem tranquilas..." e "...voltam humildes...". É IMPORTANTE DESTACAR QUE A LINGUAGEM MUSICAL É REBUSCADA DE LICENÇAS (NÃO OBEDIÊNCIA PADRÃO DA LÍNGUA).

Ou seja, coisas viram pessoas como na canção temos o exemplo das águas dormirem e ficarem humildes...

É interessante mostrar canções que se utilizam desse recurso como por exemplo: "o pato" do compositor João Gilberto, que pode ser explorado no videoclipe , acesso

<https://www.youtube.com/watch?v=t8VmSr9xBk4>

O som do pato representado nesta canção se paraleliza ao recurso linguístico: onomatopéia, visto em figuras de linguagens.



3 - Pra você, o que o eu lírico quer dizer com a letra dessa canção?

Professor(a), esta é uma questão para se discutir oralmente instigando as diversas opiniões. Instigue-os a falar. A base de resposta está em paralelo à questão 1. É interessante notar a criatividade do autor quanto a forma de se valorizar a "água". Pode-se acrescentar nas discussões, fatos sobre a questão ambiental no passado e no contemporâneo.

4 - Há um trecho da letra da canção, em que se envolve as ciências naturais. Identifique esse trecho e comente se você já estudou sobre isso.

Professor(a), espera-se que dentre outros trechos da letra que podem ser caracterizados como fatores das ciências, os alunos possam destacar o trecho: "água que o sol evapora". Assim sendo, enfatiza-se o ciclo da água enquanto elemento natural. Pode-se rever isso no link:

<https://www.maisbolsas.com.br/enem/quimica/entenda-o-ciclo-da-agua>

Professor(a), comente que através das canções se pode estudar, entender ou reviver fatores científicos.

5 - Em algum momento, no trecho da canção, o eu lírico fala sobre uma personagem do folclore brasileiro. Descubra que personagem é essa e pesquise sobre o que ela representa.

Professor(a), dentre as discussões que podem ser desencadeadas, se pode destacar que quando se trabalha a música, a literatura está envolvida em boa parte das letras musicais. Portanto, mesmo que se envolva verdades ou mitos, é importante passar ou repassar aos alunos, que "Iara" é a personagem em questão, e se trata de uma sereia que se tornou lenda dos pescadores de diversas regiões do Brasil. Embora os alunos tragam fontes com o objetivo de responder à questão, pode-se constatar sobre sua história através do link

<https://www.infoescola.com/folclore/iara/>

Professor(a), execute o videoclipe e ou a canção mais uma vez. Peça para os alunos para cantarem junto, a fim de que se habituem com a melodia e o ritmo da canção.



Atividade D

(Previsão - 2 aulas de 50 minutos)

Professor(a), na sequência apresente o clipe adaptado da canção "Medo Bobo" dos compositores Juliano Tchula, Maraisa, Vinicius Poeta, Junior Pepato e Benício Neto, interpretada pelo cantor e compositor Rubel. (link abaixo)

<https://www.youtube.com/watch?v=QH6vviJ2qI&t=26s>

Peça aos alunos que analisem o clipe da canção em todos os aspectos, inclusive à concomitância da letra com as cenas. Após a amostragem do clipe (se houver necessidade, coloque o clipe para os alunos mais de uma vez), leia, analisando de modo geral a letra da canção exposta abaixo:

Professor(a), caso tenha os recursos necessários, apresente simultaneamente o clipe e a letra da canção. Pode-se também, em caso presencial, entregar a letra aos alunos de forma impressa.

Aos alunos, a demanda na íntegra pode ser feita da seguinte maneira:

Assista ao videoclipe da canção "Medo Bobo" dos compositores Juliano Tchula, Maraisa, Vinicius Poeta, Junior Pepato e Benício Neto, interpretada pelo cantor e compositor Rubel (link abaixo), analisando a letra abaixo junto ao clipe. Responda e depois debata com a turma às questões que seguem.

<https://www.youtube.com/watch?v=QH6vviJ2qI&t=26s>

Medo Bobo

Rubel/Maiara & Maraisa

Ah, esse tom de voz eu reconheço
Mistura de medo e desejo
Tô aplaudindo a sua coragem de me ligar
Eu pensei que só 'tava alimentando
Uma loucura da minha cabeça
Mas quando ouvi sua voz respirei aliviado
Tanto amor guardado tanto tempo
A gente se prendendo à toa
Por conta de outra pessoa
Só da pra saber se acontecer
É, e na hora que eu te beijei
Foi melhor do que eu imaginei
Se eu soubesse tinha feito antes
No fundo sempre fomos bons amantes
E na hora que eu te beijei
Foi melhor do que eu imaginei
Se eu soubesse tinha feito antes
No fundo sempre fomos bons amantes
No fundo sempre fomos bons amantes
É o fim daquele medo bobo
Tanto amor guardado tanto tempo



A gente se prendendo à toa
Por conta de outra pessoa
Só dá pra saber se acontecer
É, e na hora que eu te beijei
Foi melhor do que eu imaginei
Se eu soubesse tinha feito antes
No fundo sempre fomos bons amantes
E na hora que eu te beijei
Foi melhor do que eu imaginei
Se eu soubesse tinha feito antes
No fundo sempre fomos bons amantes
É o fim daquele medo bobo
No fundo sempre fomos bons amantes
É o fim daquele medo bobo

NETO, Benício. PEPATO, Júnior. PEREIRA, Maraisa. POETA, Vinícius. TCHULA, Juliano. Medo Bobo. In: Rubel. Amor de Mãe. Rio de Janeiro: Som Livre, 2020. Faixa 9. Vol 1. CD.

Agora responda às questões abaixo

Professor(a), peça aos alunos que coloquem a resposta escrita, após isso, debata as respostas de forma oral com os alunos, e conclua baseando-se no guia de resposta abaixo de cada questão.

1 - Como já se percebe através das letras anteriores, a letra de uma canção, independente de se considerar um gênero poético, tem uma formatação alinhada à esquerda com o objetivo de se enfatizar cada frase ou verso. Além disso, o que se pode perceber, na letra dessa canção, como desvio à norma padrão da escrita da língua portuguesa? Justifique sua resposta.

Professor(a), espera-se que dentre vários termos que podem ser sinalizados como desvio à norma padrão da língua, os alunos consigam destacar o termo "Tô" no terceiro verso da letra da canção. Enfatize que a linguagem coloquial é sempre necessária à composição de letras musicais pelo motivo de se respeitar a métrica rítmica, assim como no exemplo do próprio terceiro verso (inteiro). O termo "tava" no quarto verso se dá também pela mesma forma. É importante frisar a questão da licença, no que se refere ao contexto poético e artístico. A maioria das letras de canções se utilizam de estratégias estéticas a fim de que se tenha um resultado final rítmico e melódico convincente ao receptor da mensagem.

2 - Especificamente nessa canção, a análise do videoclipe com a letra se torna ainda mais enfática. Portanto, debata com os colegas e com o(a) professor(a), a compreensão que você teve da canção como um todo.

Professor(a), espera-se que os alunos compreendam de forma geral, (apontando exemplos das cenas do clipe), que duas pessoas sempre tiveram uma paixão recíproca, porém existe um receio em assumir, por causa de um dos pares estar comprometido. É importante ouvir a opinião de todos os alunos.

3 - A partir das conclusões em relação à questão de número 2, retire da letra um trecho, que na sua opinião, vai ao encontro das conclusões compreensivas colocadas como resposta.

Professor(a), espera-se que os alunos coloquem o trecho: "Mistura de medo e desejo", segundo verso da canção, com o objetivo de dar destaque às opiniões estendidas à questão de número 2.

4 - Analisando a letra da canção, pode-se compreender que há a expressão "bons amantes". Pesquise o significado da palavra "amante" fora do contexto da letra e depois levante hipóteses sobre o mesmo termo, porém dentro do contexto da canção e do videoclipe.

Professor(a), espera-se que os alunos compreendam que o termo "bons" em "bons amantes", pode destruir a concepção da ilicitude que contém o significado de "amante" fora de qualquer contexto. Debata com os alunos a esper-teza (talvez) do eu lírico em suavizar um possível ato proibido.

5 - A letra relata a história de um dos compositores da canção. Pesquise sobre qual dos compositores a letra se relaciona. Além disso, após a análise da história real, descubra se a mesma sofreu adaptação à letra da canção.

Professor(a), espera-se que os alunos descubram que um dos compositores da letra da canção se trata da cantora Maraisa da dupla Maiara e Maraisa. Sobre a história ser autêntica, é importante saber que o mundo das celebri-dades é inconstante, assim como também as notícias publicadas na internet, inclusive, muitas são fakes. A relação do videoclipe com a letra tem uma sintonia perfeita. Sobre a paixão que Maraisa teve em relação ao seu namo-rado (personagem da canção) se espera que os alunos tenham convicção de tal fato. Sobre se existia uma terceira pessoa como relata o videoclipe, seria interessante deixar os alunos opinarem...

Professor(a), execute o videoclipe e ou a canção mais uma vez. Peça para os alunos para cantarem junto, a fim de que se habituem com a melodia e o ritmo da canção.



Módulo 2

Passo 1 - Produção textual a partir da temática da canção

(Previsão - 2 aulas de 50 minutos)

Professor(a), neste módulo, baseando-se nos conceitos e exemplificações dos gêneros textuais exibidos na produção inicial, peça aos alunos que façam um "Relato Pessoal" escrito com o tema "Amor", temática envolvente nas letras das atividades A e D.

O tema pode ser detalhado em: amor materno, amor fraterno ou amor familiar, ou se pode mesclar tais vertentes em um texto completo. A quem preferir, sugere-se escrever sobre o "seu primeiro amor".

O enunciado aos alunos pode ser feito da seguinte maneira:

Façam um "Relato Pessoal" escrito sobre a temática do "Amor" podendo ser detalhado em: amor materno, amor fraterno ou amor para com a família. Caso queiram, pode-se escrever motivados pela junção das três temáticas ou escrever sobre a denominação "Meu primeiro amor".

Professor(a), essa atividade tem como objetivo, instigar o alunado no que se refere a criatividade, para que a partir destes textos (compostos em prosa) os transformem em poemas no segundo passo.

Passo 2 - Composição de poemas

(Previsão - 2 aulas de 50 minutos)

Professor(a), oriente os alunos, a partir do conceito de poema visto no módulo 1, a criarem uma poesia regular com métrica e rima. Tal poesia deve estar embasada nos textos elaborados como relato pessoal no passo anterior. É uma adaptação do relato pessoal do passo anterior para o gênero poético. É importante lembrar que um poema tem características peculiares como: estrofe e versos, sendo estes: regulares (com métrica e rima), brancos (com métrica e sem rima) e livres (sem métrica e sem rima). Esse trabalho de construção de poemas pode ser feito também em duplas ou trios. A fim de que os poemas saiam da melhor forma possível, os alunos podem pedir auxílio aos professores no decorrer da construção. Não somente, o professor titular da disciplina, mas como também outros professores.

Professor(a), ressalte que a "métrica" está relacionada ao fato de se construir os versos com tamanhos similares ou com quantidades de palavras que se aproximam, com o intuito de se formatar uma canção a partir disso.

O enunciado aos alunos pode ser feito da seguinte maneira:

Agora, vocês irão compor uma poesia regular, com métrica e rima, a partir do texto com a temática que vocês construíram (relato pessoal) no exercício anterior.



Módulo 3

Passo 1- Musicalização de poemas (composição de músicas)

(Extraclasse - sugestão de uma semana para criação)

Professor(a), aqui, você deverá incentivar os alunos a criarem músicas através de seus poemas construídos no módulo anterior. Seria interessante, que cada grupo de dois ou três alunos (dando ênfase a um poema do componente do grupo), tivessem ajuda de terceiros que tocam algum instrumento. Se na turma já tiver alguém habilitado, facilita-se o procedimento.

É interessante ressaltar que os alunos poderão interpretar a canção composta "à capela". Distribuir alunos que têm o dom do "canto" em grupos diferentes, também é uma estratégia interessante.

Outras sugestões podem ser propostas, como por exemplo: um grupo dar apoio a outro grupo; um instrumentista dar apoio a vários grupos,... Em tempos de pandemia, sugere-se encontros com grupos de no máximo 4 (quatro) pessoas, respeitando as normas sanitárias de combate ao "Corona Vírus".

O enunciado aos alunos pode ser feito da seguinte maneira:

Agora, vocês irão compor músicas, a partir das poesias compostas no exercício anterior (módulo 2 - passo 2). Podem manter os grupos formados ou se dividirem em grupos que tenham pelo menos um componente com habilidades instrumentais. A divisão se deve levar em conta também, a seleção de um componente que tenha o dom do "canto" para cada grupo diferente. Instrumentistas de outras turmas, outras instituições ou extraescolares podem ser convidados.

Passo 2- Trabalho com o audiovisual e expressões corporais através das canções

(Extraclasse - sugestão de uma semana para criação)

Professor(a), neste passo, convide os alunos a produzirem um clipe com seus respectivos grupos, associando a letra do poema canção que construíram, com encenações feitas pelos próprios. Aqui, deve ser dada atenção ao fato deles não se exporem de maneira que ultrapasse questões éticas.

Os clipes podem ser produzidos mesclando as imagens dos alunos com imagens de ambientes que representam os versos das canções. Sobre esta atividade, é importante que a apresente antes a um professor da área de tecnologia da informação, a fim de que o próprio dê suporte às montagens e execução do clipe. Podem ser criados canais no Youtube, com o objetivo de materializar e registrar os clipes.

Professor(a), outras ideias podem ser complementadas a este exercício, desde que o mesmo não sofra modificações em sua essência.



Professor(a), neste exercício, o professor de "artes" (artes cênicas, artes visuais...) e ou "Educação Física" da instituição poderão ser aliados na formação do trabalho, no que se refere às questões de representações e encenações artísticas.

Em tempos de pandemia, para a criação do videoclipe, sugere-se encontros com grupos de no máximo 4 (quatro) pessoas, respeitando as normas sanitárias de combate ao "Corona Vírus".

Neste caso o enunciado é livre desde que não fuja da concepção da atividade.

Finalização geral da proposta (Extraclasse - sugestão de uma semana para criação)

Professor(a), após o fim desta sequência, sugere-se uma amostra musical que pode ser feita de duas formas:

1 - Através de um sarau ao vivo de forma presencial com o objetivo de divulgar as composições musicais. (pode ser feito no pátio da instituição, no anfiteatro, no auditório...)

2 - Através de um sarau virtual pelas salas virtuais (google meet, Hangouts...) com o objetivo de divulgar as composições musicais.

Nas duas formas, pode-se fazer a amostra de maneira que os alunos represente a composição ao vivo ou apresente o clipe que produziram.

Neste caso o enunciado é livre desde que não fuja da concepção da atividade.



Sugestões Bibliográficas e sugestões de links para o exercício da produção inicial:

1. Para os gêneros e tipos textuais:

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* / Domingos Paschoal Cegalla. - 48. Ed. Ver. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEREJA, William Roberto. *Gramática: texto, reflexão e uso*. Volume 1. São Paulo: Atual, 2010.

FARACO, Carlos Emílio. *Língua Portuguesa: linguagem e interação* / Faraco, Moura, Maruxo Jr. - 3. Ed. - São Paulo: Ática, 2016.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2010.

HERNANDES, Roberta; MARTIN, Vima Lia. *Língua Portuguesa*. Vol 1. São Paulo: Positivo, 2013.

E também os sites

<https://www.normaculta.com.br/generos-textuais/>

<https://www.figuradelinguagem.com/gramatica/generos-textuais/>

2. Para o gênero relato pessoal:

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* / Domingos Paschoal Cegalla. - 48. Ed. Ver. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEREJA, William Roberto. *Gramática: texto, reflexão e uso*. Volume 1. São Paulo: Atual, 2010.

FARACO, Carlos Emílio. *Língua Portuguesa: linguagem e interação* / Faraco, Moura, Maruxo Jr. - 3. Ed. - São Paulo: Ática, 2016.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2010.

HERNANDES, Roberta; MARTIN, Vima Lia. *Língua Portuguesa*. Vol 1. São Paulo: Positivo, 2013.

E também o site <https://www.todamateria.com.br/relato-pessoal>

3. Para o gênero "lírico":

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* / Domingos Paschoal Cegalla. - 48. Ed. Ver. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEREJA, William Roberto. *Gramática: texto, reflexão e uso*. Volume 1. São Paulo: Atual, 2010.



FARACO, Carlos Emílio. Língua Portuguesa: linguagem e interação / Faraco, Moura, Maruxo Jr. - 3. Ed. - São Paulo: Ática, 2016.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2010.

HERNANDES, Roberta; MARTIN, Vima Lia. Língua Portuguesa. Vol 1. São Paulo: Positivo, 2013.

E também o site <https://www.normaculta.com.br/genero-lirico/>

4. Para o gênero "poema":

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa / Domingos Paschoal Cegalla. - 48. Ed. Ver. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEREJA, William Roberto. Gramática: texto, reflexão e uso. Volume 1. São Paulo: Atual, 2010.

FARACO, Carlos Emílio. Língua Portuguesa: linguagem e interação / Faraco, Moura, Maruxo Jr. - 3. Ed. - São Paulo: Ática, 2016.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2010.

HERNANDES, Roberta; MARTIN, Vima Lia. Língua Portuguesa. Vol 1. São Paulo: Positivo, 2013.

E também o link:

<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/o-poema-caracteristicas-especificas.htm#:~:text=Poema%20%C3%A9%20um%20texto%20liter%C3%A1rio,ser%20narrativo%2C%20dram%C3%A1tico%20ou%20%C3%ADrico>

5. Para o conceito de "música" e "canção popular":

ANDRADE, Mário. Pequena História da Música. São Paulo: Martins Editora, 1980.

COSTA, Nelson de Barros. Canção popular e ensino da língua materna: O gênero canção nos parâmetros curriculares da língua portuguesa. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 9-36, jul./dez. 2003.

E também o site <https://www.descomplicandoamusica.com/o-que-e-musica/>

6. Para as "Figuras de Linguagem"

FARACO, Carlos Emílio. Língua Portuguesa: linguagem e interação / Faraco, Moura, Maruxo Jr. - 3. Ed. - São Paulo: Ática, 2016.

E também o link <https://www.todamateria.com.br/figuras-de-linguagem/>

Professor(a), toda a bibliografia e todos os links apresentados são bases para a pesquisa e demonstração. Os conteúdos podem ser buscados de outras fontes.



Sugestões de atividades complementares

1 - Professor(a), como sugestões de atividades que desenvolvam a oralidade dos alunos, pode-se pedir a eles que elaborem para uma ou duas aulas específicas, uma "playlist" com as músicas brasileiras que mais marcaram suas vidas. Especificando: o aluno deve selecionar cinco canções brasileiras que marcaram "etapas" de suas vidas. Na sala de aula, instigue-os a debaterem sobre isso. De um por um, dê a vez para que comentem a justificativa das escolhas. Outras ideias podem ser acrescentadas a fim de que se enriqueça o debate. Tem-se como objetivo além do debate, fazer com que os alunos conheçam as realidades uns dos outros.

2 - Professor(a), como sugestão de trabalho com músicas que se relacionam às causas político-sociais, pode-se trabalhar tendo como base as atividades do módulo 1 as canções:

"Que país é esse" (Renato Russo)

"Rosa de Hiroshima" (Vinícius de Moraes)

"É" (Gonzaguinha)

"Brasil" (Cazuza)

Para fins de debates críticos através das letras, sugere-se que os alunos tragam músicas relacionadas a outras temáticas sociais como saúde, educação, idealismos sociais, regionalismos, etc.

3 - Professor(a), sugere-se também a análise conjunta dos estilos (gêneros) musicais, a fim de que o alunado conheça os diferentes ritmos e culturas.

Como sugestão, pode-se dividir em:

Pagode:

- Misturados - Dilsinho
- Tristinha - Ferrugem
- Não vai embora - Dilsinho e Luíza Sonza
- Sinal Vital - Sorriso Maroto

Samba:

- Aquarela do Brasil - Ary Barroso
- As rosas não falam - Cartola
- Falsa baiana - Geraldo Pereira
- O bêbado e a equilibrista - João Bosco e Aldir Blanc

Professor(a), é interessante passar aos alunos que o pagode nasceu do samba. A diferença é que o samba tem suas letras mais rebuscadas do que a modernidade das letras do pagode.

Relembre a origem africana do samba e que o Brasil é conhecido mundialmente por esse ritmo.



Tem-se a "Bossa Nova" como uma invenção brasileira autêntica, ramificada do samba, do compositor João Gilberto.

Sertanejo Universitário:

- Só Tem Eu - Zé Felipe
- Café e Amor - Gustavo Lima
- Amor Não Se Implora - George Henrique e Rodrigo
- Menina de Fivela - Fernando e Sorocaba

Sertanejo Tradicional:

- O Menino da Porteira - Teddy Vieira e Luís Raimundo
- Chico Mineiro - Tinoco
- Tocando em Frente - Almir Sater e Renato Teixeira

Professor(a), é interessante passar aos alunos que o sertanejo universitário nasceu do sertanejo tradicional. A diferença é que o sertanejo tradicional tem suas letras mais rebuscadas do que a modernidade das letras do sertanejo universitário.

A música do gênero "brega" pode ser mostrada com o objetivo de se mostrar a cultura paraense.

Pode-se mostrar também o Rock Nacional idealizado pelos Titãs, Paralamas do Sucesso, Ultraje a Rigor, Legião Urbana, Cazuza, dentre outros, como forma de apresentar letras de "protesto".



Referências

ANDRADE, Mário. Pequena História da Música. São Paulo: Martins Editora, 1980.

ANTUNES, Arnaldo. Saiba. In: Antunes, Arnaldo. Ao vivo no Studio. São Paulo: Biscoito Fino, 2004. Faixa 2. DVD.

ARANTES, Guilherme. Planeta Água. In: Arantes, Guilherme. Amanhã. São Paulo: BMG, 1987. Faixa 6. CD.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. 600p.

BRASIL ESCOLA. Poemas, características específicas 2020. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-poema-caracteristicas-especificas.htm#:~:text=Poema%20%C3%A9%20um%20texto%20liter%C3%A1rio,ser%20narrativo%2C%20dram%C3%A1tico%20ou%20l%C3%ADrico>>. Acesso em: 24 de out. de 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 15 de out. de 2020.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa / Domingos Paschoal Cegalla. - 48. Ed. Ver. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEREJA, William Roberto. Gramática: texto, reflexão e uso. Volume 1. São Paulo: Atual, 2010.

COSTA, Nelson de Barros. Canção popular e ensino da língua materna: O gênero canção nos parâmetros curriculares da língua portuguesa. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 9-36, jul./dez. 2003.

Descomplicando a música. Disponível em: <<https://www.descomplicandoamusic.com/o-que-e-musica/>>. Acesso em: 24 de out. de 2020.

FARACO, Carlos Emílio. Língua Portuguesa: linguagem e interação / Faraco, Moura, Maruxo Jr. - 3. Ed. - São Paulo: Ática, 2016.

Figuras de linguagem. Disponível em: <<https://www.figuradelinguagem.com/gramatica/generos-textuais/>>. Acesso em: 21 de out. de 2020.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2010.

GRAMSCI, Antônio. Cadernos do cárcere Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. TRADUÇÃO DE Carlos Nelson Coutinho 3ª edição CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA Rio de Janeiro 2004.



HERNANDES, Roberta; MARTIN, Vima Lia. Língua Portuguesa. Vol 1. São Paulo: Positivo, 2013.

Infoescola. Folclore; Iara 2010. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/folclore/iara/>>. Acesso em: 31 de out. de 2020.

Louca de Saudade. Clipe oficial. Jorge e Mateus 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/2ec1MtR82Jc>>. Acesso em: 29 de out. de 2020.

Mais Bolsas ENEM. Entenda o ciclo da água. Disponível em: <<https://www.maisbolsas.com.br/enem/quimica/entenda-o-ciclo-da-agua>>. Acesso em: 31 de out. de 2020.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Crítica da Educação e do ensino. Introdução, tradução e notas de Roger Dangeville. Paris: Maspero, 1978.

MELLO, Maurício. SÉRGIO, Júnior. Louca de Saudade. In: Jorge e Mateus. Como. Sempre feito. Nunca. São Paulo: Som Livre, 2016. Faixa 10. DVD.

Miranda Deyvid. Guilherme Arantes. Planeta água 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xzh0j4xt7io>>. Acesso em: 31 de out. de 2020.

M1 Social TV. Rubel. Medo Bobo 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QHz6vyiJ2qI&t=26s>>. Acesso em: 31 de out. de 2020.

NEDER, Álvaro. O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição. Per musi [online]. 2010, n.22 [citado 2021-01-07], pp.181-195. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-75992010000200015&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1517-7599. <https://doi.org/10.1590/S1517-75992010000200015>.

NETO, Benício. PEPATO, Júnior. PEREIRA, Maraisa. POETA, Vinícius. TCHULA, Juliano. Medo Bobo. In: Rubel. Amor de Mãe. Rio de Janeiro: Som Livre, 2020. Faixa 9. Vol 1. CD.

Nogueira Eliezer Júnior Saiba. Adriana Calcanhoto. Arnaldo Antunes 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RKWaEv866uI>>. Acesso em: 29 de out. de 2020.

Norma culta. Bom Português. Norma culta 2020. Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/generos-textuais/>>. Acesso em: 20 de out. de 2020.

Norma culta. Gênero lírico 2020. Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/genero-lirico/>>. Acesso em: 23 de out. de 2020.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 2, p. 42 - 58.



Toda matéria. Figuras de linguagem 2020. Disponível em :
<<https://www.todamateria.com.br/figuras-de-linguagem/>>. Acesso em: 26 de out. de 2020.

Toda matéria. Relato pessoal 2020. Disponível em:
<<https://www.todamateria.com.br/relato-pessoal/>>.
Acesso em: 23 de out. de 2020.

Vevo Partimpim. Adriana Partimpim. O pato 2013. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=t8VmSr9xBk4>>.
Acesso em: 31 de out. de 2020.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. A construção do pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Warner music Brasil. Segredos/Frejat 2012. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=Y73opo2RAPE>>. Acesso em: 20 de out. de 2020.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT) - CAMPUS PALMAS**

APÊNDICE B - MATERIAIS APLICADOS A DOCENTES E DISCENTES

**ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM AS DOCENTES DA UNIDADE
CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA**

1. Quais têm sido os seus desafios no ensino da escrita e da oralidade?
2. Você utiliza alguma estratégia no ensino da escrita e da oralidade com os alunos?
3. Temos uma proposta para o ensino da oralidade e da escrita envolvendo “canção popular”. O que você acha disso?
4. Elaboramos um modelo didático para se trabalhar o ensino da oralidade e da escrita. Gostaria que você avaliasse esse modelo. Você acha que seria importante esse modelo baseado em sequência didática?
5. Você tem alguma sugestão a acrescentar ou ideia de modificação para essa sequência didática?

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT) - CAMPUS PALMAS**

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO – PARTICIPANTE

Caro participante, este questionário diz respeito a uma pesquisa que tem como cerne, o envolvimento da canção popular às aulas de língua portuguesa do ensino médio integrado, campus Conceição do Araguaia.

1. Assinale na sequência de 1, 2 e 3, pela ordem, a sua preferência musical:

- a) () Canções Populares Brasileiras
- b) () Canções Eruditas (Concertos e Orquestras)
- c) () Canções Internacionais

2. Caso opte em primeiro lugar pelo item: Canções Populares Brasileiras, qual o gênero que você mais se interessa?

- a) () Pop Romântico
- b) () Rock
- c) () Reggae
- d) () Sertanejo
- e) () Samba
- f) () Todos os Gêneros

3. Você considera importante o estudo da língua portuguesa envolvendo “música”?

() Sim () Não

4. Você acredita que é possível aprender na escola, a prática da oralidade e da escrita em língua portuguesa, ou seja, interpretação textual, produção textual, e ou diversas expressões linguísticas manifestadas pela fala, envolvendo “música”?

() Sim () Não

5. “Se eu me aperfeiçoar na escrita e descobrir que posso ter êxito nas expressões orais diversas, como apresentações em público, posso chegar ao mercado de trabalho com mais facilidade”. Você concorda ou não com esta afirmação?

() Sim () Não

6. Com que frequência você tem contato com a “música brasileira” fora da sala de aula?

() Sempre () Com frequência () Às vezes () Raramente () Nunca

7. Para você, qual a porcentagem em relação a contribuição das aulas de língua portuguesa atualmente, para você praticar a escrita e a oralidade?

() 40% () 50% () 60% () 70% () 80% () 90% () 100%

8. Qual a sua dificuldade ao interpretar e produzir textos orais e escritos?

9. Você acredita que o ensino de língua portuguesa, agregado à “música”, seja importante para o seu desenvolvimento? Por quê?

10. Quais atividades trabalhadas em sala, auxiliam a aquisição da escrita e da oralidade da língua portuguesa? De que forma elas são realizadas?

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT) - CAMPUS PALMAS**

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO – AVALIAÇÃO DA OFICINA

Caro (a) professor(a), o preenchimento deste questionário é muito importante para avaliarmos a dimensão da oficina: Quem canta seus males espanta: um caderno de atividades para o ensino da oralidade e da escrita no contexto de formação do técnico de nível médio. As perguntas foram elaboradas segundo um critério de levantamento de dados que implementarão um trabalho de pesquisa. Caso você queira se manifestar com outra resposta, sua iniciativa será muito bem-vinda e colaborará de maneira significativa ao nosso trabalho.

1. Como você avalia a oficina?
☐ Atendeu às minhas expectativas.
☐ Atendeu parcialmente às minhas expectativas.
☐ Não atendeu às minhas expectativas.
2. Você acha que a prática da escuta musical a fim de que se interpretem canções motivou e poderá motivar o processo de aprendizado do estudante?
☐ Sim
☐ Não
☐ Estou indeciso(a), porque ...
3. Quanto à aplicação da oficina em suas aulas, você considera que houve aprendizado, por parte dos alunos, a partir das atividades desenvolvidas na produção inicial: apresentação dos tipos e gêneros textuais, incluindo os gêneros: poesia e música?
☐ Sim
☐ Não
☐ Estou indeciso(a), porque ...
4. Quanto a aplicação da oficina em suas aulas, você considera que houve aprendizado, por parte dos alunos, a partir das atividades desenvolvidas no módulo 1: análise e interpretação dos vídeos e das letras musicais; análise vocabular e contextual a partir das letras das canções?
☐ Sim
☐ Não
☐ Estou indeciso(a), porque ...
5. Quanto a aplicação da oficina nas suas aulas, você considera que houve aprendizado, por parte dos alunos, a partir das atividades desenvolvidas nos módulos 2 e 3: Produção textual com o gênero “relato pessoal”; composição de poemas e musicalização de poemas?
☐ Sim
☐ Não
☐ Estou indeciso(a), porque ...
6. O que você achou sobre o estímulo à “construção de vídeos” e da “finalização da proposta” (proposta de um sarau musical com músicas inéditas, compostas pelos estudantes) da oficina?
☐ Muito interessante
☐ interessante
☐ inadequado
7. Você acha que a oficina trabalhou e pode trabalhar com informações relevantes para a área profissional do estudante?
☐ Sim

- () Não
() Estou indeciso(a), porque ...
8. Você acha que a oficina ajudou e poderá ajudar os estudantes a compreender alguns ASSUNTOS DE OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO, dos quais eles tinham e têm dificuldade?
- () Sim
() Não
() Estou indeciso(a), porque ...
9. Levando em consideração que a oficina foi ministrada a distância, de forma remota, você considera que ela obteve sucesso?
- () Sim
() Não
() Estou indeciso(a), porque ...
10. Ao final da oficina, você considera que as aulas e a continuidade destas, contribuíram e contribuiriam para os estudantes obterem um maior preparo para enfrentar os desafios da profissão, uma vez que no exercício desta pode ser necessário que ele se desiniba, no que se refere à comunicação?
- () Sim
() Não
() Estou indeciso(a), porque ...
11. De cinco a dez, que nota você atribuiria à oficina?
- () 5.0
() 6.0
() 7.0
() 8.0
() 9.0
() 10.0
12. A oficina: Quem canta seus males espanta: um caderno de atividades para o ensino da oralidade e da escrita no contexto de formação do técnico de nível médio deveria ser integrada ao ensino de língua portuguesa?
- () Sim
() Não
() Estou indeciso(a), porque ...
13. Você gostaria de deixar alguma mensagem, considerações ou sugestões a respeito da oficina que não foi possível nas questões anteriores?

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT) - CAMPUS PALMAS**

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO – AVALIAÇÃO DA OFICINA

Caro(a) aluno(a), o preenchimento deste questionário é muito importante para avaliarmos a dimensão da oficina: Quem canta seus males espanta: um caderno de atividades para o ensino da oralidade e da escrita no contexto de formação do técnico de nível médio. As perguntas foram elaboradas segundo um critério de levantamento de dados que implementarão um trabalho de pesquisa. Caso você queira se manifestar com outra resposta, sua iniciativa será muito bem-vinda e colaborará de maneira significativa ao nosso trabalho.

1. Como você avalia a oficina?

- ☐ Atendeu às minhas expectativas.
- ☐ Atendeu parcialmente às minhas expectativas.
- ☐ Não atendeu às minhas expectativas.

2. A prática da escuta musical a fim de que se interpretem canções motivou o aprendizado?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Estou indeciso(a), porque ...

3. Você considera que houve aprendizado a partir das atividades desenvolvidas na produção inicial: apresentação dos tipos e gêneros textuais, incluindo os gêneros: poesia e música?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Estou indeciso(a), porque ...

4. Você considera que houve aprendizado a partir das atividades desenvolvidas no módulo 1: análise e interpretação dos vídeos e das letras musicais; análise vocabular e contextual a partir das letras das canções?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Estou indeciso(a), porque ...

5. Você considera que houve aprendizado a partir das atividades desenvolvidas nos módulos 2 e 3: Produção textual com o gênero “relato pessoal”; composição de poemas e musicalização de poemas?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Estou indeciso(a), porque ...

6. A respeito da produção de vídeos e sobre a proposta de um festival com canções inéditas, você acha que isso poderia trazer um desenvolvimento produtivo quanto às expressões orais?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Estou indeciso(a), porque ...

7. A oficina trabalhou com informações relevantes para a sua área profissional?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Estou indeciso(a), porque ...

8. A oficina ajudou você a compreender alguns ASSUNTOS DE OUTRAS ÁREAS, dos quais tinha dificuldade?

() Sim

() Não

() Estou indeciso(a), porque ...

9. Levando em consideração que a oficina foi ministrada a distância, de forma remota, você considera que ela obteve sucesso?

() Sim

() Não

() Estou indeciso(a), porque ...

10. Ao final da oficina, você considera que as aulas e a continuidade destas, contribuíram e contribuiriam com um maior preparo para enfrentar os desafios da profissão, uma vez que no exercício desta pode ser necessário que você se desiniba no que se refere à comunicação?

() Sim

() Não

() Estou indeciso(a), porque ...

11. De cinco a dez, que nota você se atribuiria levando em consideração a sua participação e o seu progresso na oficina?

() 5. Participei porque fui obrigado.

() 6. Participei apenas porque estava com minhas quartas e sextas livres.

() 7. Participei, mas não me dediquei muito.

() 8. Participei e me dediquei, mas podia ter me empenhado mais.

() 9. Participei, me dediquei, me empenhei, mas não gostei do meu resultado.

() 10. Participei, me dediquei, me empenhei, e gostei do meu resultado.

12. A oficina: Quem canta seus males espanta: um caderno de atividades para o ensino da oralidade e da escrita no contexto de formação do técnico de nível médio deveria ser integrada ao ensino de língua portuguesa do ensino médio integrado do campus conceição?

() Sim

() Não

() Estou indeciso(a), porque ...

13. Você gostaria de deixar alguma mensagem a respeito da oficina que não foi possível nas questões anteriores?

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Fases de aplicação da pesquisa

Fases	Descrição
1 Outubro/2020	Análise do ementário de LP dos cursos de EMI, campus Conceição do Araguaia. Aplicação da entrevista (conversa) com as docentes.
2 Outubro/2020	Recrutamento de 27 alunos do EMI, campus Conceição, apresentação do projeto e dos Termos de Assentimento e Consentimento Livre e Esclarecido (TALE e TCLE).
3 Outubro/2020	Aplicação do questionário semiestruturado aos alunos.
4 Novembro/2020	Análise das respostas dos alunos ao questionário semiestruturado.
5 Novembro-Dezembro/2020	Explicação da SD em forma de curso (forma remota) às professoras. Aplicação do SD em forma de oficina (forma remota) em conjunto com alunos e professoras.
6 Dezembro/2020	Avaliação da oficina (Produto Educacional) por parte das docentes e dos discentes.

QUADRO 2 – Estrutura do Plano de Aula

PLANO DE AULA	
1. Apresentação	Explicação da proposta da oficina. Explicamos o que é a oficina levando em consideração o objetivo de enriquecimento das produções orais e escritas. Especificamos o conceito de “Canção popular”.
2. Produção inicial	A fim de seguir um modelo sequencial, trabalhamos de início os tipos e gêneros textuais dando ênfase aos gêneros: relato pessoal, poesia e música. Esse conteúdo foi preponderante para o entendimento das produções textuais orais e escritas.
3. Módulo (atividades)	Trata-se da prática do conteúdo. Trabalhamos: Análises e interpretação de vídeos; Análises e interpretação de letras musicais; Análise interdisciplinar das letras musicais: A análise interdisciplinar consistiu em estudar trechos das letras que têm a ver com o contexto contemporâneo, histórico, geográfico e científico.
4. Módulo 2 (Atividades passo 1)	Produção textual com o gênero “Relato Pessoal” e composição de poemas. Trabalhamos a produção de relatos sobre temáticas diversas e a composição de poemas tendo como ponto de partida os próprios relatos produzidos. Atividade essencial ao treinamento da escrita criativa dos participantes.
5. Módulo 2 (Atividades passo 2)	Composição de canções. Fizemos a composição de uma canção através de um “poema” escolhido dentre os 27 poemas compostos.

QUADRO 3 – Ferramentas tecnológicas – TI

FERRAMENTAS DE TI	
1. Google Meet	Ferramenta utilizada para as conversas com as professoras e os alunos envolvidos, bem como todos os encontros referentes às aulas práticas da oficina.
2. WhastApp	Recurso utilizado para reforço e divulgações de informações, bem como compartilhamento de atividades;
3. Youtube	Ferramenta contribuinte às interpretações musicais em formato audiovisual.

QUADRO 4 – Conteúdo das aulas 1-11

Aula	Conteúdo
1	Apresentação da SD
2	Tipos textuais
3	Gêneros textuais
4	Gêneros textuais: Relato pessoal, poesia e música.
5	Interpretação textual (letras de canções em formato audiovisual)
6	Interpretação textual (letras de canções em formato audiovisual)
7	Produção textual com o gênero “Relato Pessoal”
8	Produção textual com o gênero “Relato Pessoal”
9	Produção textual com o gênero “Poesia”
10	Produção textual com o gênero “Poesia”
11	Composição musical

QUADRO 5 – Apresentação – Produção Final

PRODUÇÃO FINAL	
Conteúdo	Participantes
1. Composição dos relatos pessoais	Individual
2. Composição dos poemas	Individual
3. Composição musical	Conjunto (toda a turma)